



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL



Causas de morte 2016

Edição 2018



Estatísticas
oficiais

Causas de Morte 2016

Edição 2018

CAUSAS DE MORTE 2016

EDITOR

Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Av. António José de Almeida
1000-043 Lisboa, Portugal
Telefone: +351 218 426 100
Fax: +351 218 454 084

www.ine.pt

PRESIDENTE DO CONSELHO DIRETIVO

Francisco Lima

DESIGN, COMPOSIÇÃO

Instituto Nacional de Estatística, I.P.

PERIODICIDADE

Anual

ISSN 2183-5489
ISBN 978-989-25-0441-4



218 440 695

© INE, I.P., Lisboa · Portugal, 2018

A reprodução de quaisquer páginas desta obra é autorizada, excepto para fins comerciais, desde que mencionando o INE, I.P., como autor, o título da obra, o ano de edição e a referência Lisboa-Portugal.

Apresentação

Com esta publicação, o Instituto Nacional de Estatística (INE) apresenta alguns resultados estatísticos relativos às causas das mortes ocorridas em Portugal em 2016, desenvolvidos pelo INE com base no aproveitamento de dados administrativos para fins estatísticos, designadamente do Sistema Integrado do Registo e Identificação Civil (SIRIC) e do Sistema de Informação dos Certificados de Óbito (SICO).

A codificação das causas de morte de acordo com a Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde, 10.^a revisão (CID-10) corresponde à efetuada pela Direção-Geral da Saúde no SICO, em linha com as diretrizes da Organização Mundial da Saúde.

A informação estatística é apresentada nesta publicação com desagregação até ao nível III da Nomenclatura das Unidades Territoriais para fins Estatísticos (NUTS). Existe contudo informação disponível sobre mortalidade por causas de morte em Portugal bastante mais abrangente, destacando-se a que pode ser consultada no Portal de Estatísticas Oficiais.

Os resultados estatísticos apresentados têm origem na informação registada no SIRIC e no SICO até janeiro de 2018, sendo provisórios.

Maio 2018

Foreword

Statistics Portugal releases statistical data regarding the mortality by causes of death in Portugal in 2016, developed by Statistics Portugal based on administrative data used for statistical purposes, in particular the Sistema Integrado do Registo e Identificação Civil (SIRIC) and the Sistema de Informação dos Certificados de Óbito (SICO).

The codification of causes of death according to the International Statistical Classification of Diseases and Related Health Problems, 10th Revision (ICD-10) was carried out by the Directorate-General of Health in accordance with the guidelines of the World Health Organization.

In this publication statistical data is disaggregated according to the level 3 of Nomenclature of territorial units for statistics (NUTS). There is, however, other statistical information available on mortality by causes of death in Portugal is much more extensive, namely that available at Statistics Portugal website.

Statistical data presented in this publication derive from the information registered in SIRIC and SICO until January 2018, being provisional.

May 2018

Índice

Apresentação	3
Sumário Executivo	5

1. Total de causas	14
2. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	16
3. Tuberculose	18
4. VIH/SIDA Infecção por vírus da imunodeficiência humana	20
5. Tumores	22
6. Tumores malignos	24
7. Tumor maligno da traqueia, brônquios e pulmão	27
8. Tumor maligno do cólon, reto e ânus	29
9. Tumor maligno da mama	31
10. Tumor maligno do estômago	33
11. Tumor maligno do pâncreas	35
12. Tumor maligno da próstata	37
13. Tumor maligno do fígado e das vias biliares intra-hepáticas	39
14. Tumor maligno do colo do útero	41
15. Tumor maligno do ovário	43
16. Doença de Hodgkin	45
17. Leucemia	47
18. Tumor maligno da bexiga	49
19. Melanoma maligno da pele	51
20. Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e alguns transtornos imunitários	53
21. Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	55
22. Diabetes mellitus	57
23. Perturbações mentais e do comportamento	59
24. Demência	61
25. Abuso de álcool (incluindo psicose alcoólica) CID-10: F10	63
26. Dependência de drogas, toxicomania	65
27. Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos	66
28. Doença de Parkinson	68
29. Doença de Alzheimer	70
30. Doenças do aparelho circulatório	72
31. Doença isquémica do coração	75
32. Enfarte agudo do miocárdio	77
33. Doenças cerebrovasculares	79

34. Doenças do aparelho respiratório	81
35. Influenza [Gripe]	83
36. Pneumonia	85
37. Doença pulmonar obstrutiva crónica	87
38. Asma	89
39. Doenças do aparelho digestivo	91
40. Úlcera péptica	93
41. Doença crónica do fígado e cirrose	95
42. Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo	97
43. Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo	99
44. Doenças do aparelho geniturinário	101
45. Complicações da gravidez, parto e puerpério	103
46. Algumas afeções originadas no período perinatal	105
47. Malformações congénitas, deformidades e anomalias cromossómicas	107
48. Sintomas, sinais, exames anormais, causas mal definidas	109
49. Causas externas de lesão e envenenamento	111
50. Acidentes e sequelas	113
51. Acidentes de transporte e sequelas	115
52. Quedas acidentais e impactos causados por objetos lançados, projetados ou em queda	117
53. Envenenamento acidental	119
54. Lesões autoprovocadas intencionalmente e sequelas	121
55. Agressões e sequelas	123

Métodos de cálculo dos indicadores de saúde	125
Enquadramento	125
População padrão europeia	125
Conceitos, designações e fórmulas de cálculo	126
Anexo 1 – Lista de causas de morte	128
Anexo 1 – Lista de quadros de resultados	130

Sumário executivo

Esta publicação apresenta alguns resultados estatísticos provisórios relativos à mortalidade por causas de morte em Portugal durante o ano de 2016. Estes resultados têm origem na informação do Sistema Integrado do Registo e Identificação Civil (SIRIC) e do Sistema de Informação dos Certificados de Óbito (SICO) até janeiro de 2018, sendo ainda provisórios.

Os dados abrangem todos os óbitos ocorridos no País, de residentes e não residentes. São apresentados de acordo com a localização da residência dos falecidos. Deste modo, os valores associados ao nível Portugal respeitam a óbitos de residentes, enquanto os valores relativos ao nível Total abrangem os óbitos de residentes em Portugal e de residentes no estrangeiro.

A desagregação regional dos dados respeita a Nomenclatura das Unidades Territoriais para fins Estatísticos atual (NUTS 2013).

Os resultados estatísticos encontram-se organizados em fichas individuais para 55 grupos de causas de morte, tendo-se tomado como referência a lista da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE). Para cada causa ou grupo de causas de morte são apresentadas contagens dos óbitos por sexo, grupos etários e regiões de residência dos falecidos, bem como os seguintes indicadores derivados:

- Proporção de óbitos pela causa de morte (% em relação ao total da causa);
- Relação de masculinidade dos óbitos;
- Idade média ao óbito;
- Taxa bruta de mortalidade por sexo e grupos etários decenais;
- Taxa de mortalidade padronizada (todas as idades);
- Taxa de mortalidade padronizada (menos de 65 anos);
- Taxa de mortalidade padronizada (65 e mais anos);
- Óbitos esperados;
- Razão padronizada de mortalidade;
- Número total de anos potenciais de vida perdidos;

- Taxa de anos potenciais de vida perdidos;

- Número médio de anos potenciais de vida perdidos;

- Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos.

Os dados estatísticos são enquadrados por uma análise descritiva para cada causa ou grupo de causas de morte.

A publicação inclui ainda quadros de dados com informação desagregada por Total, NUTS I, II e III (NUTS 2013), sexo e grupos etários decenais (ou por grandes grupos de grupos etários, tais como menos de 65 anos ou 65 e mais anos), um capítulo com a metodologia de cálculo dos indicadores derivados e a lista das causas de morte em análise, com a respetiva codificação em CID-10.

De acordo com os resultados relativos à mortalidade por causas de morte, em 2016, verificaram-se:

- 110 970 óbitos no país, dos quais 397 óbitos foram de residentes no estrangeiro;
- por sexo, observaram-se 55 891 óbitos de homens e 55 079 de mulheres.

As doenças do aparelho circulatório:

- Constituíram a principal causa básica de morte, com 32 805 óbitos e representando 29,6% da mortalidade no país;
- A relação de masculinidade foi de 81,5 óbitos masculinos por cada 100 femininos;
- A idade média ao óbito por esta causa foi de 81,1 anos, mais elevada para as mulheres (83,7 anos) que para os homens (78,0 anos);
- A taxa bruta de mortalidade foi de 317,7 por 100 mil habitantes, também mais elevada para as mulheres (332,6) que para os homens (301,1);
- A taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi de 148,2 óbitos por 100 mil habitantes, significativamente mais elevada para idades de 65 e mais anos (1 119,0);

- O número de anos potenciais de vida perdidos foi de 47 923 anos, a taxa de anos potenciais de vida perdidos de 546,6 por 100 mil habitantes e o número médio de anos de vida perdidos de 10,8.

Nas mortes por doenças relativas ao aparelho circulatório destacaram-se as doenças cerebrovasculares também designados por acidentes vasculares cerebrais (AVC), com 11 738 mortes no país, e as relacionadas com a doença isquémica do coração, com 7 368 mortes, em 2016.

Os tumores malignos:

- Foram a segunda causa básica de morte em 2016, com registo de 27 357 óbitos, o que correspondeu a 24,7% da mortalidade, no país (29,2% para os homens);

- A relação de masculinidade foi de 147,5 óbitos masculinos por cada 100 femininos;

- A idade média ao óbito devido a estas causas situou-se nos 73,1 anos, mais elevada para as mulheres (74,2 anos) que para os homens (72,4);

- A taxa bruta de mortalidade foi de 264,9 óbitos por 100 mil habitantes, com valores mais elevados para os homens (333,2) que para as mulheres (203,4);

- A taxa de mortalidade padronizada para 65 e mais anos foi de 852,9 óbitos por 100 mil habitantes, com um valor significativamente superior para os homens (1 235,0) em relação às mulheres (583,6);

- A taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi de 153,9 óbitos por 100 mil habitantes, mais elevada para os homens (215,3) que para as mulheres (106,9);

- O número de anos potenciais de vida perdidos foi de 111 072 anos, a taxa de anos potenciais de vida perdidos, de 1 266,8 por 100 mil habitantes e o número médio de anos de vida perdidos, de 11,1.

Em 2016, das mortes provocadas por tumores malignos, destacaram-se as ocorridas por tumor maligno da traqueia, brônquios e pulmão, com 4 085 óbitos; tumor maligno do cólon, reto e ânus, com 3 909 óbitos; e tumor maligno do estômago, com 2 197 óbitos.

As doenças do aparelho respiratório:

- Constituíram também uma das principais causas de morte em 2016, registando 13 474 óbitos (7 034 homens e 6 440 mulheres), equivalendo a 12,1% da mortalidade no país;

- A relação de masculinidade destes óbitos foi de 109,2 óbitos masculinos por cada 100 femininos;

- A idade média ao óbito foi de 82,5 anos, mais elevada nas mulheres (84,4 anos) que nos homens (80,8 anos);

- A taxa bruta de mortalidade no país foi de 130,5 óbitos por 100 mil habitantes, de 143,8 para os homens e de 118,5 para as mulheres;

- A taxa de mortalidade padronizada para 65 e mais anos foi de 463,7 óbitos por 100 mil habitantes, valor significativamente superior ao observado para o mesmo indicador de todas as idades (58,5);

- O número de anos de vida perdidos foi de 14 963 anos, a taxa de anos potenciais de vida perdidos, de 170,7 anos por 100 mil habitantes e o número médio de anos de vida perdidos, de 11,2.

Neste conjunto de óbitos estão incluídos os óbitos provocados por pneumonia (6 006) e ainda os óbitos por doença pulmonar obstrutiva crónica (2 791).

As doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas:

- Estas doenças provocaram 5 599 óbitos (2 323 homens e 3 276 mulheres), o que corresponde a 5,0% da mortalidade no país em 2016;

- A relação de masculinidade ao óbito foi de 70,9 óbitos masculinos por cada 100 femininos;

- A idade média ao óbito foi de 80,3 anos, mais elevada nas mulheres (81,8 anos) que nos homens (78,1 anos);

- A taxa bruta de mortalidade no país foi de 54,2 óbitos por 100 mil habitantes (60,3 para as mulheres e 47,5 para os homens);

- A taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi de 25,7 óbitos por 100 mil habitantes, inferior à registada para idades de 65 e mais anos (197,0);

- O número de anos potenciais de vida perdidos foi de 8 086 anos, a taxa de anos potenciais de vida perdidos, de 92,2 por 100 mil habitantes e o número médio de anos de vida perdidos, de 10,2.

Neste grupo de doenças observaram-se 4 359 óbitos por diabetes mellitus, com uma relação de masculinidade de 75,8 óbitos masculinos por cada 100 femininos e uma idade média ao óbito de 80,7 anos.

As Perturbações mentais e do comportamento¹:

- Estiveram na origem de 3 691 óbitos em 2016 (1 426 homens e 2 265 mulheres), equivalendo a 3,3% da mortalidade no país (2,6% para os homens e 4,1% para as mulheres);

- A relação de masculinidade destes óbitos foi de 63,0 óbitos masculinos por cada 100 óbitos femininos;

- A idade média ao óbito foi de 84,4 anos, mais elevada nas mulheres (85,6 anos) que nos homens (82,5 anos);

- A taxa bruta de mortalidade no país foi de 35,7 óbitos por 100 mil habitantes, com valores mais elevados para as mulheres (41,7);

- A taxa de mortalidade padronizada para 65 e mais anos foi de 127,8 óbitos por 100 000 habitantes, valor significativamente superior ao observado para o mesmo indicador relativo a todas as idades (15,2);

O número de anos potenciais de vida perdidos foi de 2 300 anos, a taxa de anos potenciais de vida perdidos, de 26,2 anos por 100 mil habitantes e o número médio de anos de vida perdidos, de 11,4.

No conjunto das mortes provocadas por Perturbações mentais e do comportamento, 94,3% correspondem a mortes por demência (3 480 óbitos, dos quais 1 295 óbitos masculinos e 2 185 óbitos femininos);

- A relação de masculinidade dos óbitos por demência foi de 59,3 óbitos masculinos por cada 100 óbitos femininos;

- A idade média ao óbito foi de 85,5 anos, (nas mulheres situou-se em 86,0 anos e nos homens em 84,7 anos);

- A taxa bruta de mortalidade no país foi de 33,7 óbitos por 100 mil habitantes, mais elevada nas mulheres (40,2) que nos homens (26,5);

- A taxa de mortalidade padronizada para 65 e mais anos foi de 122,7 óbitos por 100 mil habitantes, valor significativamente superior ao observado para o mesmo indicador para todas as idades (13,8);

- O número de anos potenciais de vida perdidos por demência foi de 473 anos, a taxa de anos potenciais de vida perdidos, de 5,4 anos por 100 mil habitantes e o número médio de anos de vida perdidos, de 6,1.

Em 2016, os sintomas, sinais, exames anormais e causas mal definidas representaram 6,2% dos óbitos ocorridos em Portugal (6 824).

Comparação com a União Europeia

Em Portugal, tal como na EU-28, as duas principais causas de morte são as doenças do aparelho circulatório e os tumores malignos, que estão na origem de mais de metade das mortes (em 2015, 54,2% em Portugal e 62,1% na EU-28).

Contudo, as doenças do aparelho circulatório causam relativamente menos mortes em Portugal do que na UE-28 em geral (em 2015, a percentagem de óbitos devidos a estas doenças foi de 29,8% em Portugal, enquanto na UE-28 se registou uma proporção de 36,7%).

A incidência de mortes por tumores malignos no país é bastante próxima da registada na UE-28, apesar de ligeiramente inferior (em 2015, a percentagem de óbitos por tumores malignos em Portugal foi de 24,5%, e na UE-28 foi de 25,4%).

Em contrapartida, em Portugal morre-se relativamente mais de doenças do aparelho respiratório (em 2015, 12,4% das mortes em Portugal e 8,5% das mortes na UE-28) e, sobretudo, devido à Diabetes mellitus (4,0% em Portugal vs. 2,3% na UE-28, em 2015).

¹ Em 2013, a Direção-Geral da Saúde procedeu à revisão de alguns pressupostos de codificação da causa de morte básica relativamente a algumas situações de demência e perturbações mentais, classificadas em "Perturbações mentais e do comportamento" (códigos F00-F99 da CID-10), de que resultou uma quebra de série para este conjunto de causas de morte, pelo que as comparações temporais devem ter conta este aspeto.

Executive summary

This publication presents some provisional statistical data regarding the mortality by causes of death in Portugal in 2016. Statistical data presented derive from the information registered in Sistema Integrado do Registo e Identificação Civil (SIRIC) and in Sistema de Informação dos Certificados de Óbito (SICO) until January 2018, being therefore provisional.

Data are comprehensive for all deaths that occurred in the country, both of residents and non-residents. Statistical outcomes are presented according to the place of residence of the deceased, and therefore the values associated with the term Portugal refer to deaths of residents in the country, while the values related to the term Total refer to deaths of residents in Portugal and abroad.

The regional breakdown of data is in accordance to the current Nomenclature of territorial units for statistics (NUTS 2013).

Statistical results are organized in individual summaries, one for each of the 55 groups of causes of death with reference to the Organization for Economic Cooperation and Development (OECD) list. Each individual summary includes counts of deaths by sex, age group and region of residence, as well as the following indicators:

- Share of deaths by cause of death (% of total deaths by cause);
- Sex ratio (males per 100 Females);
- Average age at death;
- Crude death rate by sex and decennial age groups;
- Standardised mortality rate (all ages);
- Standardised mortality rate (less than 65 years of age);
- Standardised mortality rate (65 years and over);
- Expected deaths;
- Standardised mortality ratio;

- Total number of potential years of life lost;
- Rate of potential years of life lost;
- Average number of potential years of life lost;
- Standardised rate of potential years of life lost.

Statistical data are framed by a descriptive analysis for each cause or group of causes of death.

The publication also presents data detailed by Total, NUTS 1, NUTS 2 and NUTS 3 (NUTS 2013), sex and decennial age groups (or by large groups of age, such as below 65 years

of age and 65 years and older), a chapter on the methodology to calculate the indicators and the list of causes of death in analysis, with the respective codes in ICD-10.

According to the results of mortality by causes of death in 2016, there were:

- 110,970 deaths in the country (including 397 deaths of people living abroad), of which
- 55,891 deaths of men and 55,079 women.

Diseases of the circulatory system:

- were the main cause of death in 2016, with 32,805 deaths, accounting for 29.6% of mortality in the country;
- The corresponding sex ratio was 81.5 male deaths per 100 female deaths;
- The average age at death was 81.1 years, higher for women (83.7) than for men (78.0);
- The crude death rate accounted for 317.7 deaths per 100 thousand inhabitants, also higher for women (332.6) than for men (301.1);
- The standardised mortality rate across all ages was 148.2 deaths per 100 thousand inhabitants, significantly higher for 65 years of age and over (1,119.0);
- The number of potential years of life lost due to the diseases of the circulatory system was 47,923, while the rate of potential years of life lost was 546.6 per 100 thousand inhabitants and the average number of potential years of life lost, 10.8.

In the year under review, deaths due to diseases of the circulatory system, were mainly associated to cerebrovascular diseases, accounting for 11,738 deaths in the country, and to those related to ischaemic heart disease, with 7,368 deaths.

Malignant neoplasms:

- Were the second main cause of death in the country in 2016, causing 27,357 deaths, which accounted for 24.7% of mortality (29.2% in the case of male mortality);

- The corresponding sex ratio was 147.5 male deaths per 100 female deaths;

- The average age at death was 73.1 years, higher for women (74.2 years) than for men (72.4);

- The crude death rate due to malignant neoplasms was 264.9 deaths per 100 thousand inhabitants, higher for men (333.2) than for women (203.4);

- The standardised mortality rate for 65 years old and over was 852.9 deaths per 100 thousand inhabitants, significantly higher for men (1,235.0) than for women (583.6);

- The standardised mortality rate across all ages was 153.9 deaths per 100 thousand inhabitants, higher for men (215.3) than for women (106.9);

- The number of potential years of life lost accounted for 111,072 years, while the potential years of life lost rate was 1,266.8 per 100 thousand inhabitants and the average number of potential years of life lost was 11.1.

In 2016 of malignant neoplasms deaths as a whole, the main causes were associated to malignant neoplasms of trachea, bronchus and lung with 4,085 deaths; malignant neoplasms of colon, rectum and anus with 3,909 deaths; and malignant neoplasms of stomach with 2,197 deaths.

Diseases of the respiratory system:

- Were also one of the main causes of death in 2016, accounting for 13,474 deaths (of which, 7,034 men and 6,440 women), and 12.1% of mortality in the country.

- The corresponding sex ratio was 109.2 male deaths per 100 female deaths;

- The average age at death was 82.5 years, higher for women (84.4) than for men (80.8).

- The crude death rate in the country caused by diseases of the respiratory system was 130.5 deaths per 100 thousand inhabitants, higher for men (143.8) than for women (118.5).

- The standardised mortality rate for 65 years old and over was 463.7 deaths per 100 thousand inhabitants, significantly higher than the value of the indicator across all ages (58.5).

- The number of potential years of life lost was 14,963 years, the potential years of life lost rate was 170.7 per 100 thousand inhabitants and the average number of potential years of life lost was 11.2.

Of deaths due to diseases of the respiratory system as a whole, 6,006 were due to pneumonia and 2,791 to chronic obstructive pulmonary disease.

Endocrine, nutritional and metabolic diseases:

- These diseases caused 5,599 deaths (of which, 2,323 men and 3,276 women), accounting for 5.0% of mortality in the country;

- The corresponding sex ratio was 70.9 male deaths per 100 female deaths;

- The average age at death was 80.3 years, higher for women (81.8 years) than for men (78.1 years);

- The crude death rate in the country due to endocrine, nutritional and metabolic diseases was 54.2 deaths per 100 thousand inhabitants, higher for women (60.3) than for men (47.5);

- The standardised mortality rate across all ages was 25.7 deaths per 100 thousand inhabitants, lower than for ages with 65 years and over (197.0);

- The number of potential years of life lost was 8,086 years, the rate of potential years of life lost was 92.2 years per 100 thousand inhabitants and the average number of potential years of life lost was 10.2.

Of deaths due to endocrine, nutritional and metabolic diseases as a whole in 2016, there were 4,359 deaths due to diabetes mellitus, with a sex ratio of 75.8 males per 100 females and an average age at death of 80.7 years.

Mental and behavioural disorders¹:

- Caused 3,691 deaths in the country in 2016 (of which, 1,426 men and 2,265 women), accounting for 3.3% of mortality in the country (2.6% for men and 4.1% for women);

- The corresponding sex ratio was 63.0 male deaths per 100 female deaths;

- The average age at death was 84.4 years, higher for women (85.6 years) than for men (82.5 years);

- The crude death rate in the country due to mental and behavioural disorders was 35.7 deaths per 100 thousand inhabitants, higher for women (41.7);

- The standardised mortality rate for 65 years and older was 127.8 deaths per 100 thousand inhabitants, significantly higher than the value of the indicator across all ages (15.2);

- The number of potential years of life lost was 2,300 years, the rate of potential years of life lost was 26.2 years per 100 thousand inhabitants and the average number of potential years of life lost was 11.4.

Of deaths due to mental and behavioural disorders as a whole in 2016, 94.3% were deaths for dementia (accounting for 3,480 deaths, of which 1,295 men and 2,185 women):

- The sex ratio was 59.3 male deaths per 100 female deaths;

- The average age at death was 85.5 years, higher for women (86.0 years) than for men (84.7 years);

- The crude death rate in the country due to dementia was 33.7 deaths per 100 thousand inhabitants, higher for women (40.2) than for men (26.5);

- The standardised mortality rate for 65 years old and over was 122.7 deaths per 100 thousand inhabitants, significantly higher than the value of the indicator across all ages (13.8);

- The number of potential years of life lost due to dementia was 473 years, the rate of potential years of life lost was 5.4 years per 100 000 inhabitants and the average number of potential years of life lost was 6.1.

In 2016, 6.2% of the causes of deaths reported in Portugal (6,824) were caused by ill-defined causes, symptoms and signs.

Comparison with the European Union

In Portugal, as in the EU-28, the two main causes of death are the diseases of the circulatory system and the malignant neoplasms, which account for more than half of deaths (in 2015, 54.2% in Portugal and 62.1% in the EU-28).

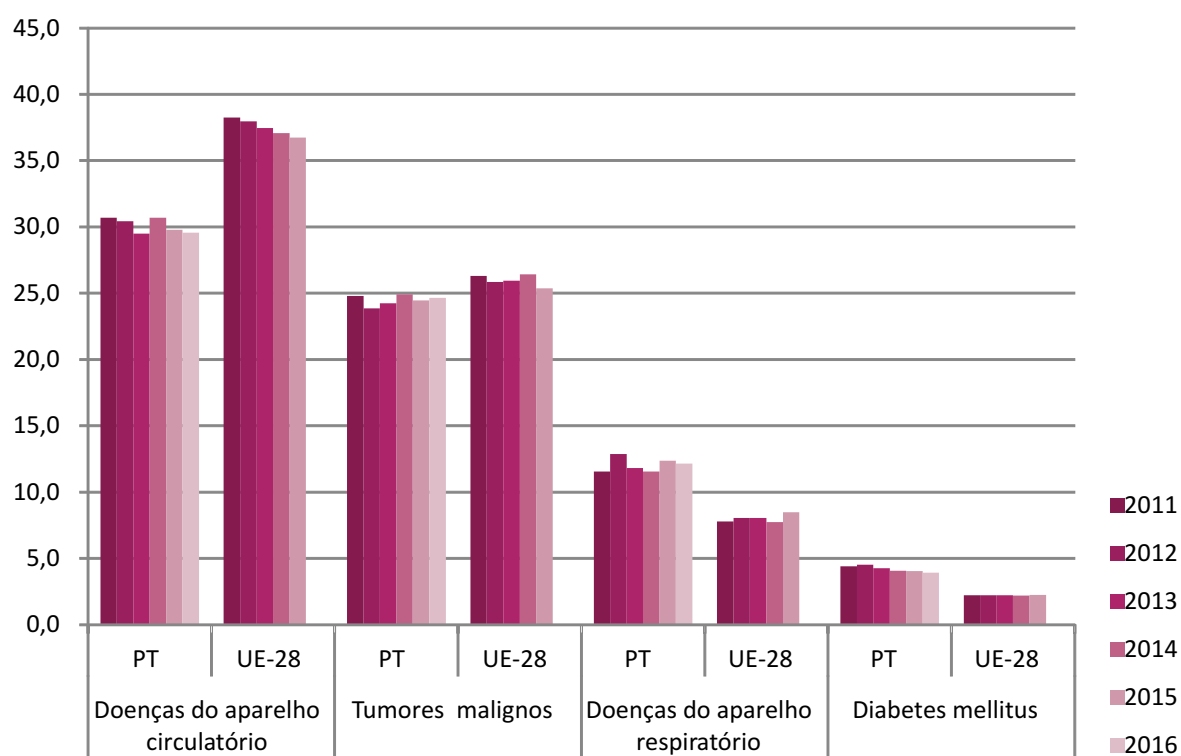
However, the diseases of the circulatory system cause relatively fewer deaths in Portugal than in the EU-28 (in 2015, the proportion of deaths due to these diseases was 29.8% in Portugal, and 36.7% in the EU-28).

The incidence of deaths due to malignant neoplasms in Portugal is quite close to that of the EU-28, although slightly lower (in 2015, the proportion of deaths from malignant tumors in Portugal was 24.5%, and in the EU-28 it was 25, 4%).

In Portugal, there are relatively more deaths due to respiratory diseases (in 2015, 12.4% of deaths in Portugal and 8.5% of deaths in the EU-28) and, especially, due to Diabetes mellitus (4, 0% in Portugal vs. 2.3% in the EU-28 in 2015).

¹ In 2013, the Directorate-General of Health changed the guidelines for the codification of the underlying causes of death related to some conditions of dementia and mental disorders, classified in "Mental and behavioural disorders (F00-F99)", resulting in a break in the series for these causes of death to be carefully considered in temporal comparisons.

Óbitos causados por algumas causas de morte, Portugal 2011-2016 e
EU-28 2011-2015 (% do total)



SINAIS CONVENCIONAIS

- = dado nulo ou não aplicável

UNIDADES DE MEDIDA

N.º = número

% = percentagem

SIGLAS E ABREVIATURAS

A.M.Lisboa	=	Área Metropolitana de Lisboa
CID-10	=	Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde – 10.ª revisão
	=	Homens
	=	Mulheres
NUTS II	=	Nível 2 da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos
NUTS III	=	Nível 3 da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos
R.A.Açores	=	Região Autónoma dos Açores
R.A.Madeira	=	Região Autónoma da Madeira
	=	Total dos dois sexos
VIH	=	Vírus da imunodeficiência humana

Nota: Nos quadros resumo designados “Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2016”, o valor do Total de óbitos pode não corresponder à soma das parcelas relativas a Óbitos com menos de 65 anos óbitos e a Óbitos com 65 e mais anos, devido à existência de registos com idade ignorada.

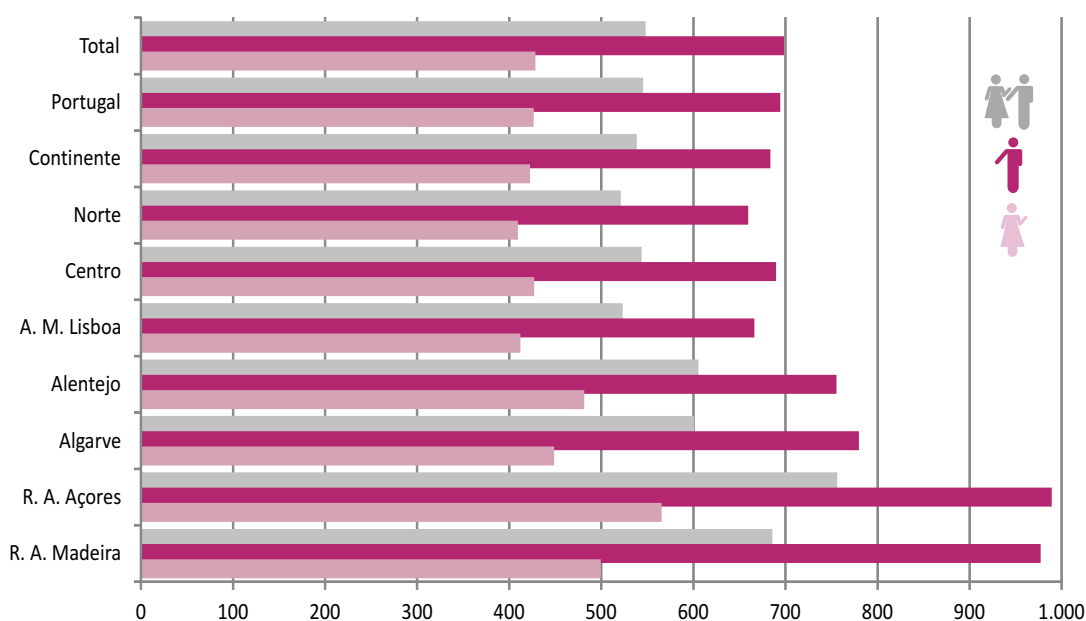
Fichas de
Causas de morte



1. Total de causas

CID-10: A00-Y89

Taxas de mortalidade padronizadas pelo total de causas (por 100 000 habitantes), por NUTS II e sexo – 2016



Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

Em 2016, registaram-se no país (Total 2) 110 970 mortes (110 573 óbitos de residentes e 397 óbitos de não residentes).

A relação de masculinidade ao óbito para foi de 101,5 óbitos masculinos por cada 100 femininos.

Por idade, cerca de 85% dos óbitos por esta causa foram de pessoas com 65 ou mais anos, e cerca de 70% de pessoas com 75 ou mais anos. Em 2016, a idade média ao óbito foi de 78,1 anos (75,3 para os homens e 81,0 para as mulheres).

A taxa bruta de mortalidade em 2016 foi de 1 074,6 óbitos por 100 000 habitantes (1 142,3 para os homens e 1 013,6 para as mulheres).

Para o Total, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades, em 2016, foi de 548,1 óbitos por 100 000 habitantes (698,3 para os homens e 428,3 para as mulheres). A taxa de mortalidade padronizada para as idades a partir dos 65 anos foi de 3 623,5 óbitos por 100 000 habitantes, muito superior ao valor de 168,0 óbitos por 100 000 habitantes para as idades inferiores a 65 anos.

No país (Total), o número de anos potenciais de vida perdidos foi de 309 381 anos em 2016, mais elevado nos homens (208 287 anos potenciais de vida perdidos) do que para as mulheres (101 094 anos).

Nesse ano, a taxa de anos potenciais de vida perdidos foi de 3 528,5 anos por 100 000 habitantes (4 878,9 para os homens e 2 247,0 para as mulheres).

Em 2016, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 13,0 anos (12,9 para os homens e 13,3 para as mulheres).

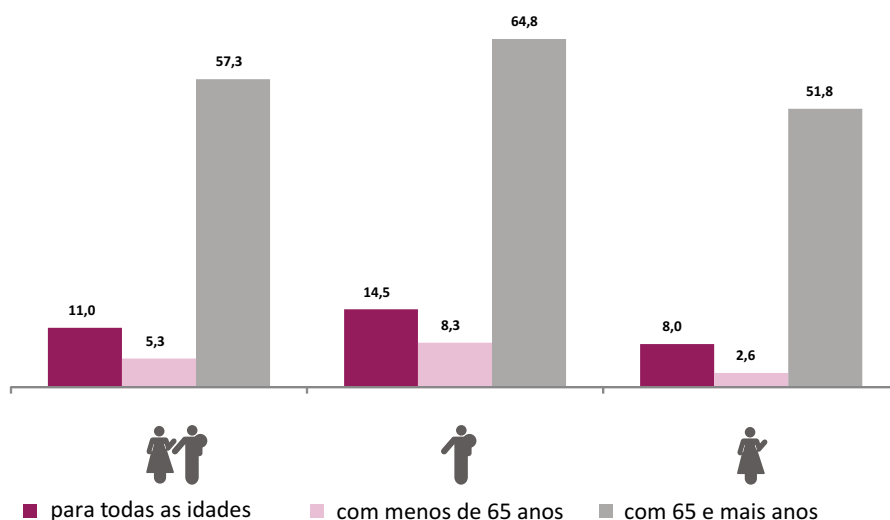
Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2016			
Causa de morte: Total de causas (CID-10: A00-Y89)			
Total de óbitos (N.º)	110.970	55.891	55.079
Idade média à morte (N.º de anos)	78,1	75,3	81,0
Proporção de óbitos pela causa de morte (% em relação ao total de óbitos)	100,0	100,0	100,0
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	16.757	11.489	5.268
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	94.201	44.394	49.807
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	23.727	16.125	7.602
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	78.033	34.144	43.889
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	548,1	698,3	428,3
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	168,0	241,0	102,0
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	3.623,5	4.397,9	3.068,9
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	1.074,6	1.142,3	1.013,6
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	309.381	208.287	101.094
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	3.528,5	4.878,9	2.247,0
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	13,0	12,9	13,3
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	3.265,7	4.512,1	2.114,3

Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

2. Algumas doenças infecciosas e parasitárias

CID-10: A00-B99

Taxas de mortalidade padronizadas por algumas doenças infecciosas e parasitárias (por 100 000 habitantes), para o Total, por sexo— 2016



Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

Em 2016, registaram-se no país (Total), 2 002 mortes (1 992 óbitos de residentes e 10 óbitos de não residentes) devido a Algumas doenças infecciosas e parasitárias (A00-B99).

As mortes provocadas por estas causas representaram 1,8% da mortalidade no país e atingiram mais os homens (1,9% do total de óbitos de homens) do que as mulheres (1,7% no caso das mulheres). A relação de masculinidade ao óbito por Algumas doenças infecciosas e parasitárias em 2016, foi de 109,2 óbitos masculinos por cada 100 femininos.

Por idade, com cerca de 73% dos óbitos por esta causa foram de pessoas com 65 ou mais anos, e cerca de 60% de pessoas com 75 ou mais anos. Em 2016, a idade média ao óbito por estas doenças foi de 74,0 anos (69,6 para os homens e 78,8 para as mulheres).

A taxa bruta de mortalidade devido a Algumas doenças infecciosas e parasitárias, em 2016, foi de 19,4 óbitos por 100 000 habitantes (21,4 para os homens e 17,6 para as mulheres).

O Alto Alentejo e as Áreas Metropolitanas de Lisboa e do Porto, (com 2,3% e 2,2%, em ambas as regiões, respetivamente) registaram as proporções mais elevadas de mortes por Algumas doenças infecciosas e parasitárias. Contudo, tomando em consideração a dimensão populacional das regiões NUTS III, constata-se que a taxa bruta de mortalidade foi mais elevada na região do Alto Alentejo (39,3) ao passo que a mais baixa se registou na região do Ave (10,1).

Para o Total, no ano em análise, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi de 11,0 óbitos por 100 000 habitantes (14,5 para os homens e 8,0 para as mulheres). A taxa de mortalidade padronizada para as idades de 65 e mais anos foi de 57,3 óbitos por 100 000 habitantes, muito superior ao valor de 5,3 óbitos por 100 000 habitantes para as idades inferiores a 65 anos.

No país (Total) o número de anos potenciais de vida perdidos por Algumas doenças infecciosas e parasitárias foi de 10 648 anos, mais elevado para os homens (7 792 anos potenciais de vida perdidos) do que para as mulheres (2 856 anos).

Nesse ano, a taxa de anos potenciais de vida perdidos ao nível do país, em 2016, foi de 121,4 anos por 100 000 habitantes (182,5 para os homens e 63,5 para as mulheres).

Em 2016, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 16,6 anos (16,7 para os homens e 16,1 para as mulheres).

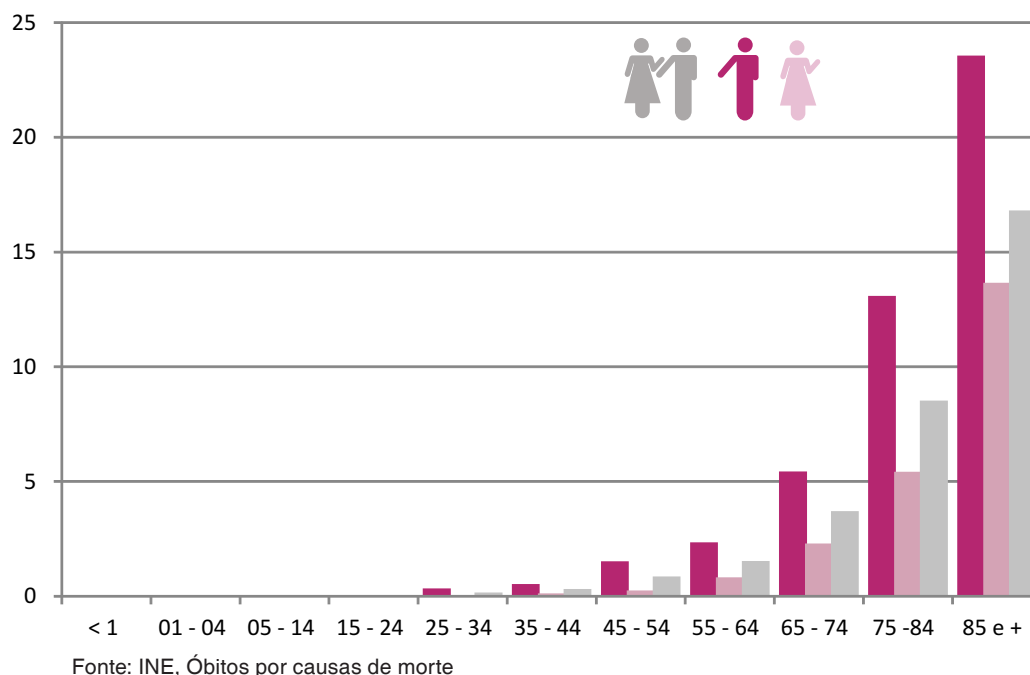
Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2016			
Causa de morte: Algumas doenças infecciosas e parasitárias (CID-10: A00-B99)			
Total de óbitos (N.º)	2.002	1.045	957
Idade média à morte (N.º de anos)	74,0	69,6	78,8
Proporção de óbitos pela causa de morte (% em relação ao total de óbitos)	1,8	1,9	1,7
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	526	394	132
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	1.476	651	825
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	643	466	177
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	1.200	493	707
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	11,0	14,5	8,0
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	5,3	8,3	2,6
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	57,3	64,8	51,8
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	19,4	21,4	17,6
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	10.648	7.792	2.856
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	121,4	182,5	63,5
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	16,6	16,7	16,1
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	107,7	160,1	60,6

Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

3. Tuberculose

CID-10: A15-A19, B90

Taxas brutas de mortalidade por tuberculose (por 100 000 habitantes), para o Total, por sexo e grupos etários – 2016



Em 2016, registaram-se no país (Total), 195 mortes (194 óbitos de residentes e 1 óbito de não residente no país) devido a Tuberculose (A15-A19).

Os óbitos provocados por esta doença representaram 0,2% da mortalidade no país e atingiram mais os homens (0,2% do total de óbitos de homens) do que as mulheres (0,1% do total de mulheres). A relação de masculinidade ao óbito por Tuberculose foi de 163,5 óbitos masculinos por cada 100 femininos, em 2016.

Por idade, mais de 79% dos óbitos por esta causa foram de pessoas com 65 ou mais anos, e cerca de 58% de pessoas com 75 ou mais anos. Em 2016, a idade média ao óbito foi de 75,0 anos (72,6 para os homens e 78,8 para as mulheres).

A taxa bruta de mortalidade devido a Tuberculose, em 2016, foi de 1,9 óbitos por 100 000 habitantes (2,5 para os homens e 1,4 para as mulheres).

O Tâmega e Sousa, a Região de Leiria e a Área Metropolitana de Lisboa (0,3% em cada uma destas regiões) registaram as proporções mais elevadas de mortes por Tuberculose. Contudo tomando em consideração a dimensão populacional das regiões NUTS III, a análise das taxas de mortalidade a este nível regional provocadas por esta doença não é viável, pelo facto de o número de óbitos ser reduzido e conduzir a taxas de mortalidade pouco fiáveis em termos estatísticos.

Para o Total, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades, em 2016, foi de 1,0 óbitos por 100 000 habitantes (1,6 para os homens e 0,6 para as mulheres). A taxa de mortalidade padronizada para as idades de 65 e mais anos foi de 6,3 óbitos por 100 000 habitantes, muito superior ao valor de 0,4 óbitos por 100 000 habitantes para as idades inferiores a 65 anos.

No país (Total), o número de anos potenciais de vida perdidos por Tuberculose foi de 708 anos em 2016, mais elevado no caso dos homens (578 anos potenciais de vida perdidos) do que nas mulheres (130 anos).

Nesse ano, a taxa de anos potenciais de vida perdidos, no país, em 2016, foi de 8,1 anos por 100 000 habitantes (13,5 para os homens e 2,9 para as mulheres).

Em 2016, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 13,3 anos (14,1 para os homens e 10,8 para as mulheres).

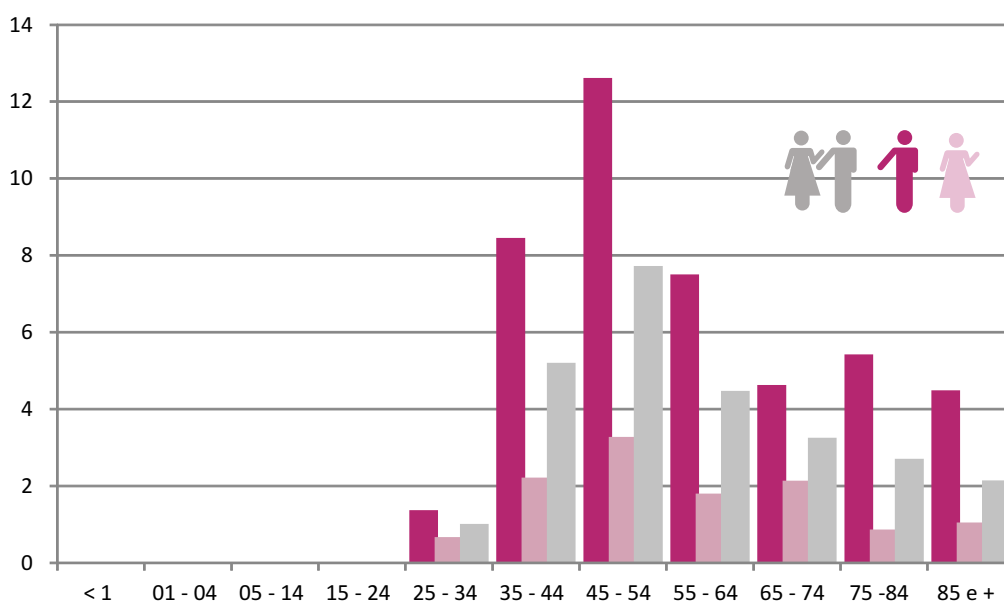
Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2016			
			
Causa de morte: Tuberculose (CID-10: A15-A19, B90)			
Total de óbitos (N.º)	195	121	74
Idade média à morte (N.º de anos)	75,0	72,6	78,8
Proporção de óbitos pela causa de morte (% em relação ao total de óbitos)	0,2	0,2	0,1
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	41	32	9
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	154	89	65
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	53	41	12
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	113	62	51
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	1,0	1,6	0,6
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	0,4	0,7	0,2
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	6,3	9,1	4,3
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	1,9	2,5	1,4
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	708	578	130
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	8,1	13,5	2,9
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	13,3	14,1	10,8
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	6,9	11,9	2,3

Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

4. VIH/SIDA Infeção por vírus da imunodeficiência humana

CID-10: B20-B24

Taxas brutas de mortalidade por VIH/SIDA (por 100 000 habitantes), para o Total, por sexo e grupos etários – 2016



Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

Em 2016, registaram-se no país (Total), 334 mortes (331 óbitos de residentes no país e 3 óbitos de não residentes) devido a Doenças pelo vírus da imunodeficiência humana [VIH/SIDA] (B20-B24).

Os óbitos provocados por esta doença representaram 0,3% da mortalidade no país e atingiram mais os homens (0,5% do total de óbitos de homens) do que as mulheres (0,1% do total de mulheres). A relação de masculinidade ao óbito por Doenças pelo vírus da imunodeficiência humana [VIH/SIDA] foi de 317,5 óbitos masculinos por cada 100 femininos, em 2016.

Por idade, cerca de 19% dos óbitos por esta causa foram de pessoas com 65 ou mais anos, e cerca de 8% de pessoas com 75 ou mais anos. Em 2016, a idade média ao óbito foi de 53,5 anos (53,3 para os homens e 54,0 para as mulheres)

A taxa bruta de mortalidade devido a Doenças pelo vírus da imunodeficiência humana [VIH/SIDA] foi de 3,2 óbitos por 100 000 habitantes (5,2 para os homens e 1,5 para as mulheres).

A Área Metropolitana de Lisboa (com 0,6%) registou a proporção mais elevada de mortes por Doenças pelo vírus da imunodeficiência humana [VIH/SIDA] no país. Contudo tomando em consideração a dimensão populacional das regiões NUTS III, a análise das taxas de mortalidade a este nível regional provocadas por esta doença, não é viável, pelo facto de o número de óbitos ser reduzido e conduzir a taxas de mortalidade pouco fiáveis em termos estatísticos.

Para o Total, no ano em análise, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades, foi de 2,8 óbitos por 100 000 habitantes (4,5 nos homens e 1,2 nas mulheres). A taxa de mortalidade padronizada para as idades de 65 e mais anos foi de 3,0, superior ao valor de 2,7 óbitos, por 100 000 habitantes para as idades inferiores a 65 anos.

No país (Total) o número de anos potenciais de vida perdidos por Doenças pelo vírus da imunodeficiência humana [VIH/SIDA] foi de 5 850 anos mais elevado para os homens (4 488 anos potenciais de vida perdidos) do que para as mulheres (1 363 anos).

Em 2016 o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 19,9 anos (19,9 para os homens e 19,7 para as mulheres).

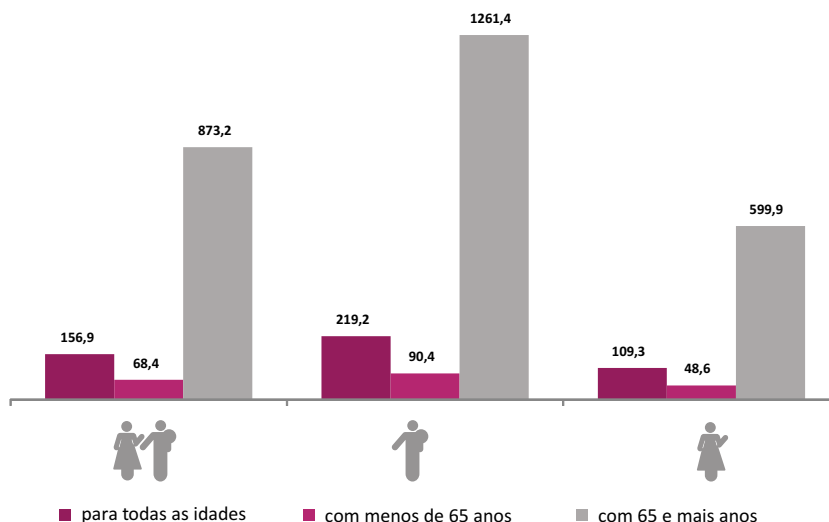
Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2016			
Causa de morte: VIH/SIDA - Infecção por vírus da imunodeficiência humana (CID-10: B20-B24)			
Total de óbitos (N.º)	334	254	80
Idade média à morte (N.º de anos)	53,5	53,3	54,0
Proporção de óbitos pela causa de morte (% em relação ao total de óbitos)	0,3	0,5	0,1
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	271	210	61
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	63	44	19
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	294	225	69
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	27	21	6
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	2,8	4,5	1,2
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	2,7	4,5	1,2
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	3,0	4,8	1,7
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	3,2	5,2	1,5
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	5.850	4.488	1.363
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	66,7	105,1	30,3
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	19,9	19,9	19,7
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	57,5	91,9	26,1

Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

5. Tumores

CID-10: C00-D48

Taxas de mortalidade padronizadas por tumores (por 100 000 habitantes), para o Total, por sexo – 2016



Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

Em 2016, registaram-se no país (Total), 27 970 mortes (27 918 óbitos de residentes e 52 de não residentes) devido a Tumores (C00-D48).

As mortes provocadas por estas causas representaram 25,2% da mortalidade no país e atingiram mais homens (29,7% do total óbitos de homens) do que mulheres (20,6% no caso das mulheres). A relação de masculinidade ao óbito por Tumores, em 2016, foi de 146,5 óbitos masculinos por cada 100 femininos

Por idade, cerca de 75% dos óbitos por esta causa foram de pessoas com 65 ou mais anos, e cerca de 51% de pessoas com 75 ou mais anos. Em 2016, a idade média ao óbito no país foi de 73,2 anos (72,4 para os homens e 74,4 para as mulheres).

No país (Total), a taxa bruta de mortalidade devido a Tumores, em 2016, foi de 270,9 óbitos por 100 000 habitantes (339,8 nos homens e 208,8 nas mulheres).

A região do Cávado (com 28,1%) e a Área Metropolitana de Lisboa (com 28,0%) registaram as proporções mais elevadas de mortes por Tumores no país. Contudo tomando em consideração a dimensão populacional das regiões NUTS III, constata-se que a taxa bruta de mortalidade foi mais elevada nas regiões do Alto Tâmega (367,9) e das Beiras e Serra da Estrela (365,3). Ao invés, as taxas brutas mais baixas registaram-se nas regiões do Tâmega e Sousa (178,5) e do Ave (200,0).

Para o Total, no ano em análise, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades, em 2016, foi de 156,9 óbitos por 100 000 habitantes (219,2 nos homens e 109,3 nas mulheres). A taxa padronizada para as idades de 65 e mais anos foi de 873,2 óbitos por 100 000 habitantes, superior ao valor de 68,4 óbitos, por 100 000 habitantes, para as idades inferiores a 65 anos.

No país (Total), o número total de anos potenciais de vida perdidos por Tumores foi de 112 586 anos em 2016, mais elevado no caso dos homens (68 262 anos potenciais de vida perdidos) do que nas mulheres (44 324).

Nesse ano, a taxa de anos potenciais de vida perdidos foi de 1 284,0 anos por 100 000 habitantes (1 599,0 para os homens e 985,2 para as mulheres).

Em 2016 o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 11,1 anos (10,5 para os homens e 12,1 para as mulheres).

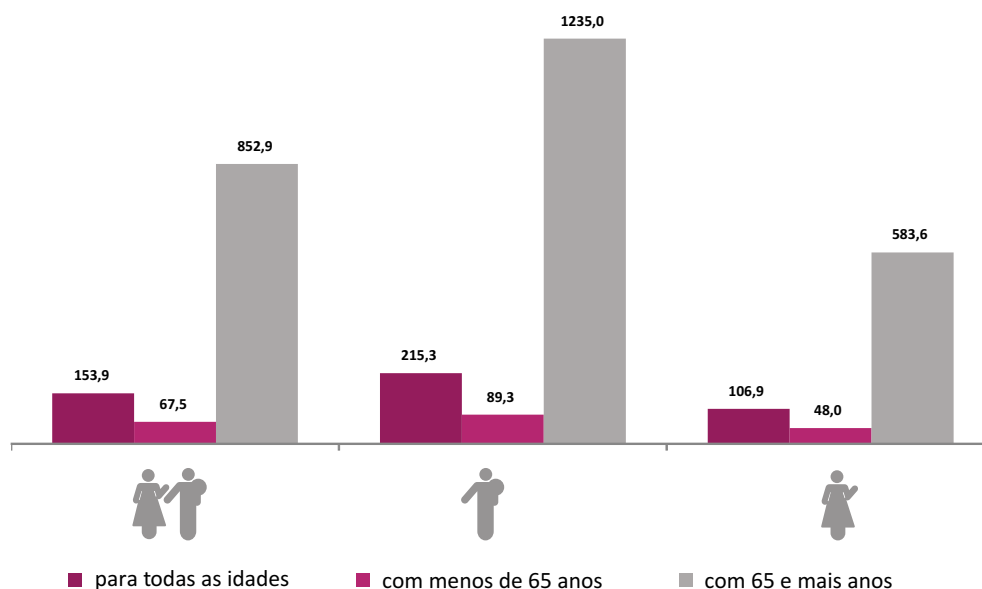
Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2016			
Causa de morte: Tumores (CID-10: C00-D48)			
Total de óbitos (N.º)	27.970	16.624	11.346
Idade média à morte (N.º de anos)	73,2	72,4	74,4
Proporção de óbitos pela causa de morte (% em relação ao total de óbitos)	25,2	29,7	20,6
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	7.070	4.448	2.622
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	20.900	12.176	8.724
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	10.165	6.506	3.659
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	14.313	7.901	6.412
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	156,9	219,2	109,3
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	68,4	90,4	48,6
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	873,2	1.261,4	599,9
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	270,9	339,8	208,8
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	112.586	68.262	44.324
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	1.284,0	1.599,0	985,2
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	11,1	10,5	12,1
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	1.079,7	1.367,3	820,4

Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

6. Tumores malignos

CID-10: C00-C97

Taxas de mortalidade padronizadas por tumores malignos (por 100 000 habitantes), para o Total, por sexo – 2016



Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

Em 2016, registaram-se no país (Total) 27 357 mortes (27 306 óbitos de residentes e 51 óbitos de não residentes) devido a Tumores malignos (C00-C97).

Os óbitos provocados por este conjunto de causas representaram 24,7% da mortalidade no país e atingiram mais os homens (29,2% do total de óbitos de homens) do que as mulheres (20,1% no caso das mulheres). A relação de masculinidade ao óbito por Tumores malignos, em 2016, foi de 147,5 óbitos masculinos por cada 100 femininos.

Por idade, cerca de 74% dos óbitos por esta causa foram de pessoas com 65 ou mais anos, e cerca de 51% de pessoas com 75 ou mais anos. Em 2016, a idade média ao óbito, no país, foi de 73,1 anos (72,4 para os homens e 74,2 para as mulheres).

No país (Total), a taxa bruta de mortalidade, em 2016, devido a Tumores malignos foi de 264,9 óbitos por 100 000 habitantes (333,2 para os homens e 203,4 para as mulheres).

A Área Metropolitana de Lisboa (com 27,5%) e a região do Cávado (com 27,3%) registaram as proporções mais elevadas de mortes por Tumores malignos no país. Contudo tomando em consideração a dimensão populacional das regiões NUTS III, constata-se que a taxa bruta de mortalidade foi mais elevada nas regiões do Alto Tâmega (360,0), das Beiras e Serra da Estrela (356,2) e do Alto Alentejo (353,8).

Para o Total, no ano em análise, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi de 153,9 óbitos por 100 000 habitantes (215,3 para os homens e 106,9 para as mulheres). A taxa de mortalidade padronizada para as idades dos 65 e mais anos foi de 852,9 óbitos por 100 000 habitantes, superior ao valor de 67,6 óbitos, por 100 000 habitantes, para as idades inferiores a 65 anos.

No país (Total), o número de anos potenciais de vida perdidos por Tumores malignos foi de 111 072 anos em 2016, mais elevados no caso de homens (67 285 anos potenciais de vida perdidos) do que para as mulheres (43 787 anos).

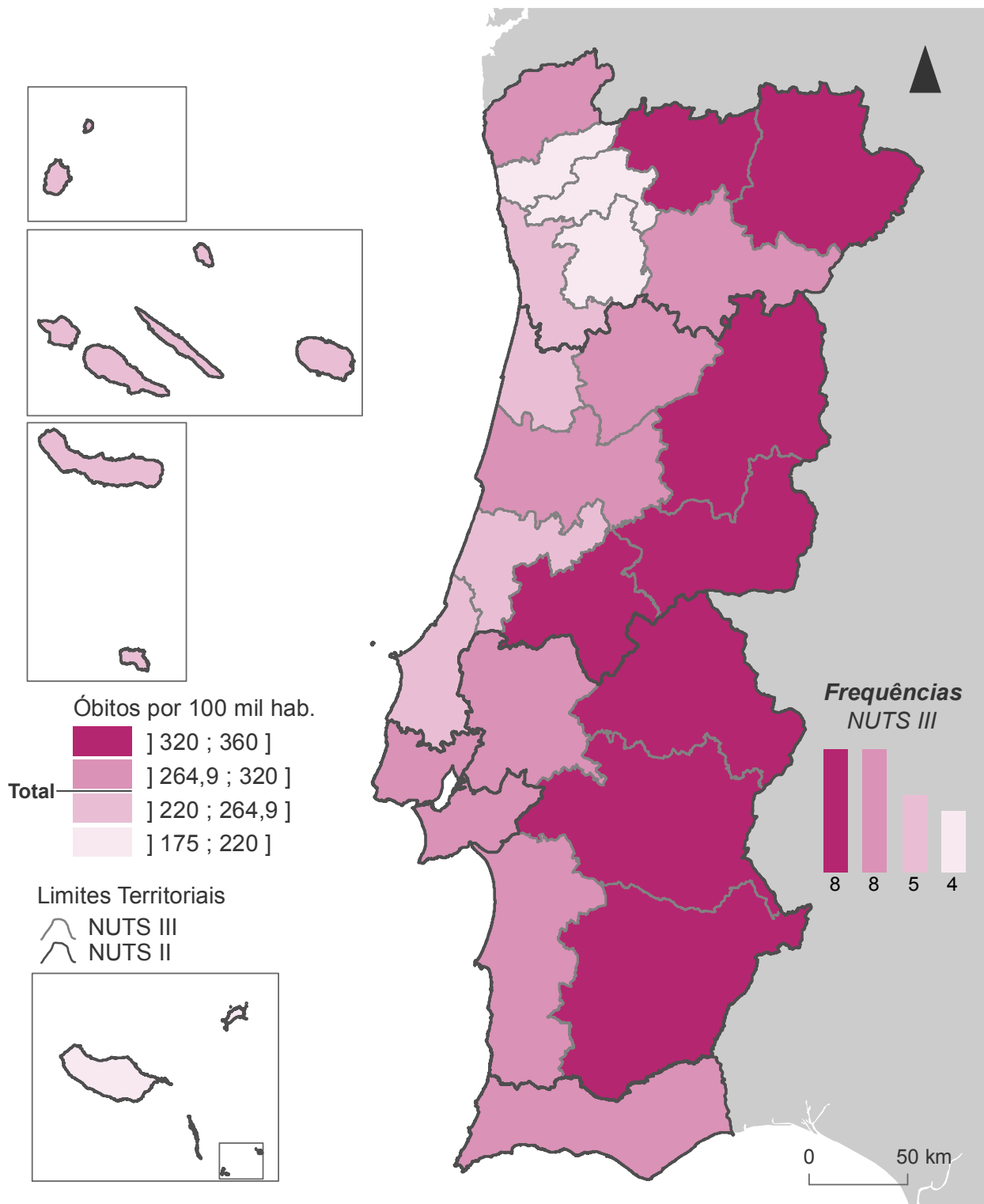
Em 2016, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 11,1 anos (10,5 para os homens e 12,1 para as mulheres).

Nesse ano, a taxa de anos potenciais de vida perdidos foi de 1 266,8 por 100 000 (1 576,1 para os homens e de 973,2 para as mulheres).

Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2016			
Causa de morte: Tumores malignos (CID-10: C00-C97)			
Total de óbitos (N.º)	27.357	16.302	11.055
Idade média à morte (N.º de anos)	73,1	72,4	74,2
Proporção de óbitos pela causa de morte (% em relação ao total de óbitos)	24,7	29,2	20,1
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	6.988	4.396	2.592
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	20.369	11.906	8.463
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	10.050	6.434	3.616
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	13.870	7.683	6.187
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	153,9	215,3	106,9
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	67,5	89,3	48,0
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	852,9	1.235,0	583,6
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	264,9	333,2	203,4
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	111.072	67.285	43.787
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	1.266,8	1.576,1	973,2
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	11,1	10,5	12,1
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	1.063,1	1.345,7	808,5

Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

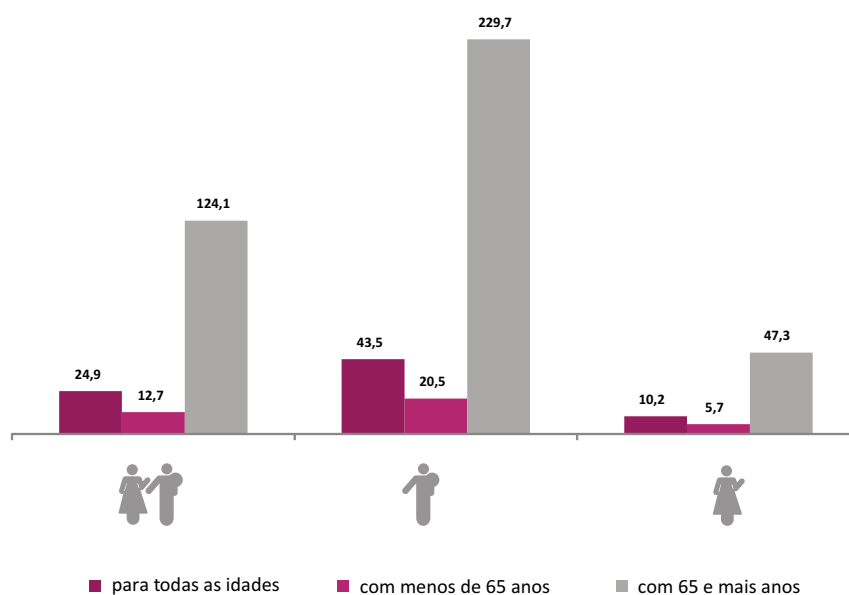
Distribuição da taxa de mortalidade dos Tumores malignos, por NUTS III, 2016:



7. Tumor maligno da traqueia, brônquios e pulmão

CID-10: C33-C34

Taxas de mortalidade padronizadas por tumor maligno da traqueia, brônquios e pulmão (por 100 000 habitantes), para o Total, por sexo – 2016



Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

Em 2016, registaram no país (Total) 4 085 mortes (4 074 óbitos de residentes e 11 óbitos de não residentes) devido a Tumor maligno da traqueia, brônquios e pulmão (C33-C34).

As mortes provocadas por este conjunto de causas representaram 3,7% da mortalidade no país e atingiram mais homens (5,6% do total de óbitos de homens) do que mulheres (1,7% do total de óbitos de mulheres). A relação de masculinidade ao óbito por Tumor maligno da traqueia, brônquios e pulmão, em 2016, foi de 332,3 óbitos masculinos por cada 100 femininos.

Por idade, cerca de 67% dos óbitos por esta causa foram de pessoas com 65 ou mais anos, e cerca de 36% de pessoas com 75 ou mais anos. Em 2016, a idade média ao óbito foi de 70,1 anos (69,9 para os homens e 70,8 para as mulheres).

A taxa bruta de mortalidade devido a Tumor maligno da traqueia, brônquios e pulmão, em 2016, foi de 39,6 óbitos por 100 000 habitantes (64,2 para os homens e 17,4 para as mulheres).

A Região Autónoma dos Açores (com 6,1%) e a Área Metropolitana do Porto (com 4,8%) registaram as proporções mais elevadas de mortes por Tumor maligno da traqueia, brônquios e pulmão. Contudo tomando em consideração a dimensão populacional das regiões NUTS III, constata-se que a taxa bruta de mortalidade foi mais elevada na Região Autónoma dos Açores (60,3) e no Baixo Alentejo (52,7) e por outro lado, a taxa mais baixa foi verificada na Região de Leiria (22,5).

Para o Total, no ano em análise, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades em 2016, foi de 24,9 óbitos por 100 000 habitantes (43,5 para os homens e 10,2 para as mulheres). Para as idades de 65 e mais anos, a taxa de mortalidade padronizada foi de 124,1 óbitos por 100 000 habitantes, superior ao valor de 12,7 óbitos, por 100 000 habitantes, para as idades inferiores a 65 anos.

No país (Total), o número de anos potenciais de vida perdidos por Tumor maligno da traqueia, brônquios e pulmão foi de 19 123 anos em 2016, mais elevado nos homens (14 405 anos potenciais de vida perdidos) do que para as mulheres (4 718 anos).

Nesse ano, a taxa de anos potenciais de vida perdidos por estas doenças foi de 218,1 anos por 100 000 habitantes (337,4 para os homens e 104,9 para as mulheres).

Em 2016, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 9,6 anos (9,3 para os homens e 10,9 para as mulheres).

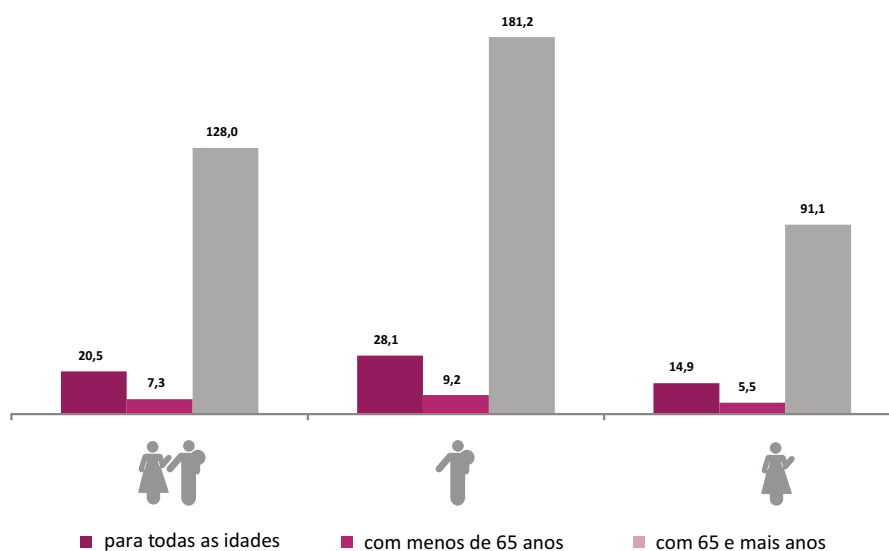
Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2016			
Causa de morte: Tumor maligno da traqueia, brônquios e pulmão (CID-10: C33-C34)			
Total de óbitos (N.º)	4.085	3.140	945
Idade média à morte (N.º de anos)	70,1	69,9	70,8
Proporção de óbitos pela causa de morte (% em relação ao total de óbitos)	3,7	5,6	1,7
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	1.338	1.026	312
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	2.747	2.114	633
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	1.983	1.552	431
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	1.476	1.088	388
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	24,9	43,5	10,2
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	12,7	20,5	5,7
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	124,1	229,7	47,3
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	39,6	64,2	17,4
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	19.123	14.405	4.718
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	218,1	337,4	104,9
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	9,6	9,3	10,9
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	174,2	276,8	82,5

Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

8. Tumor maligno do cólon, reto e ânus

CID-10: C18-C21

Taxas de mortalidade padronizadas por tumor maligno do cólon, reto e ânus (por 100 000 habitantes), para o Total, por sexo— 2016



Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

Em 2016, verificaram-se no país (Total) 3 909 mortes (3 908 óbitos de residentes e 1 óbito de não residentes) devido a Tumores malignos do cólon, reto e ânus (C18-C21).

As mortes provocadas por este conjunto de causas representaram 3,5% da mortalidade no país e atingiram mais homens (4,0% do total de óbitos para os homens) do que para as mulheres (3,0% do total de mortes de mulheres). A relação de masculinidade ao óbito por Tumores malignos do cólon, reto e ânus, em 2016, foi de 133,8 óbitos masculinos por cada 100 femininos.

Por idade, cerca de 81% dos óbitos por esta causa foram de pessoas com 65 ou mais anos, e cerca de 59% de pessoas com 75 ou mais anos. Em 2016, a idade média ao óbito por estas doenças foi de 75,5 anos (74,7 para os homens e 76,7 anos para as mulheres)

A taxa bruta de mortalidade devido a Tumores malignos do cólon, reto e ânus, em 2016, foi de 37,9 óbitos por 100 000 habitantes (45,7 para os homens e 30,8 para as mulheres).

As regiões do Médio Tejo (com 4,4%) e de Terras de Trás-os-Montes (com 4,2%) registaram as proporções mais elevadas de mortes por Tumores malignos do cólon, reto e ânus. Contudo tomando em consideração a dimensão populacional das regiões NUTS III, constata-se que a taxa bruta de mortalidade foi mais elevada em Terras de Trás-os-Montes (61,8) e no Médio Tejo (61,2). Na Região Autónoma dos Açores registou-se a taxa mais baixa (18,3) seguindo-se a região do Tâmega e Sousa (22,5).

Para o Total, no ano em análise, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi de 20,5 óbitos por 100 000 habitantes (28,1 para os homens e 14,9 para as mulheres). A taxa de mortalidade padronizada para as idades a partir dos 65 anos foi de 128,0 óbitos por 100 000 habitantes, superior ao valor de 7,3 óbitos por 100 000 habitantes para as idades inferiores a 65 anos.

No país (Total), o número de anos potenciais de vida perdidos por Tumores malignos do cólon, reto e ânus foi de 11 558 anos em 2016, mais elevado no caso dos homens (6 783 anos potenciais de vida perdidos) do que nas mulheres (4 775 anos).

Nesse ano, a taxa de anos potenciais de vida perdidos foi de 131,8 por 100 000 habitantes (158,9 para os homens e 106,1 para as mulheres).

Em 2016, o número médio de anos potenciais de vida perdidos por estas causas de morte foi de 10,1 anos (9,6 para os homens e 10,9 anos para as mulheres).

Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2016

Causa de morte: Tumor maligno do cólon, reto e ânus
(CID-10: C18-C21)



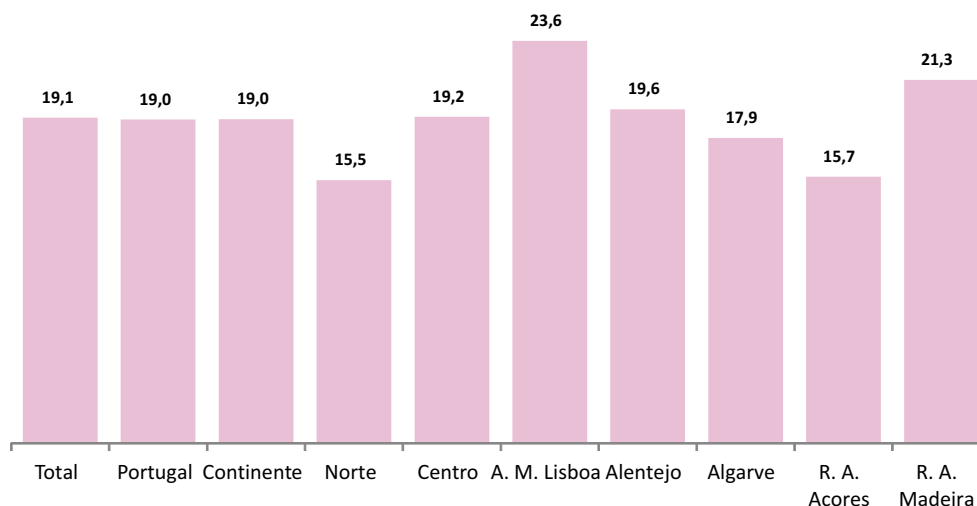
	3.909	2.237	1.672
Total de óbitos (N.º)	3.909	2.237	1.672
Idade média à morte (N.º de anos)	75,5	74,7	76,7
Proporção de óbitos pela causa de morte (% em relação ao total de óbitos)	3,5	4,0	3,0
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	759	456	303
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	3.150	1.781	1.369
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	1.145	707	438
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	2.312	1.243	1.069
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	20,5	28,1	14,9
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	7,3	9,2	5,5
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	128,0	181,2	91,1
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	37,9	45,7	30,8
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	11.558	6.783	4.775
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	131,8	158,9	106,1
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	10,1	9,6	10,9
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	107,0	132,0	84,6

Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

9. Tumor maligno da mama

CID 10: C50

Taxas de mortalidade padronizadas por tumor maligno da mama feminina (por 100 000 mulheres), por NUTS II – 2016



Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

Em 2016, registaram-se no país (Total) 1 798 mortes (1 791 óbitos de residentes e 7 óbitos de não residentes) devido a Tumores malignos da mama (C50).

As mortes provocadas por estas causas representaram 1,6% da mortalidade no país e atingiram principalmente as mulheres (3,2% do total de óbitos de mulheres) do que os homens (0,04% do total de óbitos de homens).

Por idade, e apenas no que se refere às mulheres, cerca de 34% dos óbitos por esta causa foram de pessoas com 65 ou mais anos, e cerca de 45% de pessoas com 75 ou mais anos. Em 2016, a idade média ao óbito nas mulheres por Tumores malignos da mama foi de 70,7 anos.

A taxa bruta de mortalidade feminina devido a Tumores malignos da mama foi de 32,6 óbitos por 100 000 mulheres.

A Área Metropolitana de Lisboa (com 4,2%) e a Região de Coimbra (com 3,8%) registaram as proporções mais elevadas de mortes de mulheres por Tumores malignos da mama. Contudo tomando em consideração a dimensão populacional das regiões NUTS III, constata-se que a taxa bruta de mortalidade feminina foi mais elevada nas regiões do Alto Alentejo (50,6), no Alentejo Central (46,4) e na Região de Coimbra (44,1). As taxas mais baixas observaram-se para a região do Tâmega e Sousa (15,6) e para a Região Autónoma dos Açores (19,1).

Para o Total, no ano em análise, a taxa de mortalidade feminina padronizada foi de 19,1 óbitos por 100 000 mulheres. A taxa de mortalidade padronizada para as mulheres com idades a partir dos 65 anos foi de 82,6 óbitos por 100 000 mulheres, valor superior ao de 11,3, para as inferiores a 65 anos.

No país (Total) o número de anos potenciais de vida perdidos para as mulheres foi de 10 818 anos, em 2016.

Nesse ano, a taxa de anos potenciais de vida perdidos foi de 240,4 anos por 100 000 mulheres.

Em 2016, o número médio de anos potenciais de vida perdidos nas mulheres foi de 13,7 anos enquanto para os homens foi de 10,8 anos.

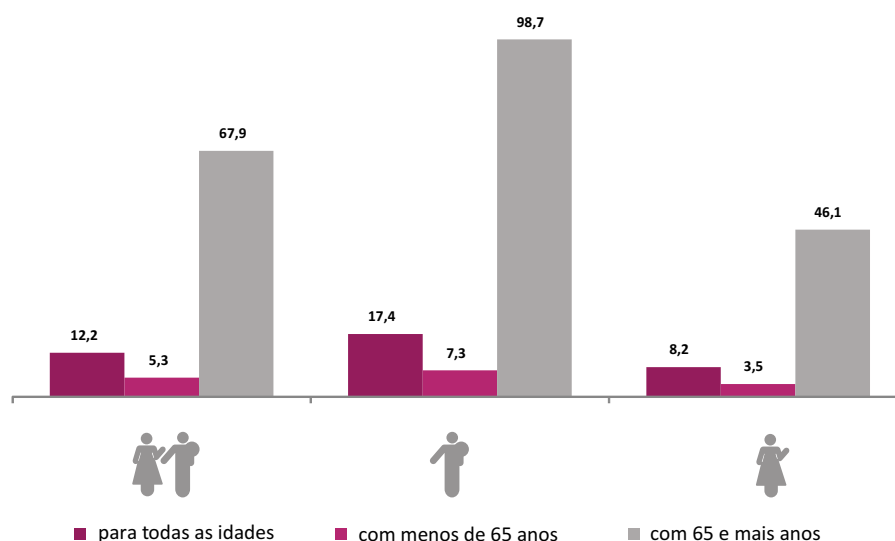
Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2016			
Causa de morte: Tumor maligno da mama (CID-10: C50)			
Total de óbitos (N.º)	1.798	24	1.774
Idade média à morte (N.º de anos)	70,7	75,3	70,7
Proporção de óbitos pela causa de morte (% em relação ao total de óbitos)	1,6	0,04	3,2
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	613	5	608
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	1.185	19	1.166
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	797	6	791
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	823	15	808
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	10,7	0,3	19,1
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	6,0	0,1	11,3
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	49,2	1,9	82,6
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	17,4	0,5	32,6
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	10.883	65	10.818
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	124,1	1,5	240,4
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	13,7	10,8	13,7
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	103,3	1,2	195,9

Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

10. Tumor maligno do estômago

CID-10: C16

Taxas de mortalidade padronizadas por tumor maligno do estômago (por 100 000 habitantes), para o Total, por sexo – 2016



Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

Em 2016, verificaram-se no país (Total) 2 197 mortes (2 191 óbitos de residentes e 6 óbitos de não residentes) devido a Tumor maligno do estômago (C16).

As mortes por esta causa representaram 2,0% da mortalidade no país e atingiram mais homens (2,4% do total de óbitos de homens) do que mulheres (1,6% do total de óbitos de mulheres). A relação de masculinidade ao óbito por Tumor maligno do estômago, em 2016, foi de 149,4 óbitos masculinos por cada 100 femininos.

Por idade, cerca de 75% dos óbitos por esta causa foram de pessoas com 65 ou mais anos, e cerca de 53% de pessoas com 75 ou mais anos. Em 2016, a idade média ao óbito por esta doença foi de 73,6 anos (72,5 para os homens e 75,4 para as mulheres).

A taxa bruta de mortalidade devido a Tumor maligno do estômago, em 2016, foi de 21,3 óbitos por 100 000 habitantes (26,9 para os homens e 16,2 para as mulheres).

A região do Cávado (com 3,5%) e a Área Metropolitana do Porto (com 3,0%) registaram as proporções mais elevadas de mortes por Tumor maligno do estômago no país. Contudo tomando em consideração a dimensão populacional das regiões NUTS III, constata-se que a taxa bruta de mortalidade foi mais elevada no Alto Tâmega (39,5). Os valores mais baixos foram observados na Região Autónoma da Madeira (12,5) e na Lezíria do Tejo (16,2).

Para o Total, no ano em análise, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi de 12,2 óbitos por 100 000 habitantes (17,4 para os homens e 8,2 para as mulheres). A taxa de mortalidade padronizada para as idades de 65 e mais anos foi de 67,9 óbitos por 100 000 habitantes, superior ao valor de taxa para as idades inferiores a 65 anos, com 5,3 óbitos por 100 000 habitantes.

No país (Total), o número de anos potenciais de vida perdidos por Tumor maligno do estômago foi de 8 278 anos mais elevado no caso dos homens (5 263 anos potenciais de vida perdidos) do que nas mulheres (3 015 anos).

Nesse ano, a taxa de anos potenciais de vida perdidos por Tumor maligno do estômago foi de 94,4 anos por 100 000 habitantes (123,3 para os homens e 67,0 para as mulheres).

Em 2016, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 10,8 anos (10,5 para os homens e 11,4 para as mulheres).

Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2016

Causa de morte: Tumor maligno do estômago
(CID-10: C16)



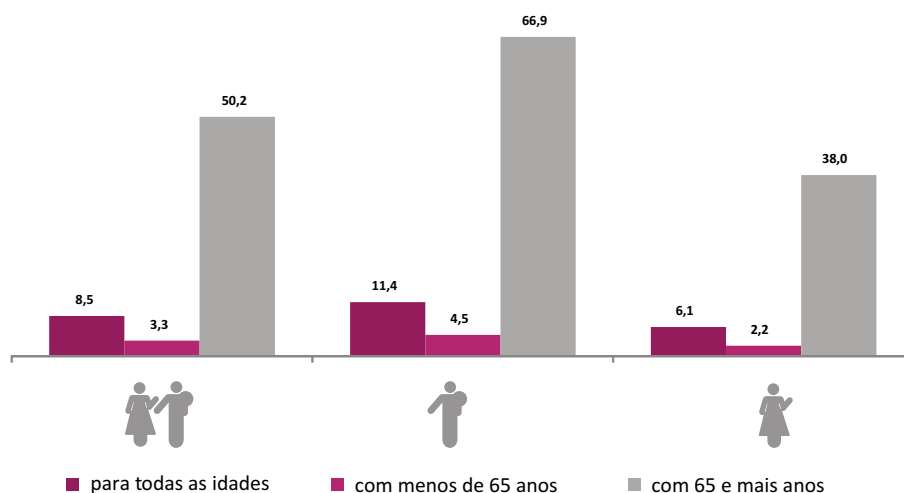
	2.197	1.316	881
Total de óbitos (N °)	2.197	1.316	881
Idade média à morte (N ° de anos)	73,6	72,5	75,4
Proporção de óbitos pela causa de morte (% em relação ao total de óbitos)	2,0	2,4	1,6
Óbitos (N °) com menos de 65 anos	553	361	192
Óbitos (N °) com 65 e mais anos	1.644	955	689
Óbitos (N °) com menos de 70 anos	767	503	264
Óbitos (N °) com 75 e mais anos	1.159	627	532
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	12,2	17,4	8,2
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	5,3	7,3	3,5
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	67,9	98,7	46,1
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	21,3	26,9	16,2
Anos potenciais de vida perdidos (N °)	8.278	5.263	3.015
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	94,4	123,3	67,0
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N °)	10,8	10,5	11,4
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	76,8	102,8	53,6

Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

11. Tumor maligno do pâncreas

CID-10: C25

Taxas de mortalidade padronizadas por tumor maligno do pâncreas (por 100 000 habitantes), para o Total, por sexo - 2016



Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

Em 2016, registaram-se no país (Total) 1 538 mortes (1 535 óbitos de residentes e 3 óbitos de não residentes) devido a Tumor maligno do pâncreas (C25).

As mortes provocadas por esta causa representaram 1,4% da mortalidade no país e atingiram mais homens (1,5% do total de óbitos de homens) do que as mulheres (1,2% do total de óbitos de mulheres). A relação de masculinidade ao óbito por Tumor maligno do pâncreas, em 2016, foi de 126,8 óbitos masculinos por cada 100 femininos.

Por idade, cerca de 77% dos óbitos por esta causa foram de pessoas com 65 ou mais anos, e cerca de 52% de pessoas com 75 ou mais anos. Em 2016, a idade média ao óbito por esta doença foi de 73,9 anos (72,1 para os homens e 76,2 para as mulheres).

A taxa bruta de mortalidade devido a Tumor maligno do pâncreas foi de 14,9 óbitos por 100 000 habitantes (17,6 para os homens e 12,5 para as mulheres).

O Cávado (com 1,8%) e a Região de Leiria (com 1,8%, em cada uma) registaram as proporções mais elevadas de mortes por Tumor maligno do pâncreas no país. Contudo tomando em consideração a dimensão populacional das regiões NUTS III, constata-se que a taxa bruta de mortalidade foi mais elevada na Região de Leiria e no Médio Tejo, com 19,8 em cada uma destas regiões e ainda na Beira Baixa (19,2).

Para o Total, no ano em análise, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi de 8,5 óbitos por 100 000 habitantes (11,4 para os homens e 6,1 para as mulheres). A taxa de mortalidade padronizada para as idades com 65 e mais anos foi de 50,2 óbitos por 100 000 habitantes, superior ao valor de 3,3 óbitos por 100 000 habitantes, para as idades inferiores a 65 anos.

No país (Total), o número de anos potenciais de vida perdidos por Tumor maligno do pâncreas foi de 4 925 anos em 2016, mais elevado no caso dos homens (3 195 anos potenciais de vida perdidos) do que nas mulheres (1 730 anos).

Nesse ano, a taxa de anos potenciais de vida perdidos foi de 56,2 anos por 100 000 habitantes (74,8 para os homens e 38,5 para as mulheres).

Em 2016, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 9,5 anos (9,5 para os homens e 9,4 para as mulheres).

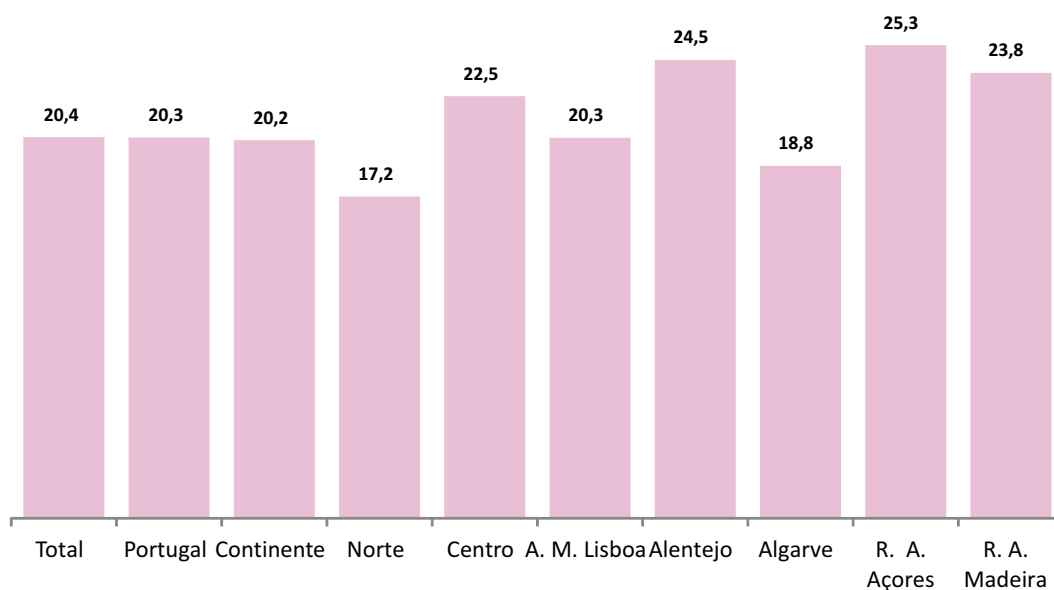
Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2016			
Causa de morte: Tumor maligno do pâncreas (CID-10: C25)			
Total de óbitos (N.º)	1.538	860	678
Idade média à morte (N.º de anos)	73,9	72,1	76,2
Proporção de óbitos pela causa de morte (% em relação ao total de óbitos)	1,4	1,5	1,2
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	349	225	124
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	1.189	635	554
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	520	336	184
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	793	383	410
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	8,5	11,4	6,1
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	3,3	4,5	2,2
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	50,2	66,9	38,0
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	14,9	17,6	12,5
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	4.925	3.195	1.730
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	56,2	74,8	38,5
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	9,5	9,5	9,4
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	44,7	61,4	29,6

Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

12. Tumor maligno da próstata

CID-10: C61

Taxas de mortalidade padronizadas por tumor maligno da próstata (por 100 000 homens), por NUTS II – 2016



Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

Em 2016, verificaram-se no país (Total) 1 837 mortes de homens (1 836 óbitos de residentes e 1 óbito de não residente) devido a Tumor maligno da próstata (C61).

As mortes provocadas por esta causa representaram 3,3 % da mortalidade de homens no país.

Por idade, cerca de 94% dos óbitos por esta causa foram de pessoas com 65 ou mais anos, e cerca de 77% de pessoas com 75 ou mais anos. Em 2016, a idade média ao óbito dos homens por esta doença foi de 80,6 anos.

A taxa bruta de mortalidade devido a Tumor maligno da próstata foi de 37,5 óbitos por 100 000 homens.

As regiões de Terras de Trás-os-Montes (com 5,1%) e do Médio Tejo (com 4,8%) registaram as proporções mais elevadas de mortes dos homens por Tumor maligno da próstata no país. Contudo tomando em consideração a dimensão populacional das regiões NUTS III, constata-se que a taxa bruta de mortalidade foi mais elevada nas regiões da Terras de Trás-os-Montes (81,8) e do Alto Alentejo (76,8). Os valores mais reduzidos observaram-se nas regiões do Cávado (21,7) e do Tâmega e Sousa (22,5).

Para o Total, no ano em análise, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi de 20,4 óbitos por 100 000 homens. A taxa de mortalidade padronizada para as idades com 65 e mais anos foi de 168,4 óbitos por 100 000 homens, valor superior ao da taxa de mortalidade padronizada para as idades inferiores a 65 anos, com 2,1 óbitos por 100 000 homens.

No país (Total), o número de anos potenciais de vida perdidos nos homens por esta doença foi de 1 393 anos.

Nesse ano, a taxa dos anos potenciais de vida perdidos por foi de 32,6 anos por 100 000 homens.

Em 2016, o número médio de anos potenciais de vida perdidos nos homens, foi de 6,1 anos.

Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2016

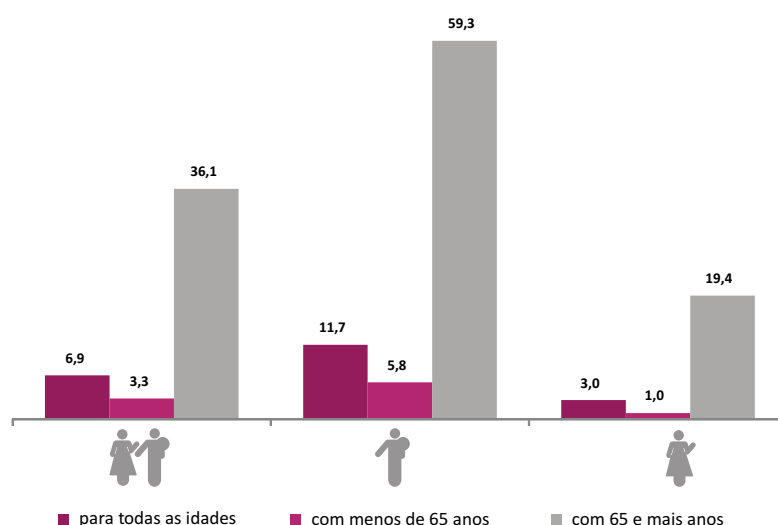
Causa de morte: Tumor maligno da próstata (CID-10: C61)			
Total de óbitos (N.º)	-	1.837	-
Idade média à morte (N.º de anos)	-	80,6	-
Proporção de óbitos pela causa de morte (% em relação ao total de óbitos)	-	3,3	-
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	-	104	-
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	-	1.733	-
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	-	229	-
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	-	1.419	-
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	-	20,4	-
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	-	2,1	-
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	-	168,4	-
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	-	37,5	-
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	-	1.393	-
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	-	32,6	-
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	-	6,1	-
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	-	25,4	-

Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

13. Tumor maligno do fígado e das vias biliares intra-hepáticas

CID-10: C22

Taxas de mortalidade padronizadas por tumor maligno do fígado e das vias biliares intra-hepáticas (por 100 000 habitantes), para o Total, por sexo – 2016



Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

Em 2016, observaram-se no país (Total) 1 171 mortes (1 170 óbitos de residentes e 1 óbito de não residente) devido a Tumor maligno do fígado e das vias biliares intra-hepáticas (C22).

As mortes provocadas por estas causas representaram 1,1% da mortalidade no país e atingiram mais homens (1,5% do total de óbitos de homens) do que mulheres (0,6% do total de óbitos de mulheres). A relação de masculinidade ao óbito por Tumor maligno do fígado e das vias biliares intra-hepáticas, em 2016, foi de 259,2 óbitos masculinos por cada 100 femininos.

Por idade, cerca de 70% dos óbitos por esta causa foram de pessoas com 65 ou mais anos, e cerca de 42% de pessoas com 75 ou mais anos. Em 2016, a idade média ao óbito por estas doenças foi de 71,4 anos (69,9 para os homens e 75,2 para as mulheres).

A taxa bruta de mortalidade devido a Tumor maligno do fígado e das vias biliares intra-hepáticas foi de 11,3 óbitos por 100 000 habitantes (17,3 nos homens e 6,0 nas mulheres).

O Douro (com 1,5%) e a Região de Coimbra e a Região de Leiria (com 1,3% em cada) registaram as proporções mais elevadas de mortes por Tumor maligno do fígado e das vias biliares intra-hepáticas no país. Contudo tomando em consideração a dimensão populacional das regiões NUTS III, constata-se que a taxa bruta de mortalidade foi mais elevada nas regiões do Douro (20,1) seguida das Beiras e Serra da Estrela com uma taxa de 19,1 por 100 mil habitantes.

Para o Total, no ano em análise, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades, em 2016, foi de 6,9 óbitos por 100 000 habitantes (11,7 para os homens e 3,0 para as mulheres). A taxa de mortalidade padronizada para as idades de 65 e mais anos foi de 36,1 óbitos por 100 000 habitantes, superior ao valor de 3,3 óbitos por 100 000 habitantes para as idades inferiores a 65 anos.

No país (Total), o número de anos potenciais de vida perdidos por esta doença foi de 4 988 anos em 2016, mais elevado para os homens (4 113 anos potenciais de vida perdidos) do que para as mulheres (875 anos).

Nesse ano, a taxa de anos potenciais de vida perdidos foi de 56,9 anos por 100 000 habitantes (96,3 para os homens e 19,4 para as mulheres).

Em 2016, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 9,8 anos (9,9 para os homens e 9,7 para as mulheres).

Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2016

Causa de morte: Tumor maligno do fígado e das vias biliares intra-hepática (CID-10: C22)



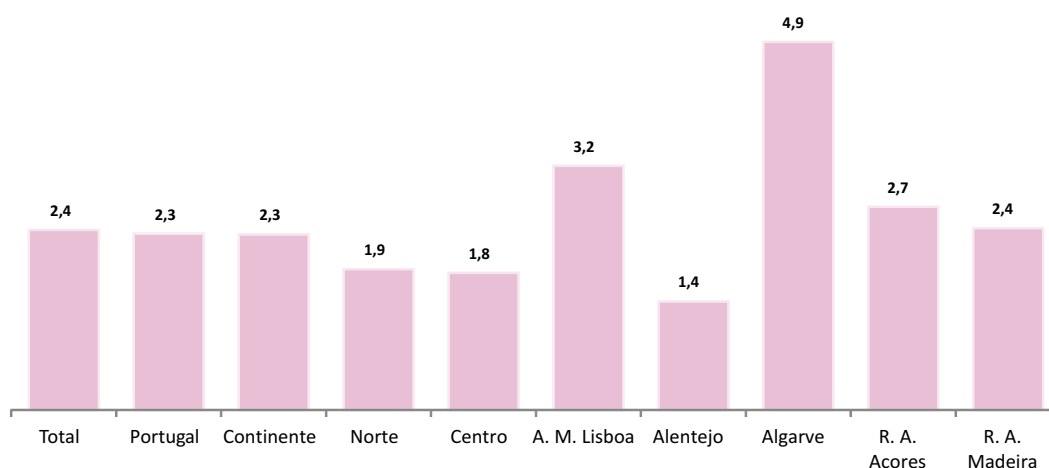
Total de óbitos (N.º)	1.171	845	326
Idade média à morte (N.º de anos)	71,4	69,9	75,2
Proporção de óbitos pela causa de morte (% em relação ao total de óbitos)	1,1	1,5	0,6
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	346	290	56
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	825	555	270
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	507	417	90
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	493	312	181
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	6,9	11,7	3,0
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	3,3	5,8	1,0
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	36,1	59,3	19,4
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	11,3	17,3	6,0
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	4.988	4.113	875
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	56,9	96,3	19,4
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	9,8	9,9	9,7
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	46,0	80,1	15,5

Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

14. Tumor maligno do colo do útero

CID-10: C53

Taxas de mortalidade padronizadas por tumor maligno do colo do útero (por 100 000 mulheres), por NUTS II – 2016



Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

Em 2016, verificaram-se no país (Total) 194 mortes de mulheres (191 óbitos de residentes e 3 óbitos de mulheres não residentes no país) devido a Tumor maligno do colo do útero (C53).

As mortes de mulheres provocadas por esta causa representaram 0,4% da mortalidade das mulheres no país.

Por idade, cerca de 54% dos óbitos por esta causa foram de mulheres com 65 ou mais anos, e cerca de 33% de mulheres com 75 ou mais anos. Em 2016, a idade média ao óbito das mulheres por esta causa de morte foi de 65,7 anos.

A taxa bruta de mortalidade das mulheres devido a Tumor maligno do colo do útero, em 2016, foi de 3,6 óbitos por 100 000 habitantes.

A região do Alto Tâmega (com 0,8%) e a região do Algarve (com 0,7%) registaram as proporções mais elevadas de mortes por Tumor maligno do colo do útero no país. Contudo tomando em consideração a dimensão populacional das regiões NUTS III, a análise das taxas de mortalidade a este nível regional provocadas por esta doença não é viável, pelo facto de o número de óbitos ser reduzido e conduzir a taxas de mortalidade pouco fiáveis em termos estatísticos.

Para o Total, no ano em análise, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi de 2,4 óbitos por 100 000 mulheres. A taxa de mortalidade padronizada para as mulheres com idades a partir dos 65 anos foi de 7,9 óbitos por 100 000 mulheres, valor superior ao de 1,7 para as idades inferiores a 65 anos.

No país (Total), o número de anos potenciais de vida perdidos nas mulheres por Tumor maligno do colo do útero foi de 1 758 óbitos.

Nesse ano, a taxa de anos potenciais de vida perdidos foi de 39,1 anos por 100 000 mulheres.

Em 2016, o número médio de anos potenciais de vida perdidos nas mulheres foi de 16,1 anos.

Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2016

Causa de morte: Tumor maligno do colo do útero
(CID-10: C53)



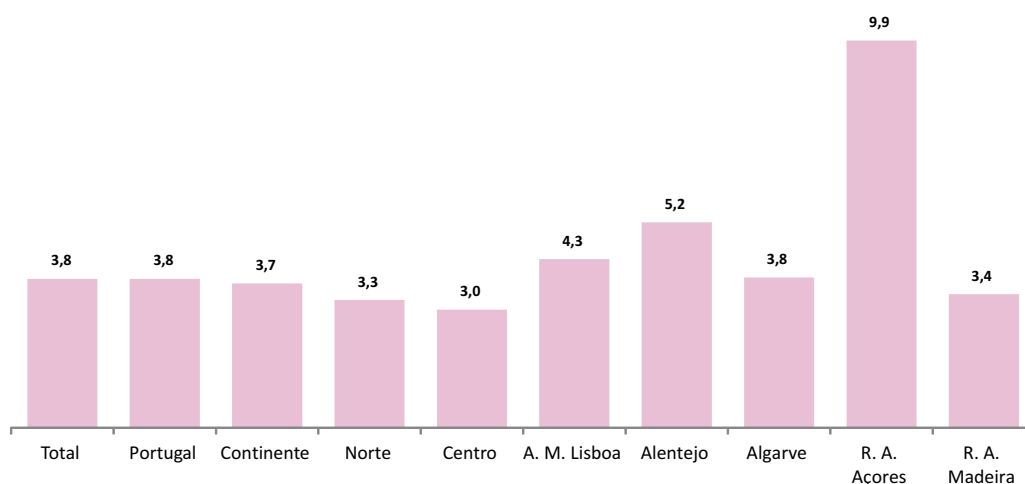
Total de óbitos (N.º)	-	-	194
Idade média à morte (N.º de anos)	-	-	65,7
Proporção de óbitos pela causa de morte (% em relação ao total de óbitos)	-	-	0,4
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	-	-	89
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	-	-	105
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	-	-	109
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	-	-	64
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	-	-	2,4
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	-	-	1,7
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	-	-	7,9
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	-	-	3,6
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	-	-	1.758
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	-	-	39,1
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	-	-	16,1
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	-	-	33,5

Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

15. Tumor maligno do ovário

CID-10: C56

Taxas de mortalidade padronizadas por tumor maligno do ovário (por 100 000 mulheres), por NUTS II – 2016



Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

Em 2016, registaram-se no país (Total) 357 mortes de mulheres (todas relativas a residentes no país) devido a Tumor maligno do ovário (C56).

As mortes provocadas por esta causa representaram 0,6% da mortalidade das mulheres no país.

Por idade, cerca de 72% dos óbitos por esta causa foram de mulheres com 65 ou mais anos, e cerca de 42% de mulheres com 75 ou mais anos. Em 2016, a idade média ao óbito das mulheres por esta causa de morte foi de 71,2 anos.

A taxa bruta de mortalidade nas mulheres devido a Tumor maligno do ovário foi de 6,6 óbitos por 100 000 mulheres.

A Região Autónoma dos Açores (com 1,3%), o Alentejo Litoral (com 1,1%) e o Tâmega e Sousa (com 0,9%) registaram as proporções mais elevadas de mortes por Tumor maligno do ovário no país. Contudo tomando em consideração a dimensão populacional das regiões NUTS III, a análise das taxas de mortalidade a este nível regional provocadas por esta doença não é viável, pelo facto de o número de óbitos ser reduzido e conduzir a taxas de mortalidade pouco fiáveis em termos estatísticos.

Para o país (Total), no ano em análise, a taxa de mortalidade feminina padronizada para todas as idades, em 2016, foi de 3,8 óbitos por 100 000 mulheres. A taxa de mortalidade padronizada apresentou o valor de 19,5 óbitos por 100 000 mulheres com idades de 65 e mais anos valor superior ao da taxa de mortalidade padronizada para as idades inferiores a 65 anos, com 2,0 óbitos por 100 000 mulheres.

No país (Total), o número de anos potenciais de vida perdidos nas mulheres por Tumor maligno do ovário foi de 1 695 anos, em 2016.

Em 2016, o número médio de anos potenciais de vida perdidos nas mulheres foi de 11,2 anos.

Nesse ano, a taxa de anos potenciais de vida perdidos foi de 37,7 anos por 100 000 mulheres.

Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2016

Causa de morte: Tumor maligno do ovário
(CID-10: C56)



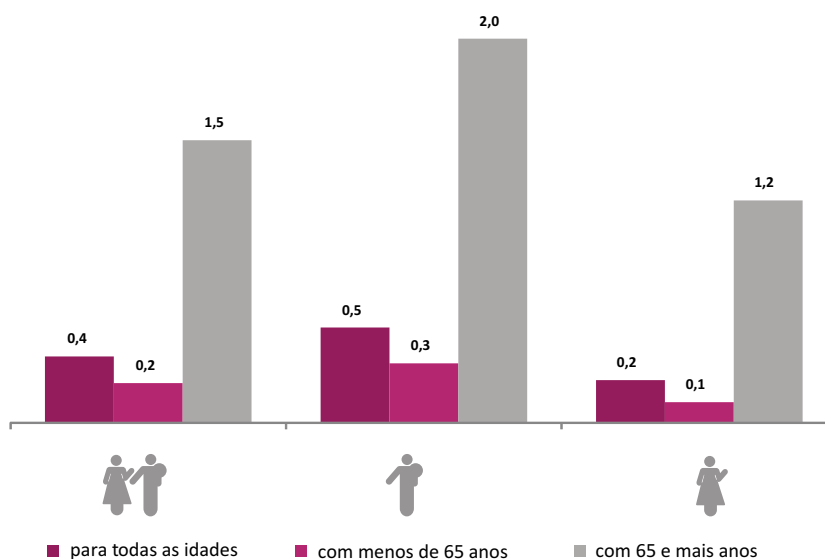
Total de óbitos (N.º)	-	-	357
Idade média à morte (N.º de anos)	-	-	71,2
Proporção de óbitos pela causa de morte (% em relação ao total de óbitos)	-	-	0,6
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	-	-	100
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	-	-	257
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	-	-	152
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	-	-	151
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	-	-	3,8
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	-	-	1,9
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	-	-	19,5
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	-	-	6,6
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	-	-	1.695
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	-	-	37,7
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	-	-	11,2
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	-	-	30,3

Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

16. Doença de Hodgkin

CID-10: C81

Taxas de mortalidade padronizadas por doença de Hodgkin (por 100 000 habitantes), para o Total, por sexo – 2016



Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

Em 2016, registaram-se no país (Total) 57 mortes (todas de residentes no país) devido à Doença de Hodgkin (C81).

As mortes provocadas por esta causa representaram 0,05% da mortalidade no país e atingiram mais homens (0,06% do total de homens) do que as mulheres (0,04% do total de mulheres). A relação de masculinidade ao óbito pela Doença de Hodgkin, em 2016, foi de 159,1 óbitos masculinos por cada 100 femininos.

Por idade, cerca de 65% dos óbitos por esta causa foram de pessoas com 65 ou mais anos, e cerca de 47% de pessoas com 75 ou mais anos. Em 2016, a idade média ao óbito por esta causa de morte foi de 67,2 anos (65,6 para os homens e 69,8 para as mulheres).

A taxa bruta de mortalidade devido à Doença de Hodgkin, em 2016 foi de 0,6 óbitos por 100 000 habitantes (0,7 para os homens e 0,4 para as mulheres).

As regiões do Cávado (com 0,16%) e da Beira Baixa (com 0,15%) registaram as maiores proporções mais elevadas de óbitos pela Doença de Hodgkin no país. Contudo tomando em consideração a dimensão populacional das regiões NUTS III, a análise das taxas de mortalidade a este nível regional provocadas por esta doença não é viável, pelo facto de o número de óbitos ser reduzido e conduzir a taxas de mortalidade pouco fiáveis em termos estatísticos.

Para o Total, no ano em análise, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi de 0,4 óbitos por 100 000 habitantes (0,5 para os homens e 0,2 para as mulheres). A taxa de mortalidade padronizada para as idades com 65 e mais anos foi de 1,5 óbitos por 100 000 habitantes superior ao valor de 0,2 óbitos por 100 000 habitantes para as idades inferiores a 65 anos.

No país (Total), o número de anos potenciais de vida perdidos por esta doença foi de 525 anos em 2016 mais elevados para os homens (385 anos potenciais de vida perdidos) do que para as mulheres (140 anos).

Nesse ano, a taxa de anos potenciais de vida perdidos por esta doença foi de 6,0 anos por 100 000 habitantes (9,0 para os homens e 3,1 para as mulheres).

Em 2016, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 20,2 anos (24,1 para os homens e 14,0 para as mulheres).

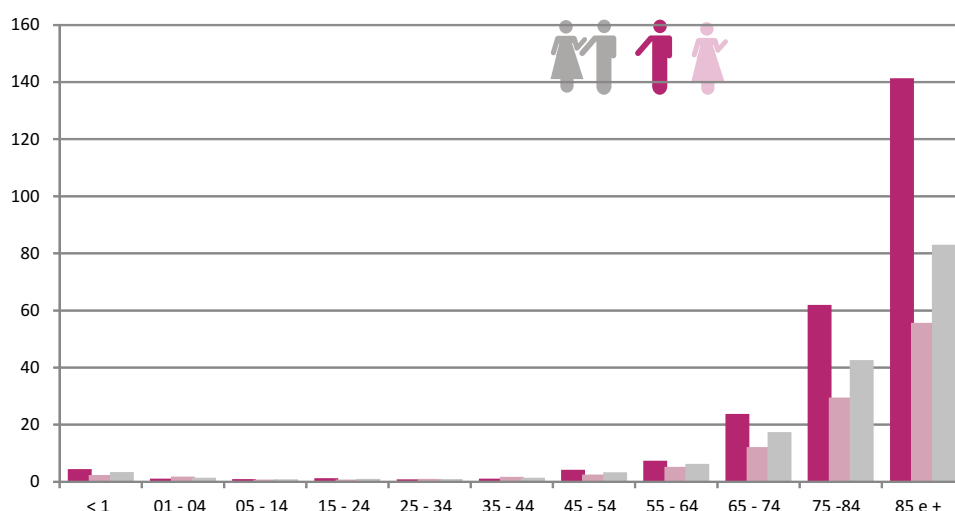
Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2016			
Causa de morte: Doença de Hodgkin (CID-10: C81)			
Total de óbitos (N.º)	57	35	22
Idade média à morte (N.º de anos)	67,2	65,6	69,8
Proporção de óbitos pela causa de morte (% em relação ao total de óbitos)	0,1	0,1	0,0
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	20	14	6
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	37	21	16
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	26	16	10
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	27	17	10
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	0,4	0,5	0,2
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	0,2	0,3	0,1
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	1,5	2,0	1,2
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	0,6	0,7	0,4
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	525	385	140
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	6,0	9,0	3,1
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	20,2	24,1	14,0
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	5,7	8,9	2,6

Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

17. Leucemia

CID-10: C91-C95

Taxas brutas de mortalidade por leucemia (por 100 000 habitantes), para o Total, por sexo e grupos etários – 2016



Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

Em 2016, registaram-se no país (Total) 950 mortes (949 óbitos de residentes e 1 óbito de não residente) devido a Leucemia (C91-C95).

As mortes ocorridas por esta causa representaram 0,9% da mortalidade no país e atingiram mais os homens (1,0% do total de óbitos de homens) do que as mulheres (0,7% do total de óbitos de mulheres). A relação de masculinidade ao óbito por Leucemia, em 2016, foi de 134,0 óbitos masculinos por cada 100 femininos.

Por idade, cerca de 79% dos óbitos por esta causa foram de pessoas com 65 ou mais anos, e cerca de 59% de pessoas com 75 ou mais anos. Em 2016, a idade média ao óbito por esta causa de morte foi de 73,5 anos (73,7 para os homens e 73,2 para as mulheres).

A taxa bruta de mortalidade devido a Leucemia foi de 9,2 óbitos por 100 000 habitantes (11,1 para os homens e 7,5 para as mulheres).

A região da Beira Baixa (com 1,2%) e as regiões da Beira e Serra da Estrela e do Alentejo Central, cada uma com 1,1%, registaram as proporções mais elevadas de mortes por Leucemia e a região do Alto Minho registou o valor mais baixo, 0,4%. Contudo tomando em consideração a dimensão populacional das regiões NUTS III, constata-se que a taxa bruta de mortalidade foi mais elevada na região da Beira Baixa (19,2) e que, por outro lado, foi na região do Tâmega e Sousa que se observou a menor taxa (3,8).

Para o Total, no ano em análise, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi de 5,2 óbitos por 100 000 habitantes (7,0 para os homens e 4,0 para as mulheres). A taxa de mortalidade padronizada para as idades a partir de 65 anos foi de 30,4 óbitos por 100 000 habitantes, valor superior ao de 2,1 observado para as idades de menos de 65 anos.

No país (Total), o número de anos potenciais de vida perdidos devido a Leucemia foi de 4 634 óbitos em 2016, mais elevado no caso dos homens (2 463 anos potenciais de vida perdidos) do que para as mulheres (2 171 anos).

Nesse ano, a taxa de anos potenciais de vida perdidos foi de 52,8 anos por 100 000 habitantes (57,7 para os homens e 48,2 para as mulheres).

Em 2016, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 16,8 anos (15,8 para os homens e 18,1 para as mulheres).

Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2016

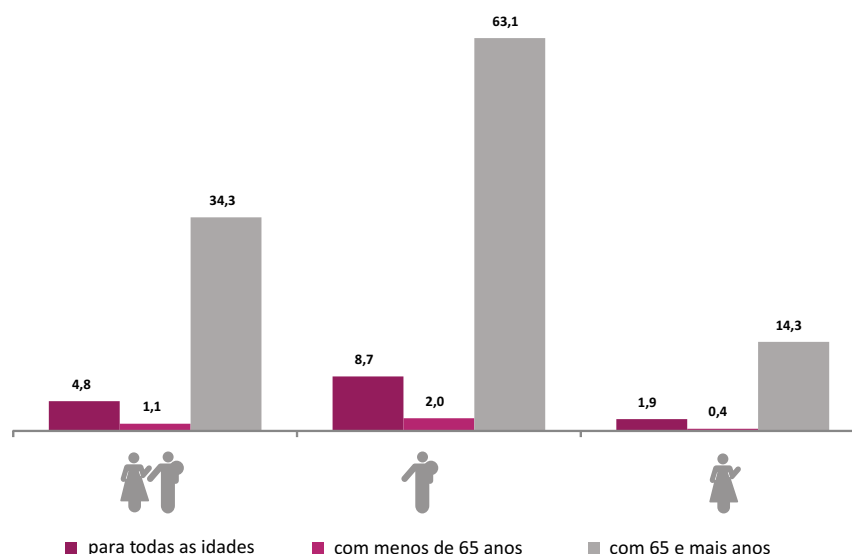
Causa de morte: Leucemia (CID-10: C91-C95)			
Total de óbitos (N.º)	950	544	406
Idade média à morte (N.º de anos)	73,5	73,7	73,2
Proporção de óbitos pela causa de morte (% em relação ao total de óbitos)	0,9	1,0	0,7
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	196	106	90
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	754	438	316
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	276	156	120
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	562	320	242
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	5,2	7,0	4,0
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	2,1	2,4	1,9
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	30,4	44,0	21,3
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	9,2	11,1	7,5
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	4.634	2.463	2.171
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	52,8	57,7	48,2
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	16,8	15,8	18,1
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	55,2	59,4	51,3

Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

18. Tumor maligno da bexiga

CID-10: C67

Taxas de mortalidade padronizadas por tumor maligno da bexiga (por 100 000 habitantes), para o Total, por sexo – 2016



Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

Em 2016, verificaram-se no país (Total) 961 mortes (960 óbitos de residentes no país e 1 óbito de não residente) devido a Tumor maligno da bexiga (C67).

As mortes provocadas por esta causa representaram 0,9% da mortalidade no país e atingiram mais homens (1,3% do total de óbitos de homens) do que mulheres (0,4% do total de mulheres). A relação de masculinidade ao óbito por Tumor maligno da bexiga, em 2016, foi de 298,8 óbitos masculinos por cada 100 femininos.

Por idade, cerca de 87% dos óbitos por esta causa foram de pessoas com 65 ou mais anos, e cerca de 63% de pessoas com 75 ou mais anos. Em 2016, a idade média ao óbito por esta causa de morte foi de 77,6 anos (76,4 para os homens e 81,1 para as mulheres).

A taxa bruta de mortalidade devido a Tumor maligno da bexiga foi de 9,3 óbitos por 100 000 habitantes (14,7 para os homens e 4,4 para as mulheres).

As Áreas Metropolitanas do Porto e de Lisboa, o Oeste, a Região de Leiria e o Alentejo Central, registaram as proporções mais elevadas de mortes por Tumor maligno da bexiga, com 1,0% do total de mortes em cada uma destas regiões. A Região de Aveiro se observou o valor mais baixo (0,4%). Contudo tomando em consideração a dimensão populacional das regiões NUTS III, constata-se que a taxa bruta de mortalidade foi mais elevada na região do Alto Alentejo (16,5) e que, ao invés, na Região de Aveiro e no Tâmega e Sousa se registaram as taxas mais reduzidas (4,4 e 5,2, respetivamente).

A taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi de 4,8 óbitos por 100 000 habitantes (8,7 para os homens e 1,9 para as mulheres). A taxa de mortalidade padronizada para as idades com 65 anos e mais anos foi de 34,3 óbitos por 100 000 habitantes, valor superior ao de 1,1 para as idades inferiores a 65 anos.

Para o Total, no ano em análise, o número de anos potenciais de vida perdidos por Tumor maligno da bexiga foi de 1 703 anos em 2016 mais elevado no caso dos homens (1 418 anos potenciais de vida perdidos) do que para as mulheres (285 anos).

Nesse ano, a taxa de anos potenciais de vida perdidos foi de 19,4 anos por 100 000 habitantes (33,2 para os homens e 6,3 para as mulheres).

Em 2016, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 7,7 anos (7,4 para os homens e 9,5 para as mulheres).

Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2016

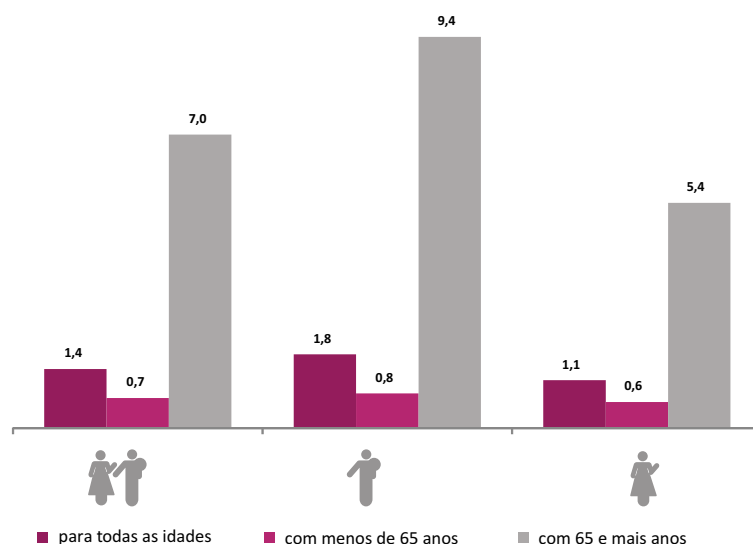
Causa de morte: Tumor maligno da bexiga (CID-10: C67)			
Total de óbitos (N.º)	961	720	241
Idade média à morte (N.º de anos)	77,6	76,4	81,1
Proporção de óbitos pela causa de morte (% em relação ao total de óbitos)	0,9	1,3	0,4
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	122	102	20
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	839	618	221
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	221	191	30
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	607	426	181
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	4,8	8,7	1,9
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	1,1	2,0	0,4
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	34,3	63,1	14,3
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	9,3	14,7	4,4
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	1.703	1.418	285
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	19,4	33,2	6,3
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	7,7	7,4	9,5
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	15,1	26,5	4,9

Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

19. Melanoma maligno da pele

CID-10: C43

Taxas de mortalidade padronizadas por melanoma maligno da pele (por 100 000 habitantes), para o Total, por sexo – 2016



Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

Em 2016, registaram-se no país (Total) 244 mortes (todas de residentes no país) devido a Melanoma maligno da pele (C43).

As mortes provocadas por esta causa representaram 0,2% da mortalidade no país e atingiram de igual modo (0,2% do total de óbitos de homens) e as mulheres (0,2%, no caso das mulheres). A relação de masculinidade ao óbito por Melanoma maligno da pele, em 2016, foi de 115,9 óbitos masculinos por cada 100 femininos.

Por idade, cerca de 70% dos óbitos por esta causa foram de pessoas com 65 ou mais anos, e cerca de 49% de pessoas com 75 ou mais anos. Em 2016, a idade média ao óbito por esta causa de morte foi de 71,7 anos (71,2 para os homens e 72,3 para as mulheres).

A taxa bruta de mortalidade devido a Tumor maligno da pele, em 2016, para o Total, foi de 2,4 óbitos por 100 000 habitantes (2,7 para os homens e 2,1 para as mulheres).

O Tâmega e Sousa, a Região de Leiria, Viseu Dão Lafões, a Área Metropolitana de Lisboa, o Alentejo Central e ainda a Região Autónoma da Madeira registaram as proporções mais elevadas por Melanoma maligno da pele no país, ou seja 0,3% do total de mortes em cada uma. Contudo tomando em consideração a dimensão populacional das regiões NUTS III, a análise das taxas de mortalidade a este nível regional provocadas por esta doença não é viável, pelo facto de o número de óbitos ser reduzido e conduzir a taxas de mortalidade pouco fiáveis em termos estatísticos.

Para o Total, no ano em análise, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi 1,4 óbitos por 100 000 habitantes (1,8 para os homens e 1,1 para as mulheres). A taxa de mortalidade padronizada para as idades de 65 e mais anos foi de 7,0 óbitos por 100 000 habitantes, valor superior quando comparado ao de 0,7 para as idades inferiores a 65 anos.

Para o Total, o número de anos potenciais de vida perdidos por esta doença foi de 1 318 anos em 2016, mais elevado no caso dos homens (730 anos potenciais de vida perdidos) do que para as mulheres (588 anos).

Nesse ano, a taxa de anos potenciais de vida perdidos por esta doença foi de 15,0 anos por 100 000 habitantes (17,1 para os homens e 13,1 para as mulheres).

Em 2016, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 13,6 anos (14,0 para os homens e 13,1 para as mulheres).

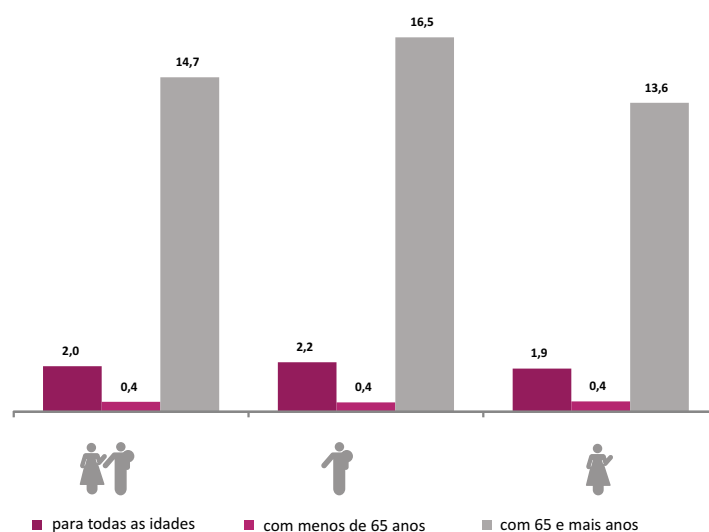
Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2016			
Causa de morte: Melanoma maligno da pele (CID-10: C43)			
Total de óbitos (N.º)	244	131	113
Idade média à morte (N.º de anos)	71,7	71,2	72,3
Proporção de óbitos pela causa de morte (% em relação ao total de óbitos)	0,2	0,2	0,2
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	74	40	34
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	170	91	79
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	97	52	45
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	120	61	59
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	1,4	1,8	1,1
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	0,7	0,8	0,6
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	7,0	9,4	5,4
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	2,4	2,7	2,1
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	1.318	730	588
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	15,0	17,1	13,1
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	13,6	14,0	13,1
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	12,5	14,5	10,6

Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

20. Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e alguns transtornos imunitários

CID-10: D50-D89

Taxas de mortalidade padronizadas por doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e alguns transtornos imunitários (por 100 000 habitantes), para o Total, por sexo – 2016



Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

Em 2016, verificaram-se no país (Total) 436 mortes (435 óbitos de residentes e 1 óbito de não residente) devido a Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e alguns transtornos imunitários (D50-D89).

As mortes provocadas por estas causas representaram 0,4% da mortalidade no país e atingiram mais as mulheres (0,4% do total de óbitos de mulheres) do que homens (0,3% de óbitos nos homens). A relação de masculinidade ao óbito por Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e alguns transtornos imunitários, em 2016, foi de 78,7 óbitos masculinos por cada 100 femininos.

Por idade, cerca de 91% dos óbitos por esta causa foram de pessoas com 65 ou mais anos, e cerca de 80% de pessoas com 75 ou mais anos. Em 2016, a idade média ao óbito por estas causas de morte foi de 80,6 anos (80,4 para os homens e 80,8 para as mulheres).

A taxa bruta de mortalidade devido a Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e alguns transtornos imunitários, em 2016, foi de 4,2 óbitos por 100 000 habitantes (3,9 para os homens e 4,5 para as mulheres).

A região das Beiras e Serra da Estrela (com 1,3%) registou a proporção mais elevada de mortes por Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e alguns transtornos imunitários, no país. Contudo tomando em consideração a dimensão populacional das regiões NUTS III, constata-se que a taxa bruta de mortalidade foi mais elevada na região das Beiras e Serra da Estrela (20,4),

Para o Total, no ano em análise, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi de 2,0 óbitos por 100 000 habitantes (2,2 para os homens e 1,9 e para as mulheres). A taxa de mortalidade padronizada para as idades de 65 e mais anos foi de 14,7, óbitos por 100 000 habitantes, valor superior ao de 0,4 obtido para as idades inferiores a 65 anos.

No país (Total), o número de anos potenciais de vida perdidos por Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e alguns transtornos imunitários foi de 917 em 2016, mais elevado nas mulheres (505 anos potenciais de vida perdidos) do que nos homens (413 anos).

Nesse ano, a taxa de anos potenciais de vida perdidos foi de 10,5 anos por 100 000 habitantes (9,7 para os homens e 11,2 para as mulheres).

Em 2016, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 15,0 anos (14,2 para os homens e 15,8 para as mulheres).

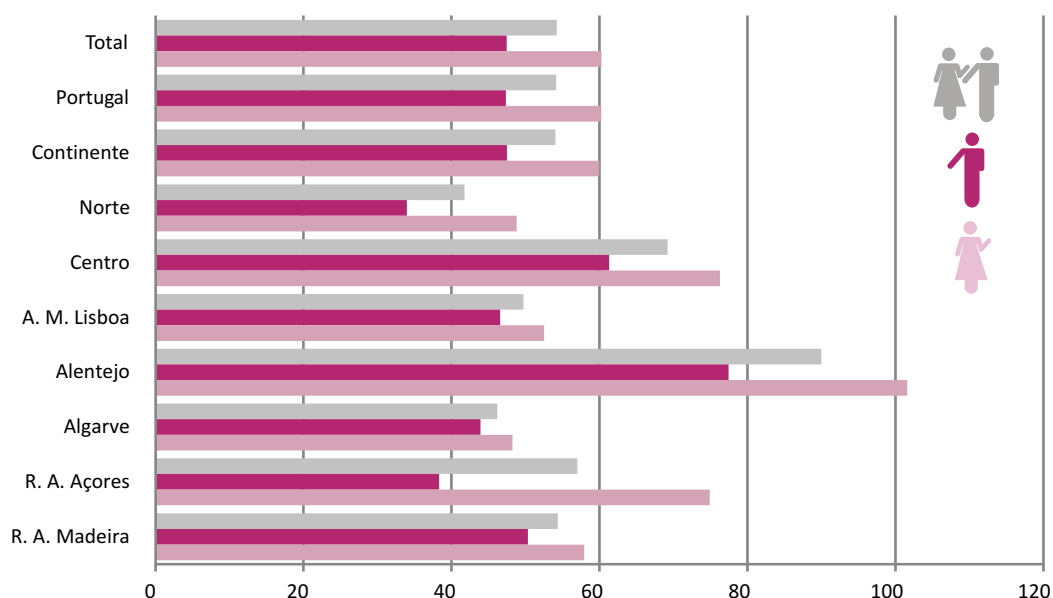
Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2016			
Causa de morte: Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e alguns transtornos imunitários (CID-10: D50-D89)			
Total de óbitos (N.º)	436	192	244
Idade média à morte (N.º de anos)	80,6	80,4	80,8
Proporção de óbitos pela causa de morte (% em relação ao total de óbitos)	0,4	0,3	0,4
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	41	19	22
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	395	173	222
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	61	29	32
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	347	150	197
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	2,0	2,2	1,9
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	0,4	0,4	0,4
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	14,7	16,5	13,6
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	4,2	3,9	4,5
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	917	413	505
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	10,5	9,7	11,2
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	15,0	14,2	15,8
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	10,4	9,1	11,8

Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

21. Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas

CID-10: E00-E90

Taxas brutas de mortalidade por doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas
(por 100 000 habitantes) por NUTS II e sexo – 2016



Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

Em 2016, observaram-se no país (Total) 5 599 mortes (5 591 óbitos de residentes e 8 óbitos de não residentes) devido a Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas (E00-E90).

As mortes provocadas por este conjunto de causas representaram 5,0% da mortalidade no país e atingiram mais as mulheres (5,9% do total de óbitos de mulheres) do que nos homens (4,2% dos óbitos nos homens). A relação de masculinidade ao óbito por Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas, em 2016, foi de 70,9 óbitos masculinos por cada 100 femininos.

Por idade, cerca de 92% dos óbitos por esta causa foram de pessoas com 65 ou mais anos, e cerca de 77% de pessoas com 75 ou mais anos. Em 2016, a idade média ao óbito por esta causa de morte foi de 80,3 anos (78,1 para os homens e 81,8 para as mulheres).

A taxa bruta de mortalidade devido a Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas, em 2016, foi de 54,2 óbitos por 100 000 habitantes (47,5 para os homens e 60,3 para as mulheres).

A região do Alentejo Central (com 8,6%) registou a proporção mais elevada de mortes por Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas no país. Contudo tomando em consideração a dimensão populacional das regiões NUTS III, constata-se que a taxa bruta de mortalidade foi mais elevada nas regiões do Alentejo Central (124,2) e da Beira Baixa (103,4). Por outro lado, foi nas regiões do Cávado e do Tâmega e Sousa que se registaram as taxas mais baixas (24,7 e 37,6, respetivamente).

Para o Total, no ano em análise, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi de 25,7 óbitos por 100 000 habitantes (27,2 para os homens e 24,3 para as mulheres). A taxa de mortalidade padronizada para as idades inferiores a 65 anos foi de 4,5 óbitos por 100 000 habitantes, valor inferior ao de 197,0 para as idades de 65 e mais anos.

No país (Total), o número de anos potenciais de vida perdidos por este tipo de doenças foi de 8 086 anos em 2016 mais elevado no caso dos homens (4 511 anos potenciais de vida perdidos) do que para as mulheres (3 576 anos).

Nesse ano, a taxa de anos potenciais de vida perdidos, em 2016, para o Total, foi de 92,2 anos por 100 000 habitantes (105,7 para os homens e 79,5 para as mulheres).

Em 2016, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 10,2 anos (9,8 para os homens e 10,7 para as mulheres).

Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2016

Causa de morte: Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas
(CID-10: E00-E90)



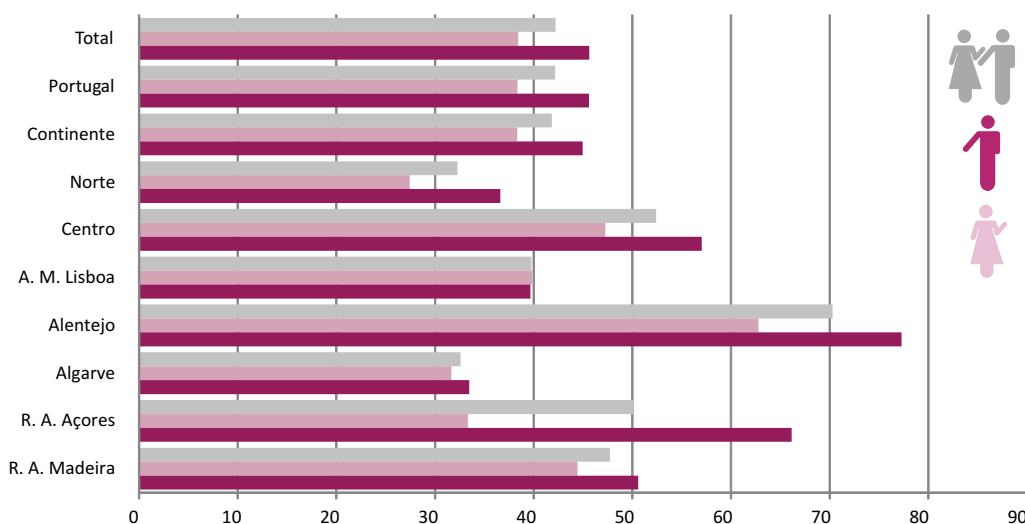
	Homens	Mulheres	Total
Total de óbitos (N.º)	5.599	2.323	3.276
Idade média à morte (N.º de anos)	80,3	78,1	81,8
Proporção de óbitos pela causa de morte (% em relação ao total de óbitos)	5,0	4,2	5,9
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	455	264	191
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	5.144	2.059	3.085
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	794	460	334
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	4.300	1.602	2.698
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	25,7	27,2	24,3
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	4,5	5,5	3,7
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	197,0	203,3	191,1
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	54,2	47,5	60,3
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	8.086	4.511	3.576
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	92,2	105,7	79,5
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	10,2	9,8	10,7
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	83,4	94,8	73,6

Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

22. Diabetes mellitus

CID-10: E10-E14

Taxas brutas de mortalidade por diabetes mellitus (por 100 000 habitantes), por NUTS II e sexo – 2016



Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

Em 2016, verificaram-se no país (Total) 4 359 mortes (4 355 óbitos de residentes e 4 óbitos de não residentes) devido a Diabetes mellitus (E10-E14).

As mortes motivadas por esta causa representaram 3,9 % da mortalidade no país e atingiram mais mulheres (4,5% do total de mulheres) do que homens (3,4% do total de óbitos de homens). A relação de masculinidade ao óbito por Diabetes mellitus, em 2016, foi de 75,8 óbitos masculinos por cada 100 feminino.

Por idade, cerca de 93% dos óbitos por esta causa foram de pessoas com 65 ou mais anos, e cerca de 77% de pessoas com 75 ou mais anos. Em 2016, a idade média ao óbito por esta causa de morte foi de 80,7 anos (78,6 para os homens e 82,2 para as mulheres).

Para o Total, a taxa bruta de mortalidade por esta causa, em 2016, foi de 42,2 óbitos por 100 000 habitantes (38,4 para os homens e 45,6 para as mulheres).

As regiões do Alentejo Central, com 7,2%) e do Oeste (com 5,3%) registaram as proporções mais elevadas de mortes por Diabetes mellitus no país enquanto os valores mais baixos foram registados nas regiões do Cávado e do Algarve, com 2,6% e 2,8%, respetivamente. Contudo tomando em consideração a dimensão populacional das regiões NUTS III, constata-se que a taxa bruta de mortalidade foi mais elevada nas regiões do Alentejo Central e do Baixo Alentejo, com 103,8 e 77,7, respetivamente). A taxa mais baixa (19,5) foi registada na região do Cávado.

Para o Total, no ano em análise, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi de 19,7 óbitos por 100 000 habitantes (21,7 para os homens e 18,0 para as mulheres). A taxa de mortalidade padronizada as idades a partir dos 65 anos foi de 156,0 óbitos por 100 000 habitantes, valor superior ao de 2,8 para as idades inferiores a 65 anos.

No país (Total), o número de anos potenciais de vida perdidos por esta doença foi de 4 523 anos mais elevados no caso dos homens (2 718 anos potenciais de vida perdidos) do que para as mulheres (1 805 anos).

Nesse ano, a taxa de anos potenciais de vida perdidos por esta doença foi de 51,6 anos por 100 000 habitantes (63,7 para os homens e 40,1 para as mulheres).

Em 2016, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 8,1 anos (7,8 para os homens e 8,4 para as mulheres).

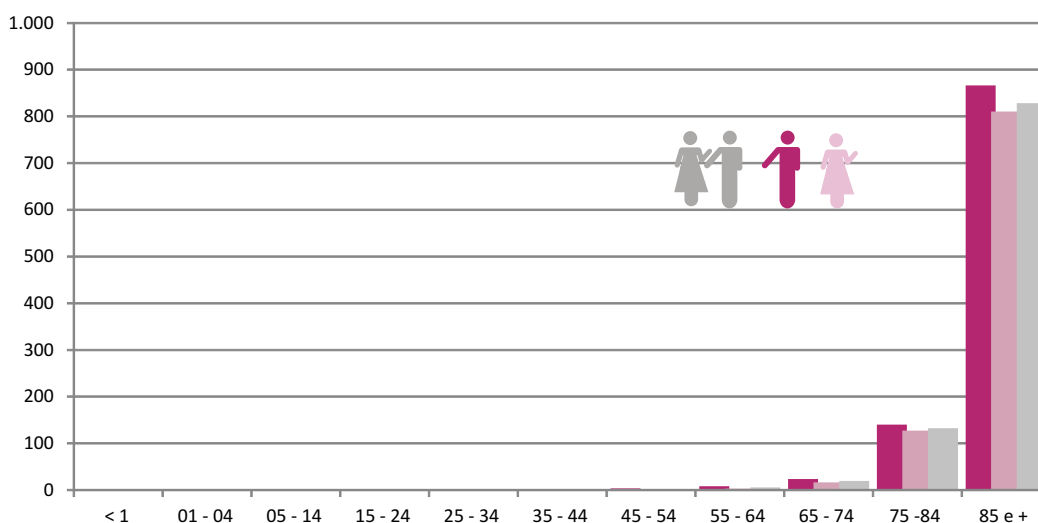
Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2016			
Causa de morte: Diabetes mellitus (CID-10: E10-E14)			
Total de óbitos (N.º)	4.359	1.880	2.479
Idade média à morte (N.º de anos)	80,7	78,6	82,2
Proporção de óbitos pela causa de morte (% em relação ao total de óbitos)	3,9	3,4	4,5
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	297	183	114
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	4.062	1.697	2.365
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	561	347	214
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	3.376	1.309	2.067
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	19,7	21,7	18,0
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	2,8	3,7	2,1
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	156,0	168,0	146,6
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	42,2	38,4	45,6
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	4.523	2.718	1.805
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	51,6	63,7	40,1
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	8,1	7,8	8,4
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	41,3	51,5	32,5

Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

23. Perturbações mentais e do comportamento

CID-10: F00-F99

Taxas brutas de mortalidade por perturbações mentais e do comportamento (por 100 000 habitantes), para o Total, por sexo e grupos etários – 2016



Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

Em 2016, observaram-se no país (Total) 3 691 mortes (3 689 de óbitos de residentes no país e 2 óbitos de não residentes) devido a Perturbações mentais e do comportamento (F00-F99).

As mortes motivadas por este conjunto de causas representaram 3,3% da mortalidade no país e atingiram mais mulheres (4,1% do total de mulheres) do que homens (2,6% dos óbitos de homens). A relação de masculinidade ao óbito por Perturbações mentais e do comportamento, em 2016, foi de 63,0 óbitos masculinos por cada 100 femininos.

Por idade, cerca de 96% dos óbitos por esta causa foram de pessoas com 65 ou mais anos, e cerca de 91% de pessoas com 75 ou mais anos. Em 2016, a idade média ao óbito por esta causa de morte foi de 84,4 anos (82,5 para os homens e 85,6 para as mulheres).

A taxa bruta de mortalidade devido a Perturbações mentais e do comportamento, em 2016, foi de 35,7 óbitos por 100 000 habitantes (29,1 para os homens e 41,7 para as mulheres).

As regiões do Alto Tâmega (com 8,1%) e das Terras de Trás-os-Montes (com 6,7%) registaram as proporções mais elevadas de mortes por Perturbações mentais e do comportamento no país. Contudo tomando em consideração a dimensão populacional das regiões NUTS III, constata-se que a taxa bruta de mortalidade foi mais elevada nas regiões do Alto Tâmega (128,6) e das Terras de Trás-os-Montes (99,9) e na região do Cávado, a taxa mais reduzida (14,8).

Para o Total, no ano em análise, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi de 15,2 óbitos por 100 000 habitantes (15,5 para os homens e 14,8 para as mulheres). A taxa de mortalidade padronizada para as idades de 65 e mais anos foi de 127,8 óbitos por 100 000 habitantes enquanto para as idades inferiores a 65 anos este indicador apresentou o valor de 1,3 óbitos por 100 000 habitantes.

No país (Total), o número de anos potenciais de vida perdidos por estas doenças foi de 2 300 anos (1 693 para os homens e 608 para as mulheres).

Nesse ano, a taxa de anos potenciais de vida perdidos foi de 26,2 anos por 100 000 habitantes (39,6 para os homens e 13,5 para as mulheres).

Em 2016, o número médio de anos potenciais de vida perdidos por estas causas de morte foi de 11,4 anos (12,0 para os homens e 10,0 para as mulheres).

Nota: Em 2013, a Direção-Geral da Saúde procedeu à revisão de alguns pressupostos de codificação da causa de morte básica relativamente a algumas situações de demência e perturbações mentais, classificadas em “Perturbações mentais e do comportamento” (códigos F00-F99 da CID-10), de que resultou uma quebra de série para este conjunto de causas de morte, pelo que as comparações temporais devem ter conta este aspeto.

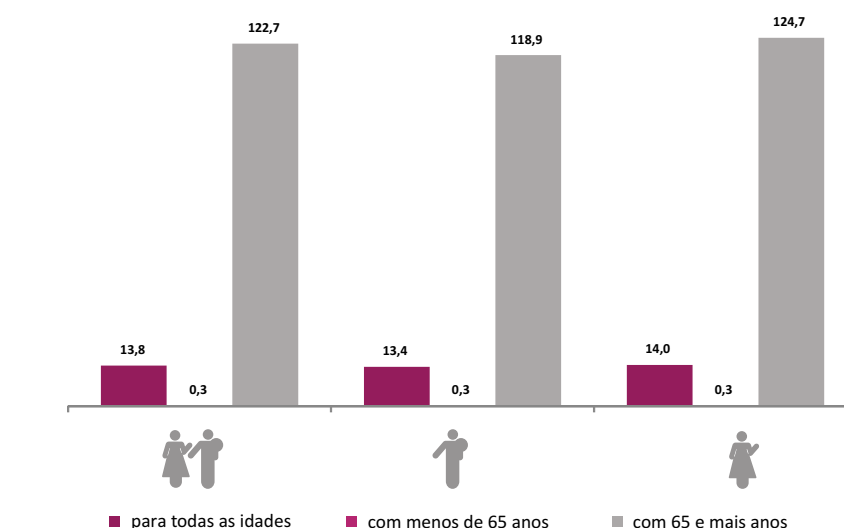
Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2016			
Causa de morte: Perturbações mentais e do comportamento (CID-10: F00-F99)			
Total de óbitos (N.º)	3.691	1.426	2.265
Idade média à morte (N.º de anos)	84,4	82,5	85,6
Proporção de óbitos pela causa de morte (% em relação ao total de óbitos)	3,3	2,6	4,1
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	131	96	35
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	3.560	1.330	2.230
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	202	141	61
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	3.343	1.212	2.131
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	15,2	15,5	14,8
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	1,3	2,0	0,7
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	127,8	124,6	129,3
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	35,7	29,1	41,7
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	2.300	1.693	608
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	26,2	39,6	13,5
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	11,4	12,0	10,0
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	22,4	34,3	11,6

Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

24. Demência

CID-10: F00-F03

Taxas de mortalidade padronizadas por demência (por 100 000 habitantes), para o Total, por sexo – 2016



Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

Em 2016, registaram-se no país (Total) 3 480 mortes (todos referentes a óbitos de residentes no país) devido a Demência (F00-F03).

As mortes motivadas por esta causa representaram 3,1% da mortalidade no país e atingiram mais mulheres (4,0% do total de óbitos de mulheres) do que homens (2,3% do total de óbitos de homens). A relação de masculinidade ao óbito por Demência, em 2016, foi de 59,3 óbitos masculinos por cada 100 femininos.

Por idade, cerca de 99% dos óbitos por esta causa foram de pessoas com 65 ou mais anos, e cerca de 94% de pessoas com 75 ou mais anos. Em 2016, a idade média ao óbito por esta causa de morte foi de 85,5 anos (84,7 para os homens e 86,0 para as mulheres).

A taxa bruta de mortalidade devido a Demência, em 2016, foi de 33,7 óbitos por 100 000 habitantes (26,5 para os homens e 40,2 para as mulheres).

As regiões do Alto Tâmega (com 8,0%) e das Terras de Trás-os-Montes (com 6,3%) registaram as proporções mais elevadas de mortes por Demência no país e as mais baixas verificaram-se na Região Autónoma da Madeira (1,8%), e ainda nas regiões do Cávado e do Alto Alentejo, com 1,9% em cada uma. Contudo tomando em consideração a dimensão populacional das regiões NUTS III, constata-se que a taxa bruta de mortalidade foi mais elevada nas regiões do Alto Tâmega e das Terras de Trás-os-Montes, com 126,4 e 92,7, respetivamente. Por outro lado, foi no Cávado e na Região Autónoma da Madeira que se registaram as taxas mais baixas, 14,3 e 18,0, respetivamente.

Para o Total, no ano em análise, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi de 13,8 óbitos por 100 000 habitantes (13,4 para os homens e 14,0 para as mulheres). A taxa de mortalidade padronizada para as idades de 65 e mais anos foi de 122,7 óbitos por 100 000 habitantes enquanto para as idades inferiores a 65 anos este indicador apresentou o valor de 0,3 óbitos por 100 000 habitantes.

No país (Total), o número de anos potenciais de vida perdidos por estas doenças foi de 473 anos mais elevado para as mulheres (243 anos potenciais de vida perdidos) do que para os homens (230 anos).

Nesse ano, a taxa de anos potenciais de vida perdidos foi de 5,4 anos por 100 000 habitantes (5,4 para os homens e 5,4 para as mulheres).

Em 2016, o número médio de anos potenciais de vida perdidos por estas causas de morte foi de 6,1 anos (5,2 para os homens e 7,3 para as mulheres).

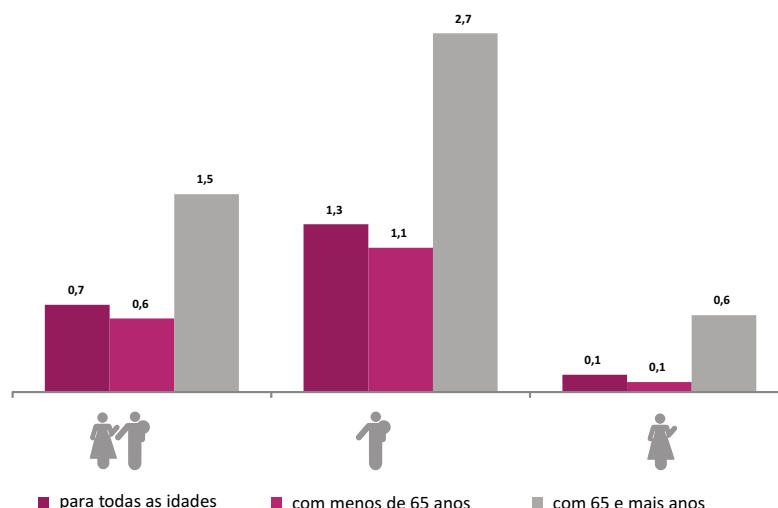
Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2016			
Demência (CID10: F00-F03)			
Total de óbitos (N.º)	3.480	1.295	2.185
Idade média à morte (N.º de anos)	85,5	84,7	86,0
Proporção de óbitos pela causa de morte (% em relação ao total de óbitos)	3,1	2,3	4,0
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	36	17	19
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	3.444	1.278	2.166
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	77	44	33
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	3.274	1.187	2.087
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	13,8	13,4	14,0
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	0,3	0,3	0,3
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	122,7	118,9	124,7
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	33,7	26,5	40,2
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	473	230	243
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	5,4	5,4	5,4
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	6,1	5,2	7,3
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	4,0	4,1	4,0

Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

25. Abuso de álcool (incluindo psicose alcoólica)

CID-10: F10

Taxas de mortalidade padronizadas por abuso de álcool incluindo psicose alcoólica
(por 100 000 habitantes), para o Total, por sexo – 2016



Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

Em 2016, registaram-se no país (Total) 89 mortes (todos óbitos de residentes no país) devido a Abuso de álcool (incluindo psicose alcoólica) (F10).

As mortes motivadas por esta causa representaram 0,1% da mortalidade no país e atingiram mais homens (0,1% do total de óbitos de homens) do que mulheres (0,02% do total de óbitos de mulheres). A relação de masculinidade ao óbito por Abuso de álcool (incluindo psicose alcoólica) foi de 709,1 óbitos masculinos por cada 100 femininos. Em todas as regiões do país, este indicador foi sempre superior a 100, indiciando uma sobremortalidade masculina neste tipo de doenças.

Por idade, cerca de 35% dos óbitos por esta causa foram de pessoas com 65 ou mais anos, e cerca de 13% de pessoas com 75 ou mais anos. Em 2016, a idade média ao óbito por esta causa de morte foi de 61,3 anos (60,4 para os homens e 68,2 para as mulheres).

A taxa bruta de mortalidade devido a Abuso de álcool (incluindo psicose alcoólica), em 2016, foi de 0,9 óbitos por 100 000 mil habitantes (1,6 para os homens e 0,2 para as mulheres).

A região do Tâmega e Sousa (0,3%) e a Região Autónoma da Madeira (também com 0,3%) registaram as proporções mais elevadas de mortes por Abuso de álcool (incluindo psicose alcoólica) no país. Contudo tomando em consideração a dimensão populacional das regiões NUTS III, a análise das taxas de mortalidade a este nível regional provocadas por esta doença não é viável, pelo facto de o número de óbitos ser reduzido e conduzir a taxas de mortalidade pouco fiáveis em termos estatísticos.

Para o Total, no ano em análise, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades, foi de 0,7 óbitos por 100 000 habitantes (1,3 para os homens e 0,1 para as mulheres). Para as taxas de mortalidade padronizadas com idades de 65 anos e mais anos, a taxa foi de 1,5 óbitos por 100 000 habitantes valor superior ao da taxa de mortalidade padronizada para as idades inferiores a 65 anos, com 0,6 óbitos por 100 000 habitantes.

No país (Total), o número de anos potenciais de vida perdidos por Abuso de álcool (incluindo psicose alcoólica) foi de 963 anos, em 2016, mais elevado para os homens (893 anos potenciais de vida perdidos) do que para as mulheres (70 anos).

Nesse ano, a taxa de anos potenciais de vida perdidos foi de 11,0 anos por 100 000 habitantes (20,9 para os homens e 1,6 para as mulheres).

Em 2016, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 13,6 anos (13,7 para os homens e 11,7 para as mulheres).

Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2016			
Causa de morte: Abuso de álcool (incluindo psicose alcoólica) (CID-10: F10)			
Total de óbitos (N.º)	89	78	11
Idade média à morte (N.º de anos)	61,3	60,4	68,2
Proporção de óbitos pela causa de morte (% em relação ao total de óbitos)	0,1	0,1	0,0
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	58	54	4
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	31	24	7
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	71	65	6
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	12	9	3
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	0,7	1,3	0,1
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	0,6	1,1	0,1
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	1,5	2,7	0,6
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	0,9	1,6	0,2
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	963	893	70
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	11,0	20,9	1,6
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	13,6	13,7	11,7
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	9,0	17,6	1,3

Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

26. Dependência de drogas, toxicomania

CID-10: F11-F16, F18-F19

Em 2016, verificaram-se no país (Total) 3 mortes (todas de residentes no país) devido á causa básica de morte Dependência de drogas, toxicomania (F11-F16, F18-F19), sendo todos os óbitos do sexo masculino.

A análise das taxas de mortalidade, em 2016, não é viável para estas causas, devido ao reduzido número de óbitos, que conduz a taxas de mortalidade pouco fiáveis em termos estatísticos.

Para o Total, no ano em análise, a idade média ao óbito por estas causas foi de 35,8 anos.

Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2016

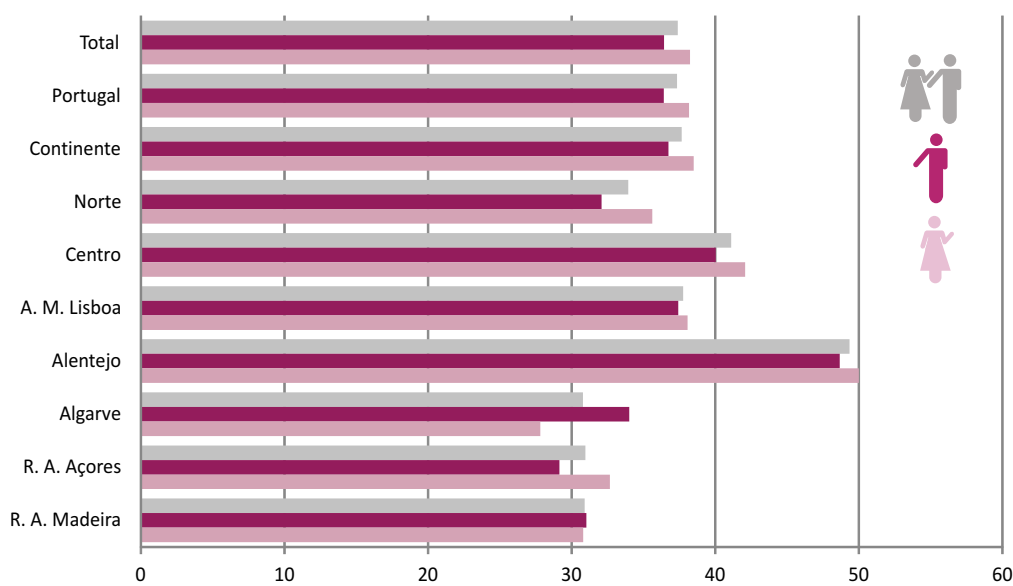
Causa de morte: Dependência de drogas, toxicomania (CID-10: F11-F16, F18-F19)			
Total de óbitos (N.º)	3	3	0
Idade média à morte (N.º de anos)	35,8	35,8	-
Proporção de óbitos pela causa de morte (% em relação ao total de óbitos)	0,0	0,0	0,0
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	3	3	0
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	0	0	0
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	3	3	0
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	0	0	0
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	0,0	0,1	0,0
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	0,0	0,1	0,0
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	0,0	0,0	0,0
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	0,0	0,1	0,0
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	103	103	0
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	1,2	2,4	0,0
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	34,2	34,2	-
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	1,3	2,5	0,0

Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

27. Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos

CID-10: G00-H95

Taxas brutas de mortalidade por doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos (por 100 000 habitantes) por NUTS II e sexo – 2016



Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

Em 2016, observaram-se no país (Total) 3 861 mortes (3 856 óbitos de residentes e 5 óbitos de não residentes) devido a Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos (G00-H95).

As mortes por este conjunto de causas representaram 3,5% da mortalidade no país e atingiram mais mulheres (3,8% do total de óbitos de mulheres) do que homens (3,2% do total de óbitos de homens). A relação de masculinidade ao óbito por Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos, em 2016, foi de 85,8 óbitos de masculinos por cada 100 femininos.

Por idade, cerca de 87% dos óbitos por esta causa foram de pessoas com 65 ou mais anos, e cerca de 75% de pessoas com 75 ou mais anos. Em 2016, a idade média ao óbito por estas causas de morte foi de 78,2 anos (75,7 para os homens e 80,3 para as mulheres).

A taxa bruta de mortalidade devido a Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos, de 37,4 óbitos por 100 000 habitantes (36,4 para os homens e 38,2 para as mulheres).

A região de Terras de Trás-os-Montes (com 4,3%) registou a proporção mais elevada de mortes por Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos no país enquanto os valores mais baixos foram registados nas regiões do Algarve (2,6%) e do Alto Alentejo (2,8%). Contudo tomando em consideração a dimensão populacional das regiões NUTS III, constata-se que a taxa bruta de mortalidade foi mais elevada na região de Terras de Trás-os-Montes (63,6) e a mais baixa na região do Tâmega e Sousa (26,0).

Para o Total, no ano em análise, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi de 18,7 óbitos por 100 000. A taxa de mortalidade padronizada para as idades de 65 e mais anos foi de 126,4 óbitos por 100 000 habitantes, valor superior a 5,4, para as idades inferiores a 65 anos.

No país (Total), o número de anos potenciais de vida perdidos por Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos foi de 11 679 anos em 2016, mais elevado para os homens (7 183 anos potenciais de vida perdidos) do que para as mulheres (4 497 anos).

Nesse ano, a taxa de anos potenciais de vida perdidos foi de 133,2 anos por 100 000 habitantes (168,2 para os homens e 99,9 para as mulheres).

Em 2016, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 16,5 anos (16,7 para os homens e 16,1 anos para as mulheres).

Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2016

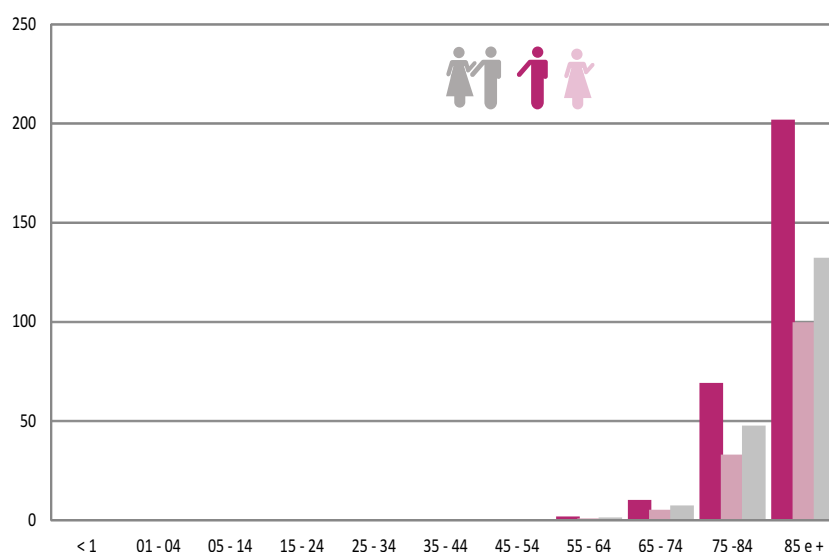
Causa de morte: Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos (CID-10: G00-H95)			
Total de óbitos (N.º)	3.861	1.783	2.078
Idade média à morte (N.º de anos)	78,2	75,7	80,3
Proporção de óbitos pela causa de morte (% em relação ao total de óbitos)	3,5	3,2	3,8
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	507	319	188
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	3.354	1.464	1.890
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	709	429	280
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	2.891	1.214	1.677
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	18,7	21,8	16,2
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	5,4	7,0	3,9
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	126,4	141,7	115,9
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	37,4	36,4	38,2
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	11.679	7.183	4.497
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	133,2	168,2	99,9
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	16,5	16,7	16,1
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	135,5	169,5	103,2

Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

28. Doença de Parkinson

CID-10: G20-G21

Taxas brutas de mortalidade por doença de Parkinson (por 100 000 habitantes), para o Total, por sexo e grupos etários – 2016



Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

Em 2016, registaram-se no país (Total) verificaram-se 844 mortes (todos de óbitos de residentes no país) devido à Doença de Parkinson (G20-G21).

As mortes provocadas por esta causa representaram 0,8% da mortalidade no país e atingiram, mais homens (0,8% do total de óbitos de homens) do que mulheres (0,7% do total de óbitos de mulheres). A relação de masculinidade ao óbito pela Doença de Parkinson foi de 120,9 óbitos masculinos por cada 100 femininos.

Por idade, cerca de 98% dos óbitos por esta causa foram de pessoas com 65 ou mais anos, e cerca de 88% de pessoas com 75 ou mais anos. Em 2016, a idade média ao óbito por esta causa de morte foi de 82,7 anos (82,0 para os homens e 83,5 para as mulheres).

A taxa bruta de mortalidade devido à Doença de Parkinson, foi de 8,2 óbitos por 100 000 habitantes (9,4 para os homens e 7,0 para as mulheres).

As regiões da Lezíria do Tejo (com 1,1%) e das Terras de Trás-os-Montes (com 1,0%) registaram as proporções mais elevadas de mortes por Doença de Parkinson no país e a região do Cávado e da Região Autónoma dos Açores a percentagem mais baixa (0,4% em cada). Contudo tomando em consideração a dimensão populacional das regiões NUTS III, constata-se que a taxa bruta de mortalidade foi mais elevada nas regiões da Lezíria do Tejo e em Terras de Trás-os-Montes, ambas com uma taxa de 15,4. As taxas brutas de mortalidade mais baixas foram registadas na região do Cávado (3,09 e na Regiões Autónomas dos Açores (4,1).

Para o total, no ano em análise, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades, foi de 3,5 óbitos por 100 000 habitantes (4,9 para os homens e 2,6 para as mulheres). A taxa de mortalidade padronizada para as idades de 65 e mais anos (30,3 óbitos por 100 000 habitantes) foi substancialmente superior à registada para as idades inferiores a 65 anos (0,2).

No país (Total), o número de anos potenciais de vida perdidos pela Doença de Parkinson foi de 295 anos em 2016, mais elevada para os homens (198 anos potenciais de vida perdidos) do que para as mulheres (98 anos).

Em 2016, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi 5,9 anos (6,0 para os homens e 5,7 para as mulheres).

A taxa de anos potenciais de vida perdidos, para o Total, no ano em análise, foi de 3,4 anos por 100 000 habitantes (4,6 para os homens e de 2,2 para as mulheres).

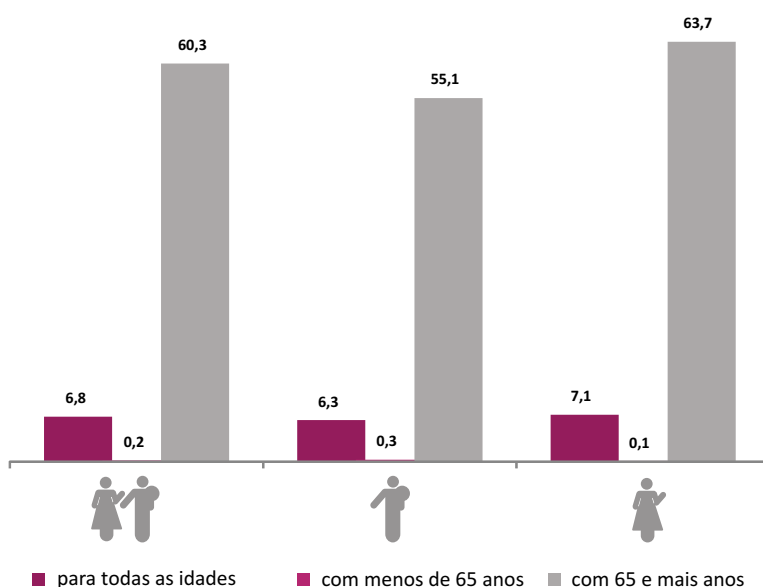
Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2016			
Causa de morte: Doença de Parkinson (CID-10: G20-G21)			
Total de óbitos (N.º)	844	462	382
Idade média à morte (N.º de anos)	82,7	82,0	83,5
Proporção de óbitos pela causa de morte (% em relação ao total de óbitos)	0,8	0,8	0,7
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	21	14	7
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	823	448	375
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	50	33	17
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	740	397	343
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	3,5	4,9	2,6
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	0,2	0,3	0,1
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	30,3	42,4	22,5
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	8,2	9,4	7,0
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	295	198	98
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	3,4	4,6	2,2
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	5,9	6,0	5,7
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	2,5	3,6	1,5

Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

29. Doença de Alzheimer

CID-10: G30

Taxas de mortalidade padronizadas por doença de Alzheimer (por 100 000 habitantes), para o Total, por sexo— 2016



Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

Em 2016, observaram-se no país (Total) 1 692 mortes (todos óbitos de residentes no país) devido a Doença de Alzheimer (G30).

As mortes provocadas por esta causa representaram 1,5% da mortalidade no país e atingiram mais mulheres (2,0% do total de óbitos de mulheres) do que homens (1,1% do total de óbitos nos homens). A relação de masculinidade ao óbito pela Doença de Alzheimer, em 2016, foi de 55,5 óbitos masculinos por cada 100 femininos.

Por idade, cerca de 99% dos óbitos por esta causa foram de pessoas com 65 ou mais anos, e cerca de 92% de pessoas com 75 ou mais anos. Em 2016, a idade média ao óbito por esta doença foi de 84,0 anos (82,8 para os homens e 84,6 para as mulheres).

A taxa bruta de mortalidade devido a Doença de Alzheimer, em 2016, foi de 16,4 óbitos por 100 000 habitantes (12,3 para os homens e 20,0 para as mulheres).

As regiões da Beira Baixa (com 2,0%) e do Alto Tâmega a mortalidade (com 1,9%) registaram as proporções mais elevadas de mortes pela Doença de Alzheimer e a região do Douro, a percentagem mais baixa (1,1%). Contudo tomando em consideração a dimensão populacional das regiões NUTS III, constata-se que as taxas brutas de mortalidade foram mais elevadas nas regiões da Beira Baixa (32,5) e do Alto Tâmega (30,5).

Para o Total, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades, em 2016, foi de 6,8 óbitos por 100 000 habitantes (6,3 para os homens e 7,1 para as mulheres). A taxa de mortalidade padronizada para as idades de 65 e mais anos foi de 60,3 óbitos por 100 000 habitantes, valor superior ao de 0,2 para as idades inferiores a 65 anos.

No país (Total), o número de anos potenciais de vida perdidos por esta doença foi de 273 anos em 2016 mais elevado para os homens (165 anos potenciais de vida perdidos) do que para as mulheres (108 anos).

Nesse ano, a taxa de anos potenciais de vida perdidos foi de 3,1 anos por 100 000 habitantes (3,9 para os homens e 2,4 para as mulheres).

Em 2016, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 4,6 anos (5,2 para os homens e 4,0 para as mulheres).

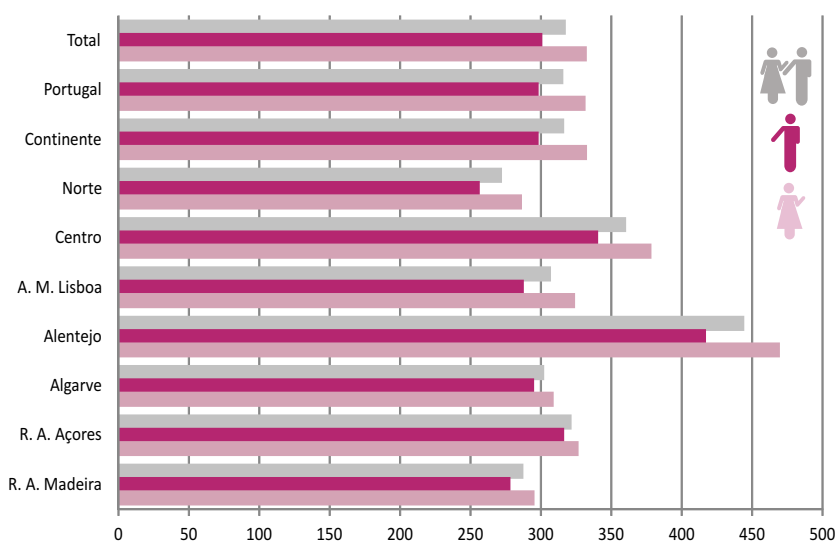
Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2016			
Causa de morte: Doença de Alzheimer (CID-10: G30)			
Total de óbitos (N.º)	1.692	604	1.088
Idade média à morte (N.º de anos)	84,0	82,8	84,6
Proporção de óbitos pela causa de morte (% em relação ao total de óbitos)	1,5	1,1	2,0
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	20	14	6
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	1.672	590	1.082
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	59	32	27
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	1.557	542	1.015
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	6,8	6,3	7,1
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	0,2	0,3	0,1
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	60,3	55,1	63,7
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	16,4	12,3	20,0
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	273	165	108
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	3,1	3,9	2,4
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	4,6	5,2	4,0
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	2,2	2,9	1,6

Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

30. Doenças do aparelho circulatório

CID-10: I00-I99

Taxas brutas de mortalidade por doenças do aparelho circulatório (por 100 000 habitantes), por NUTS II e sexo – 2016



Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

Em 2016, registaram-se no país (Total) 32 805 mortes (32 628 óbitos de residentes e 177 óbitos de não residentes) devido a Doenças do aparelho circulatório (I00-I99).

As mortes por estas causas representaram 29,6% da mortalidade no país e atingiram mais mulheres (32,8% do total de óbitos de mulheres) do que homens (26,4% do total de óbitos de homens). A relação de masculinidade ao óbito, por Doenças do aparelho circulatório foi de 81,5 óbitos masculinos por cada 100 femininos.

Por idade, cerca de 91% dos óbitos por esta causa foram de pessoas com 65 ou mais anos, e cerca de 79% de pessoas com 75 ou mais anos. Em 2016, a idade média ao óbito por estas doenças foi de 81,1 anos (78,0 para os homens e 83,7 para as mulheres).

A Região Autónoma dos Açores (32,8) e a região do Oeste (32,4%) registaram as proporções mais elevadas no país e na região do Algarve registou-se o valor mais baixo (25,6%). Contudo tomando em consideração a dimensão populacional das regiões NUTS III, constata-se que a taxa bruta de mortalidade foi mais elevada na região do Alto Alentejo (522,0) e a mais baixa na região do Ave (231,4).

Para o Total, no ano em análise, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi de 148,2 óbitos por 100 000 habitantes (174,0 para os homens e 126,5 para as mulheres). A taxa de mortalidade padronizada para as idades a partir dos 65 anos foi de 1 119,0 óbitos por 100 000 habitantes, valor superior quando comparado com o de 28,2 para as idades inferiores a 65 anos.

No país (Total), o número de anos potenciais de vida perdidos por Doenças do aparelho circulatório foi de 47 923 anos em 2016 mais elevado para os homens (34 739 anos potenciais de vida perdidos) do que para as mulheres (13 184).

Em 2016, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 10,8 anos (11,0 para os homens e 10,4 para as mulheres).

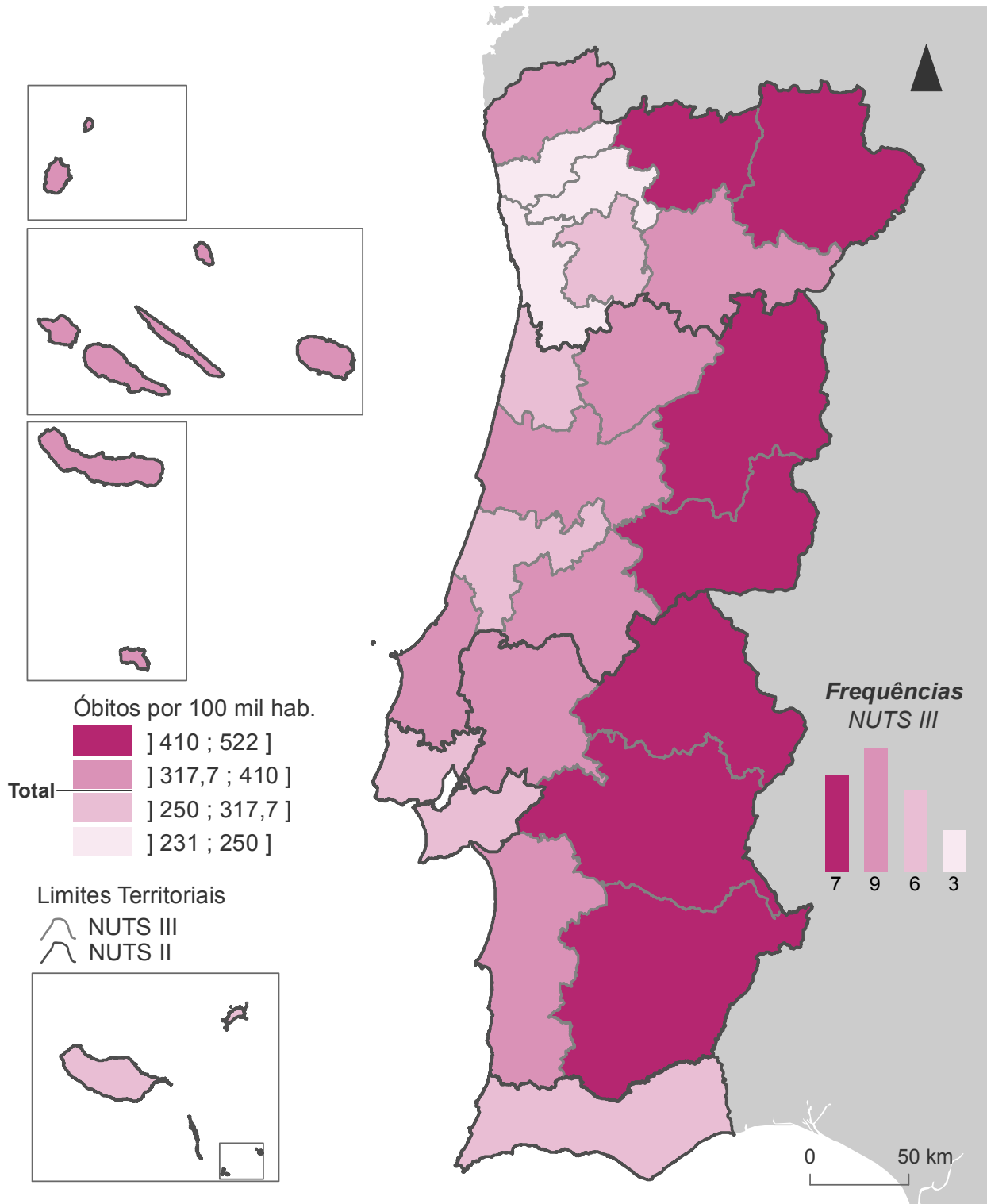
Nesse ano, a taxa de anos potenciais de vida perdidos foi de 546,6 anos por 100 000 habitantes (813,7 para os homens e 293,0 para as mulheres).

Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2016

Causa de morte: Doenças do aparelho circulatório (CID-10: I00-I99)			
Total de óbitos (N.º)	32.805	14.730	18.075
Idade média à morte (N.º de anos)	81,1	78,0	83,7
Proporção de óbitos pela causa de morte (% em relação ao total de óbitos)	29,6	26,4	32,8
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	2.918	2.143	775
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	29.884	12.584	17.300
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	4.428	3.162	1.266
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	26.074	10.181	15.893
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	148,2	174,0	126,5
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	28,2	43,7	14,3
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	1.119,0	1.227,7	1.034,3
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	317,7	301,1	332,6
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	47.923	34.739	13.184
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	546,6	813,7	293,0
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	10,8	11,0	10,4
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	457,0	695,0	241,1

Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

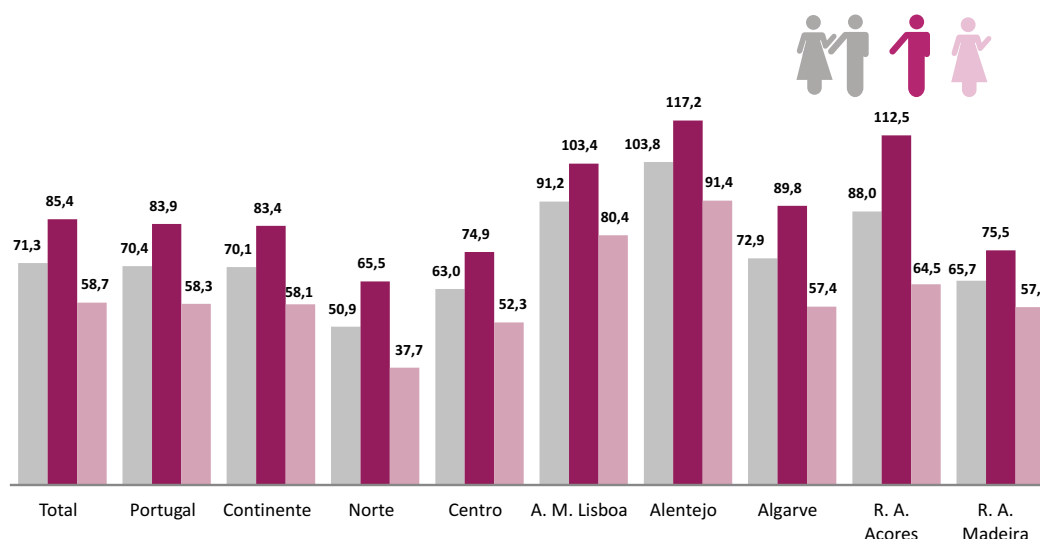
Distribuição da taxa de mortalidade das Doenças do aparelho circulatório, por NUTS III, 2016:



31. Doença isquémica do coração

CID-10: I20-I25

Taxas brutas de mortalidade por doença isquémica do coração por 100 000 habitantes, por NUTS II e sexo – 2016



Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

Em 2016, verificaram-se no país (Total) 7 368 mortes (7 272 óbitos de residentes e 96 óbitos de não residentes) devido a Doença isquémica do coração (I20-I25).

As mortes por esta causa representaram 6,6% da mortalidade no país, atingiram mais homens (7,5% do total de óbitos de homens) do que mulheres (5,8% do total de óbitos de mulheres). A relação de masculinidade ao óbito por Doença isquémica do coração foi de 131,1 óbitos masculinos por cada 100 femininos.

Por idade, cerca de 83% dos óbitos por esta causa foram de pessoas com 65 ou mais anos, e cerca de 67% de pessoas com 75 ou mais anos. Em 2016, a idade média ao óbito por estas doenças foi de 77,6 anos (74,1 para os homens e 82,2 para as mulheres).

A taxa bruta de mortalidade devido a Doença isquémica do coração, em 2016, foi de 71,3 óbitos por 100 000 habitantes (85,4 para os homens e 58,7 para as mulheres).

A Área Metropolitana de Lisboa com (9,3%) e a Região Autónoma dos Açores (com 9,0%) registaram as proporções mais elevadas de mortes por Doença isquémica do coração no país e a região de Viseu Dão Lafões apresentou a proporção mais baixa (3,8%). Contudo tomando em consideração a dimensão populacional das regiões NUTS III, constata-se que a taxa bruta de mortalidade foi mais elevada nas regiões do Alto Alentejo (128,9) e do Alentejo Central (121,7). As taxas mais baixas foram registadas nas regiões do Ave (38,6) e do Cávado (42,6).

Para o Total, no ano em análise, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi de 36,9 óbitos por 100 000 habitantes (53,5 para os homens e 23,6 para as mulheres). A taxa de mortalidade padronizada para as idades a partir dos 65 anos foi de 239,8 óbitos por 100 000 habitantes, valor superior quando comparado com o de 11,9 para as idades inferiores a 65 anos.

No país (Total), o número de anos potenciais de vida perdidos por Doença isquémica do coração foi de 19 390 anos em 2016 mais elevado para os homens (16 008 anos potenciais de vida perdidos) do que para as mulheres (3 383 anos).

Nesse ano, a taxa de anos potenciais de vida perdidos por esta doença foi de 221,1 anos por 100 000 habitantes (375,0 para os homens e 75,2 para as mulheres).

Em 2016, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 11,0 anos (11,2 para os homens e 10,0 para as mulheres).

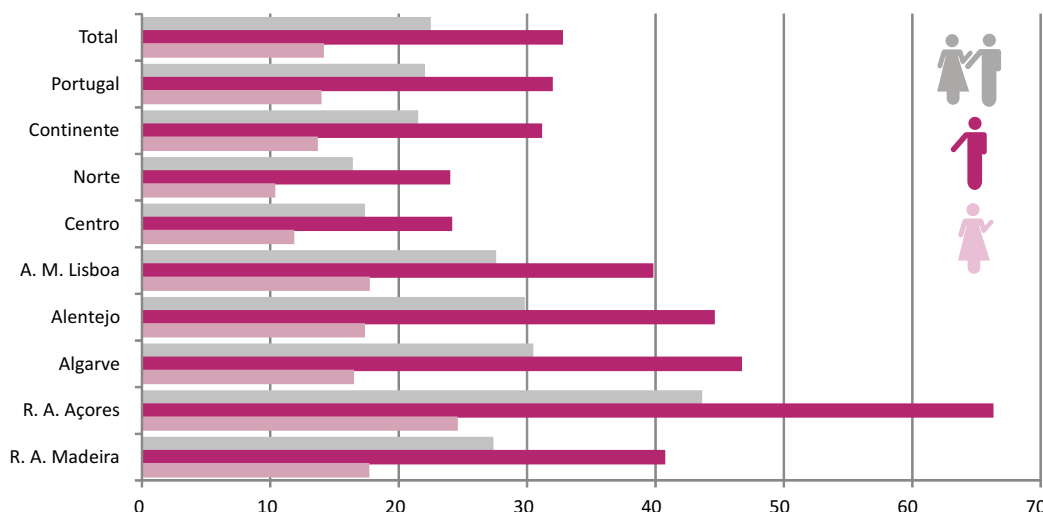
Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2016			
Causa de morte: Doença isquémica do coração (CID-10: I20-I25)			
Total de óbitos (N.º)	7.368	4.180	3.188
Idade média à morte (N.º de anos)	77,6	74,1	82,2
Proporção de óbitos pela causa de morte (% em relação ao total de óbitos)	6,6	7,5	5,8
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	1.232	1.018	214
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	6.134	3.160	2.974
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	1.764	1.427	337
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	4.915	2.283	2.632
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	36,9	53,5	23,6
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	11,9	20,7	3,9
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	239,8	318,6	182,7
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	71,3	85,4	58,7
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	19.390	16.008	3.383
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	221,1	375,0	75,2
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	11,0	11,2	10,0
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	181,7	316,4	59,9

Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

32. Enfarte agudo do miocárdio

CID-10: I21-I22

Taxas de mortalidade padronizadas por enfarte agudo do miocárdio por 100 000 habitantes, por NUTS II e sexo – 2016



Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

Em 2016, contaram-se no país (Total), 4 385 mortes (4 313 óbitos de residentes e 72 óbitos de não residentes) devido a Enfarte agudo do miocárdio (I21-I22).

As mortes provocadas por esta causa representaram 4,0% da mortalidade no país e atingiram mais os homens (4,5% do total de óbitos de homens) do que as mulheres (3,4% do total de óbitos de mulheres). A relação de masculinidade ao óbito por Enfarte agudo do miocárdio foi de 136,0 mortes de homens por 100 de mulheres.

Por idade, cerca de 81% dos óbitos por esta causa foram de pessoas com 65 ou mais anos, e cerca de 63% de pessoas com 75 ou mais anos. Em 2016, a idade média ao óbito por estas doenças foi de 76,7 anos (73,4 para os homens e 81,3 para as mulheres).

A região do Alentejo Central (com 5,6%) registou a proporção mais elevada de mortes por Enfarte agudo do miocárdio no país. Na Região de Coimbra e em Viseu Dão Lafões observaram-se os valores mais baixos (2,5%, em cada uma destas regiões). Contudo tomando em consideração a dimensão populacional das regiões NUTS III, constata-se que a taxa bruta de mortalidade foi mais elevada nas regiões do Alentejo Central e do Alto Alentejo, com 80,9 e 79,5, respetivamente. Nas regiões do Tâmega e Sousa e do Ave observaram-se as taxas mais baixas, com 22,7 e 23,3, respetivamente.

Para o Total, no ano em análise, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades, em 2016, foi de 22,5 óbitos por 100 000 habitantes (32,8 para os homens e 14,2 para as mulheres). A taxa de mortalidade padronizada para as idades de 65 e mais anos foi de 141,7 óbitos por 100 000 habitantes valor superior da taxa de mortalidade padronizada para as idades inferiores a 65 anos, com 7,8 óbitos por 100 000 habitantes.

No país (Total), o número de anos potenciais de vida perdidos por esta doença, foi de 12 710 anos em 2016 mais elevado para os homens (10 253 anos potenciais de vida perdidos) do que para as mulheres (2 458 anos).

Nesse ano, a taxa padronizada dos anos potenciais de vida perdidos foi de 145,0 anos por 100 000 habitantes (240,2 para os homens e 54,6) para as mulheres).

Em 2016, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 10,9 anos (11,0 para os homens e 10,5 para as mulheres).

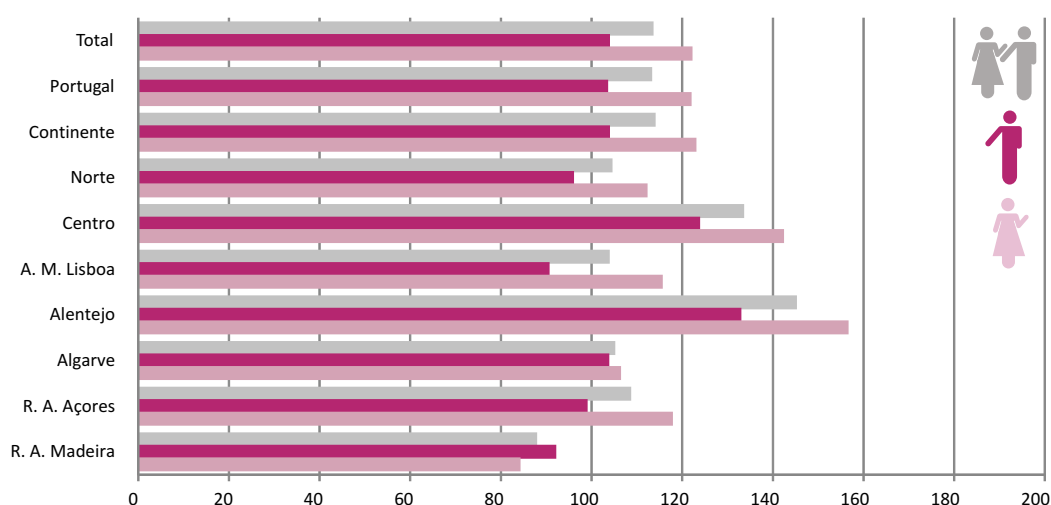
Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2016			
Causa de morte: Enfarte agudo do miocárdio (CID-10: I21-I22)			
Total de óbitos (N.º)	4.385	2.527	1.858
Idade média à morte (N.º de anos)	76,7	73,4	81,3
Proporção de óbitos pela causa de morte (% em relação ao total de óbitos)	4,0	4,5	3,4
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	810	657	153
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	3.573	1.868	1.705
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	1.166	931	235
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	2.777	1.301	1.476
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	22,5	32,8	14,2
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	7,8	13,3	2,8
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	141,7	190,2	106,3
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	42,5	51,6	34,2
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	12.710	10.253	2.458
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	145,0	240,2	54,6
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	10,9	11,0	10,5
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	118,8	202,1	43,6

Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

33. Doenças cerebrovasculares

CID-10: I60-I69

Taxas brutas de mortalidade por doenças cerebrovasculares (por 100 000 habitantes), por NUTS II e sexo – 2016



Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

Em 2016, registaram-se no país (Total), 11 738 mortes (11 706 óbitos de residentes e 32 óbitos de não residentes) devido a Doenças cerebrovasculares (I60-I69).

As mortes provocadas por estas causas representaram 10,6% da mortalidade no país e atingiram mais mulheres (12,1% do total de óbitos de mulheres) do que homens (9,1% do total de óbitos de homens). A relação de masculinidade ao óbito por Doenças cerebrovasculares foi de 76,6 óbitos masculinos por cada 100 femininos.

Por idade, cerca de 93% dos óbitos por esta causa foram de pessoas com 65 ou mais anos e cerca de 82% de pessoas com 75 ou mais anos. Em 2016, a idade média ao óbito por estas doenças foi de 81,8 anos (79,5 para os homens e 83,6 para as mulheres).

A região do Tâmega e Sousa (com 14,2% do total de mortes) registou a proporção mais elevada de mortes por Doenças cerebrovasculares no país e a região das Beiras e Serra da Estrela o valor mais baixo (8,3%). Contudo tomando em consideração a dimensão populacional das regiões NUTS III, constata-se que a taxa bruta de mortalidade foi mais elevada nas regiões da Beira Baixa e nas Terras de Trás-os-Montes, com 182,8 e 165,3, respetivamente.

Para o Total, no ano em análise, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi de 51,6 óbitos por 100 000 habitantes (58,0 para os homens e 46,3 para as mulheres). A taxa de mortalidade padronizada para as idades de 65 e mais anos foi de 409,3 óbitos por 100 000 habitantes mulheres) valor superior ao de 7,3 óbitos por 100 mil habitantes para as idades inferiores a 65 anos.

Para o país (Total), o número de anos potenciais de vida perdidos por Doenças cerebrovasculares foi de 12 392 anos em 2016, mais elevado para os homens (8 050 anos potenciais de vida perdidos) do que para as mulheres (4 342 anos).

Nesse ano, a taxa de anos potenciais de vida perdidos foi 141,3 anos por 100 000 habitantes (188,6 para os homens e 96,5 para as mulheres).

Em 2016 o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 9,9 anos (9,9 para os homens e 10,0 para as mulheres).

Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2016

Causa de morte: Doenças cerebrovasculares
(CID-10: I60-I69)



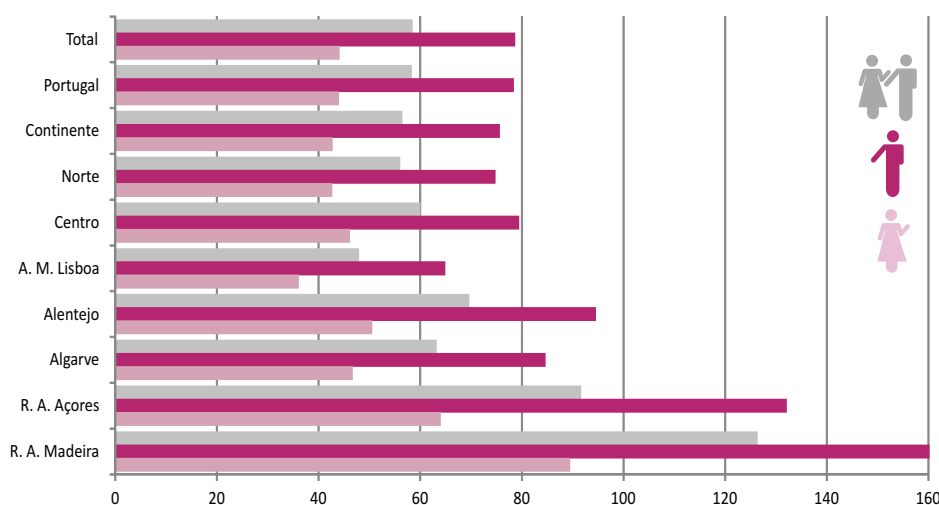
	11.738	5.093	6.645
Total de óbitos (N.º)			
Idade média à morte (N.º de anos)	81,8	79,5	83,6
Proporção de óbitos pela causa de morte (% em relação ao total de óbitos)	10,6	9,1	12,1
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	763	502	261
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	10.974	4.590	6.384
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	1.250	814	436
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	9.647	3.801	5.846
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	51,6	58,0	46,3
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	7,3	10,2	4,8
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	409,3	444,5	382,6
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	113,7	104,1	122,3
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	12.392	8.050	4.342
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	141,3	188,6	96,5
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	9,9	9,9	10,0
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	117,2	159,9	78,3

Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

34. Doenças do aparelho respiratório

CID-10: J00-J99

Taxas de mortalidade padronizadas por doenças do aparelho respiratório (por 100 000 habitantes), por NUTS II e sexo – 2016



Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

Em 2016, verificaram-se no país (Total), 13 474 mortes (13 448 óbitos de residentes e 26 óbitos de não residentes) devido a Doenças do aparelho respiratório (J00-J99).

As mortes provocadas por estas causas representaram 12,1% da mortalidade no país e atingiram mais homens (12,6% do total de óbitos de homens) do que mulheres (11,7% do total de mulheres). A relação de masculinidade ao óbito por Doenças do aparelho respiratório foi de 109,2 óbitos masculinos por cada 100 femininos.

Por idade, cerca de 94% dos óbitos por esta causa foram de pessoas com 65 ou mais anos e cerca de 85% de pessoas com 75 ou mais anos. Em 2016, a idade média ao óbito por estas doenças foi de 82,5 anos (80,8 para os homens e 84,4 para as mulheres).

A Região Autónoma da Madeira (com 20,3%) registou a proporção mais elevada do país enquanto o valor mais baixo se verificou no Alentejo Central (com 9,1%). Contudo tomando em consideração a dimensão populacional das regiões NUTS III, constata-se que a taxa bruta de mortalidade foi mais elevada na região do Alto Alentejo, com 299,8 óbitos por 100 mil habitantes.

Para o Total, no ano em análise, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi de 58,5 óbitos por 100 000 habitantes (78,7 para os homens e 44,1 para as mulheres). A taxa de mortalidade padronizada para as idades dos 65 e mais anos foi de 463,7 superior ao valor apresentado para as idades inferiores a 65 anos, de 8,4 óbitos por 100 000 habitantes.

No país (Total), o número de anos potenciais de vida perdidos foi de 14 963 anos potenciais de vida perdidos em 2016 mais elevado para os homens (10 605) do que para as mulheres (4 358 anos).

Nesse ano, a taxa de anos potenciais de vida perdidos ao nível do país foi de 170,7 anos por 100 000 habitantes (248,4 para os homens e 96,9 para as mulheres).

Em 2016, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 11,2 (10,8 para os homens e 12,3 para as mulheres).

Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2016			
Causa de morte: Doenças do aparelho respiratório (CID-10: J00-J99)			
Total de óbitos (N.º)	13.474	7.034	6.440
Idade média à morte (N.º de anos)	82,5	80,8	84,4
Proporção de óbitos pela causa de morte (% em relação ao total de óbitos)	12,1	12,6	11,7
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	853	618	235
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	12.621	6.416	6.205
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	1.332	978	354
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	11.396	5.569	5.827
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	58,5	78,7	44,1
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	8,4	12,8	4,5
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	463,7	611,7	364,8
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	130,5	143,8	118,5
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	14.963	10.605	4.358
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	170,7	248,4	96,9
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	11,2	10,8	12,3
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	153,7	224,8	88,3

Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

35. Influenza [Gripe]

CID-10: J10-J11

Em 2016, registaram-se no país (Total) 123 mortes (todas de residentes no país) devido a Influenza [gripe] (J10-J11).

As mortes provocadas por esta causa representaram 0,1% da mortalidade no país e atingiram de modo igual os homens (0,1% do total de óbitos de homens) e as mulheres (0,1% do total de óbitos de mulheres). A relação de masculinidade ao óbito por Influenza [gripe], em 2016, foi de 101,6 óbitos masculinos por cada 100 femininos.

Por idade, cerca de 68% dos óbitos por esta causa foram de pessoas com 65 ou mais anos, e cerca de 46% de pessoas com 75 ou mais anos. Em 2016, a idade média ao óbito por esta doença foi 70,0 anos (68,0 para os homens e 72,1 para as mulheres).

A taxa bruta de mortalidade devido à Influenza [gripe], em 2016, foi de 1,2 óbitos por 100 000 habitantes (1,3 para os homens e 1,1 para as mulheres).

As regiões do Alto Tâmega (com 0,3%) e das Beiras e Serra da Estrela (também com 0,3%) registaram as proporções mais elevadas de mortes por Influenza [gripe] no país. Contudo tomando em consideração a dimensão populacional das regiões NUTS III, a análise das taxas de mortalidade a este nível regional provocadas por esta doença não é viável, pelo facto de o número de óbitos ser reduzido e conduzir a taxas de mortalidade pouco fiáveis em termos estatísticos.

Para o Total, no ano em análise, a taxa de mortalidade padronizada, em 2016, para todas as idades foi de 0,8 óbitos por 100 000 habitantes (0,9 para os homens e 0,6 para as mulheres). A taxa de mortalidade padronizada para as idades de 65 e mais anos foi de 3,5 óbitos por 100 000 habitantes, valor superior ao das idades inferiores a 65 anos, com 0,4 óbitos por 100 000 habitantes.

Para o país (Total), o número de anos potenciais de vida perdidos foi de 875 anos em 2016 mais elevados nos homens (465 anos potenciais de vida perdidos) do que nas mulheres (410 anos).

Nesse ano, a taxa de anos potenciais de vida perdidos foi de 10,0 anos por 100 000 habitantes (10,9 para os homens e 9,1 para as mulheres).

Em 2016, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 15,6 anos (13,7 para os homens e 18,6 anos para as mulheres).

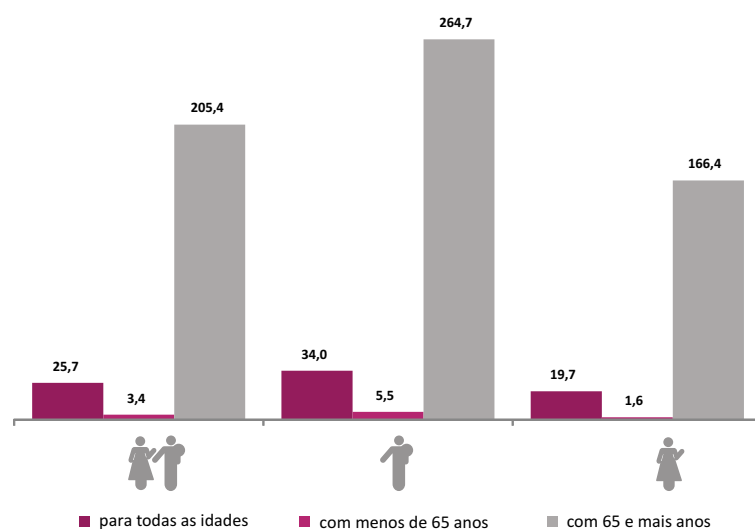
Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2016			
Causa de morte: Influenza [gripe] (CID-10: J10-J11)			
Total de óbitos (N.º)	123	62	61
Idade média à morte (N.º de anos)	70,0	68,0	72,1
Proporção de óbitos pela causa de morte (% em relação ao total de óbitos)	0,1	0,1	0,1
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	39	21	18
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	84	41	43
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	56	34	22
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	56	21	35
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	0,8	0,9	0,6
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	0,4	0,5	0,4
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	3,5	4,5	2,8
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	1,2	1,3	1,1
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	875	465	410
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	10,0	10,9	9,1
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	15,6	13,7	18,6
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	10,1	10,0	10,5

Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

36. Pneumonia

CID-10: J12-J18

Taxas de mortalidade padronizadas por pneumonia (por 100 000 habitantes), para o Total, por sexo – 2016



Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

Em 2016, verificaram-se no país (Total) 6 006 mortes (5 993 de óbitos de residentes e 13 óbitos de não residentes) devido Pneumonia (J12-J18).

As mortes causadas por esta doença representaram 5,4% da mortalidade no país e atingiram mais homens (5,5% do total de óbitos de homens) do que mulheres (5,3% do total de óbitos de mulheres). A relação de masculinidade ao óbito por Pneumonia, em 2016 foi de 104,5 óbitos masculinos por cada 100 femininos.

Por idade, cerca de 94% dos óbitos por esta causa foram de pessoas com 65 ou mais anos, e cerca de 87% de pessoas com 75 ou mais anos. Em 2016, a idade média ao óbito por esta doença foi de 83,2 anos (81,4 para os homens e 85,0 para as mulheres).

A taxa bruta de mortalidade devido a pneumonia, em 2016, foi de 58,2 óbitos por 100 000 habitantes (62,7 para os homens e 54,0 para as mulheres).

A Região Autónoma da Madeira (com 13,9%) registou a proporção mais elevada de mortes por Pneumonia no país. Na região do Alentejo Central observou-se o valor mais baixo (2,2%). Contudo tomando em consideração a dimensão populacional das regiões NUTS III, constata-se que a taxa bruta de mortalidade foi mais elevada na região na Região Autónoma da Madeira (142,4 óbitos por 100 mil habitantes)

Para o Total, no ano em análise, a taxa de mortalidade padronizada, para todas as idades foi de 25,7 óbitos por 100 000 habitantes (34,0 para os homens e 19,7 para as mulheres). A taxa de mortalidade padronizada para as idades de 65 e mais anos foi de 205,4 óbitos por 100 000 habitantes, valor superior ao da taxa para os menos de 65 anos, com 3,4.

Para o Total, o número de anos potenciais de vida perdidos foi de 6 391 anos em 2016 mais elevado para os homens (4 770 anos potenciais de vida perdidos) do que para as mulheres (1 622 anos).

Nesse ano, a taxa de anos potenciais de vida perdidos ao nível do país, em 2016, foi de 72,9 anos por 100 000 habitantes (111,7 para os homens e 36,0 para as mulheres).

Em 2016, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 12,8 anos (12,9 para os homens e 12,6 para as mulheres).

Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2016

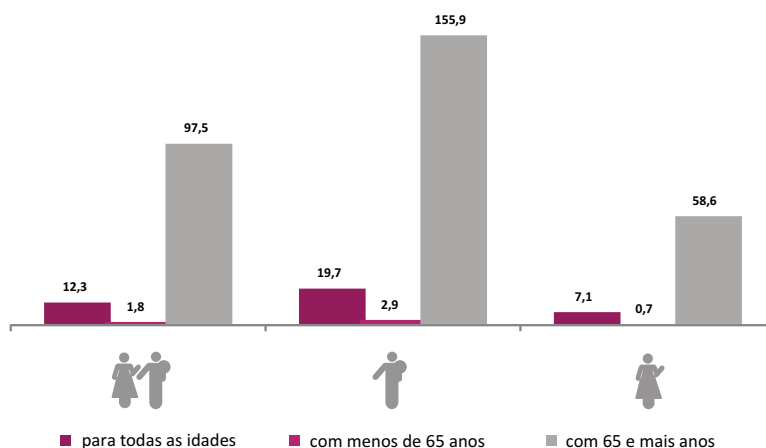
Causa de morte: Pneumonia (CID-10: J12-J18)			
			
Total de óbitos (N.º)	6.006	3.069	2.937
Idade média à morte (N.º de anos)	83,2	81,4	85,0
Proporção de óbitos pela causa de morte (% em relação ao total de óbitos)	5,4	5,5	5,3
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	344	260	84
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	5.662	2.809	2.853
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	500	371	129
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	5.227	2.521	2.706
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	25,7	34,0	19,7
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	3,4	5,5	1,6
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	205,4	264,7	166,4
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	58,2	62,7	54,0
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	6.391	4.770	1.622
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	72,9	111,7	36,0
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	12,8	12,9	12,6
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	67,7	104,4	33,3

Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

37. Doença pulmonar obstrutiva crónica

CID-10: J40-J44

Taxas de mortalidade padronizadas por doença pulmonar obstrutiva crónica (por 100 000 habitantes), para o Total, por sexo – 2016



Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

Em 2016, verificaram-se no país (Total) 2 791 mortes (2 786 óbitos de residentes e 5 óbitos de não residentes) devido a Doença pulmonar obstrutiva crónica (J40-J44).

As mortes provocadas por esta causa representaram 2,5% da mortalidade no país e atingiram mais homens (3,2% do total de óbitos de homens) do que mulheres (1,9% do total de óbitos de mulheres). A relação de masculinidade ao óbito por Doença pulmonar obstrutiva crónica, em 2016, foi de 171,2 óbitos masculinos por cada 100 femininos.

Por idade, cerca de 93% dos óbitos por esta causa foram de pessoas com 65 ou mais anos, e cerca de 81% de pessoas com 75 ou mais anos. Em 2016, a idade média ao óbito por esta doença foi de 81,7 anos (80,3 para os homens e 84,0 para as mulheres).

A taxa bruta de mortalidade devido a doença pulmonar obstrutiva crónica, em 2016, foi de 27,0 óbitos por 100 000 habitantes (36,0 para os homens e 18,9 para as mulheres).

A Região Autónoma dos Açores (com 4,2%) registou a proporção mais elevada de mortes por Doença pulmonar obstrutiva crónica no país e a região da Lezíria do Tejo a mais baixa (1,6%). Contudo tomando em consideração a dimensão populacional das regiões NUTS III, constata-se que a taxa bruta de mortalidade foi mais elevada na região do Alto Alentejo (65,8). Na Região de Aveiro foram registados os valores mais baixos, com 20,3 óbitos por 100 mil habitantes.

Para o Total, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi de 12,3 óbitos por 100 000 habitantes (19,7 nos homens e 7,1 nas mulheres). A taxa de mortalidade padronizada para as idades de 65 e mais anos foi de 97,5 óbitos por 100 000 habitantes valor superior ao da referente às idades inferiores a 65 anos, com 1,8 óbitos por 100 000 habitantes.

No país (Total), o número de anos potenciais de vida perdidos foi de 2 658 anos em 2016 mais elevados para os homens (2 038 anos potenciais de vida perdidos) do que para as mulheres (620 anos).

Nesse ano, a taxa de anos potenciais de vida perdidos foi de 30,3 por 100 000 habitantes (47,7 para os homens e 13,8 para as mulheres).

Em 2016, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 8,1 anos (7,9 para os homens e 8,9 para as mulheres).

Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2016

Causa de morte: Doença pulmonar obstrutiva crónica
(CID-10: J40-J44)



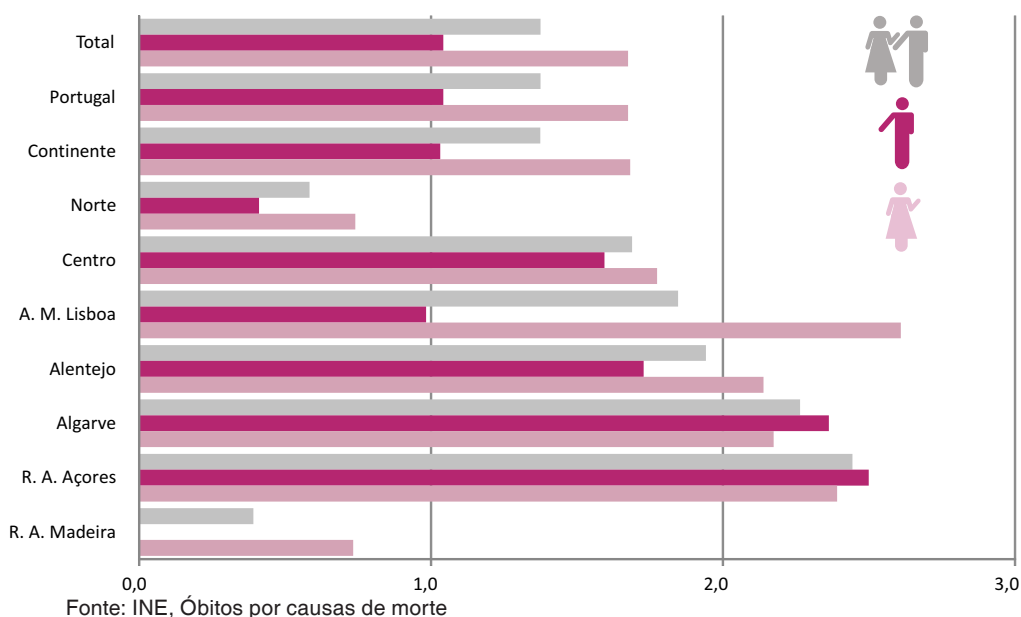
Total de óbitos (N.º)	2.791	1.762	1.029
Idade média à morte (N.º de anos)	81,7	80,3	84,0
Proporção de óbitos pela causa de morte (% em relação ao total de óbitos)	2,5	3,2	1,9
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	187	146	41
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	2.604	1.616	988
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	327	257	70
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	2.271	1.354	917
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	12,3	19,7	7,1
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	1,8	2,9	0,7
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	97,5	155,9	58,6
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	27,0	36,0	18,9
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	2.658	2.038	620
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	30,3	47,7	13,8
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	8,1	7,9	8,9
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	24,1	38,9	10,9

Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

38. Asma

CID-10: J45-J46

Taxas brutas de mortalidade por asma (por 100 000 habitantes), por NUTS II e sexo – 2016



Em 2016, observaram-se no país (Total) 142 mortes (todos de óbitos de residentes) devido a Asma (J45-J46).

As mortes provocadas por esta causa representaram 0,1% da mortalidade para no país e atingiram mais mulheres (0,2% do total de óbitos de mulheres) do que homens (0,1% do total de óbitos de homens). A relação de masculinidade ao óbito por Asma, em 2016 foi de 56,6 óbitos masculinos por cada 100 femininos.

Por idade, cerca de 88% dos óbitos por esta causa foram de pessoas com 65 ou mais anos, e cerca de 76% de pessoas com 75 ou mais anos. Em 2016, a idade média ao óbito por esta doença foi de 79,5 anos (77,1 para os homens e 80,8 para as mulheres).

A taxa bruta de mortalidade devido a asma, em 2016, foi de 1,4 óbitos por 100 000 habitantes (1,0 para os homens e 1,7 para as mulheres).

As regiões do Médio Tejo (com 0,3%) e do Alto Alentejo (também com 0,3%) registaram as proporções mais elevadas, por Asma, no país. Contudo tomando em consideração a dimensão populacional das regiões NUTS III, a análise das taxas de mortalidade a este nível regional provocadas por esta doença não é viável, pelo facto de o número de óbitos ser reduzido e conduzir a taxas de mortalidade pouco fiáveis em termos estatísticos.

Para o Total, no ano em análise, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi de 0,7 (0,6 para os homens e 0,7 para as mulheres). A taxa padronizada para as idades 65 e mais anos foi de 4,7 óbitos por 100 000 habitantes e de 0,2 para as idades inferiores a 65 anos.

Para o Total, o número de anos potenciais de vida perdidos foi de 340 anos em 2016 mais elevado para as mulheres (173 anos potenciais de vida perdidos) do que para os homens (168 anos).

Nesse ano, a taxa de anos potenciais de vida perdidos por esta doença foi de 3,9 anos por 100 000 habitantes (3,9 para os homens e 3,8 para as mulheres).

Em 2016, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 14,2 (15,2 para os homens e 13,3 para as mulheres).

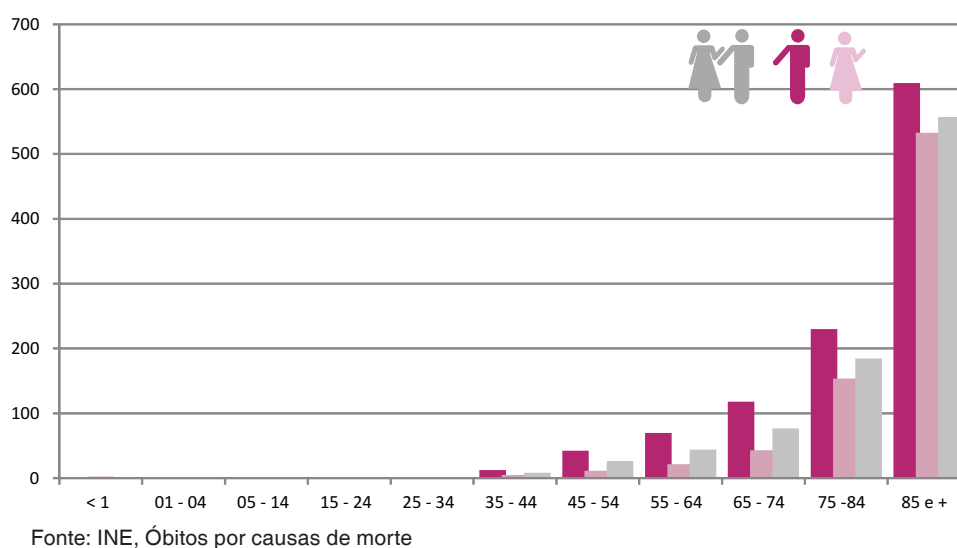
Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2016			
Causa de morte: Asma (CID-10: J45-J46)			
Total de óbitos (N.º)	142	51	91
Idade média à morte (N.º de anos)	79,5	77,1	80,8
Proporção de óbitos pela causa de morte (% em relação ao total de óbitos)	0,1	0,1	0,2
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	17	7	10
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	125	44	81
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	24	11	13
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	108	35	73
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	0,7	0,6	0,7
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	0,2	0,2	0,2
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	4,7	4,3	4,9
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	1,4	1,0	1,7
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	340	168	173
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	3,9	3,9	3,8
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	14,2	15,2	13,3
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	3,5	3,8	3,1

Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

39. Doenças do aparelho digestivo

CID-10: K00-K93

Taxas brutas de mortalidade por doenças do aparelho digestivo (por 100 000 habitantes), para o Total, por sexo e grupos etários – 2016



Em 2016, observaram-se no país (Total) 4 981 mortes (4 966 óbitos de residentes e 15 óbitos de não residentes) devido a Doenças do aparelho digestivo (K00-K93).

As mortes provocadas por estas causas representaram 4,5% da mortalidade no país atingiram mais homens (4,8% do total de óbitos de homens) do que mulheres (4,1% do total de óbitos de mulheres). A relação de masculinidade ao óbito por Doenças do aparelho digestivo, em 2016 foi de 118,8 óbitos masculinos por cada 100 femininos.

Por idade, cerca de 77% dos óbitos por esta causa foram de pessoas com 65 ou mais anos, e cerca de 60% de pessoas com 75 ou mais anos. Em 2016, a idade média ao óbito por estas doenças foi de 75,3 anos (71,6 para os homens e 79,7 para as mulheres).

A taxa bruta de mortalidade devido a doenças do aparelho digestivo, em 2016, foi de 48,2 óbitos por 100 000 habitantes (55,3 para os homens e 41,9 para as mulheres).

As regiões do Alto Tâmega (com 6,3%) e de Viseu Dão Lafões (também com 6,3%) registaram as proporções mais elevadas de mortes por Doenças do aparelho digestivo no país e a mais baixa na região do Alentejo Central (3,7%). Contudo tomando em consideração a dimensão populacional das regiões NUTS III, constata-se que a taxa bruta de mortalidade foi mais elevada nas regiões do Alto Tâmega (99,3) e nas Beiras e Serra da Estrela (90,3). Na Área Metropolitana do Porto e na região do Ave registaram-se os valores mais baixos, com 37,4 e 38,4, respetivamente.

Para o Total, no ano em análise, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi de 26,6 por 100 000 habitantes (36,4 para os homens e 18,4 para as mulheres). A taxa de mortalidade padronizada para as idades de 65 e mais anos foi de 151,9 por 100 000 habitantes. Este indicador apresentou valores mais reduzidos para as idades inferiores a 65 anos, de 11,1 óbitos por 100 000 habitantes.

No país (Total), o número de anos potenciais de vida perdidos foi de 19 127 anos em 2016, mais elevado nos homens (14 123 anos potenciais de vida perdidos) do que nas mulheres (5 005 anos).

Nesse ano, a taxa de anos potenciais de vida perdidos foi de 218,1 por 100 000 habitantes (330,8 para os homens e 111,2 para as mulheres).

Em 2016, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 12,6 anos (12,5 para os homens e 12,8 para as mulheres).

Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2016

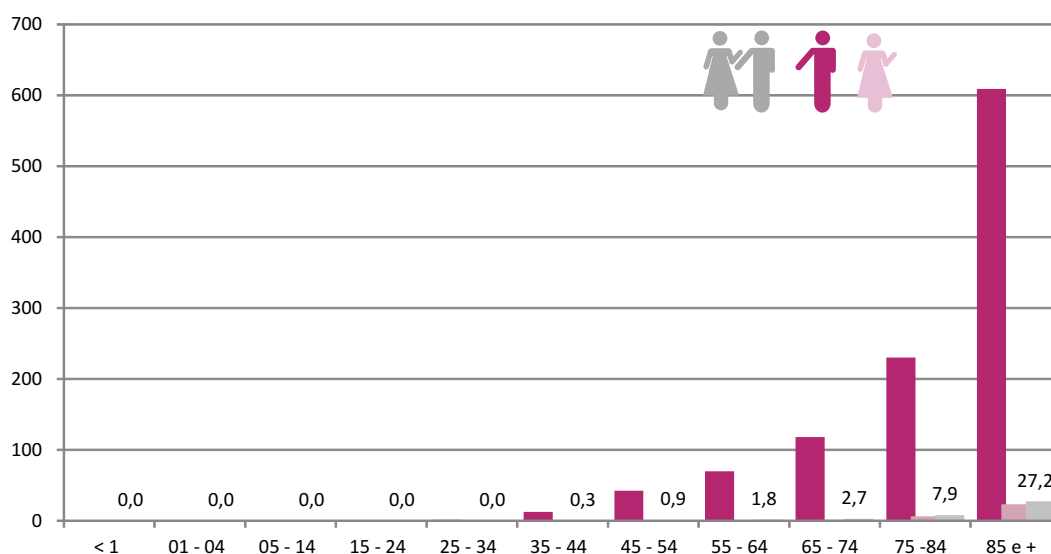
Causa de morte: Doenças do aparelho digestivo (CID-10: K00-K93)			
Total de óbitos (N.º)	4.981	2.705	2.276
Idade média à morte (N.º de anos)	75,3	71,6	79,7
Proporção de óbitos pela causa de morte (% em relação ao total de óbitos)	4,5	4,8	4,1
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	1.146	855	291
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	3.835	1.850	1.985
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	1.524	1.133	391
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	2.987	1.264	1.723
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	26,6	36,4	18,4
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	11,1	17,5	5,4
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	151,9	189,3	123,6
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	48,2	55,3	41,9
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	19.127	14.123	5.005
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	218,1	330,8	111,2
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	12,6	12,5	12,8
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	181,7	280,5	92,7

Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

40. Úlcera péptica

CID-10: K25-K27

Taxas brutas de mortalidade por úlcera péptica (por 100 000 habitantes), por NUTS II e sexo – 2016



Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

Em 2016, registaram-se no país (Total) 209 mortes (208 óbitos de residentes e 1 óbito de não residente) devido a Úlcera péptica (K25-K27).

As mortes provocadas por estas causas representaram 0,2% da mortalidade no país e atingiram de igual modo os homens (0,2 do total de óbitos de homens) e as mulheres (0,2% do total de óbitos de mulheres). A relação de masculinidade ao óbito por Úlcera péptica, foi de 140,2 óbitos masculinos por cada 100 femininos.

Por idade, cerca de 80% dos óbitos por esta causa foram de pessoas com 65 ou mais anos, e cerca de 66% de pessoas com 75 ou mais anos. Em 2016, a idade média ao óbito por esta doença foi de 77,1 anos (73,5 para os homens e 82,2 para as mulheres).

No país (Total), a taxa bruta de mortalidade devido a úlcera péptica, em 2016, foi de 2,0 óbitos por 100 000 habitantes (2,5 para os homens e 1,6 para as mulheres).

A região do Algarve (com 0,4%) registou a proporção mais elevada de mortes por Úlcera péptica. Contudo tomando em consideração a dimensão populacional das regiões NUTS III, a análise das taxas de mortalidade a este nível regional provocadas por esta doença não é viável, pelo facto de o número de óbitos ser reduzido e conduzir a taxas de mortalidade pouco fiáveis em termos estatísticos.

Para o Total, no ano em análise, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi de 1,1 óbitos por 100 000 habitantes (1,6 para os homens e 0,6 para as mulheres). A taxa de mortalidade padronizada para as idades de 65 e mais anos foi de 6,5 óbitos por 100 000 habitantes valor superior ao da taxa de mortalidade padronizada para as idades inferiores a 65 anos, com 0,4 óbitos por 100 000 habitantes.

No país (Total), o número de anos potenciais de vida perdidos por Úlcera péptica foi de 665 anos em 2016 mais elevado para os homens (543 anos potenciais de vida perdidos) do que para as mulheres (123 anos).

Nesse ano, a taxa de anos potenciais de vida perdidos foi de 7,6 anos por 100 000 habitantes (12,7 para os homens e 2,7 para as mulheres).

Em 2016, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 12,3 anos (12,6 para os homens e 11,1 para as mulheres).

Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2016

Causa de morte: Úlcera péptica
(CID-10: K25-K27)



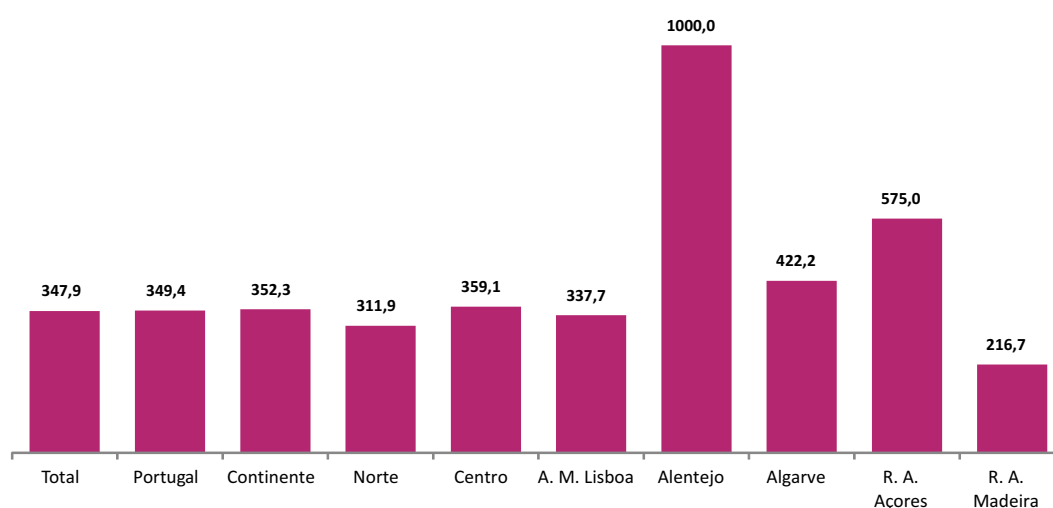
	209	122	87
Total de óbitos (N.º)	209	122	87
Idade média à morte (N.º de anos)	77,1	73,5	82,2
Proporção de óbitos pela causa de morte (% em relação ao total de óbitos)	0,2	0,2	0,2
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	42	34	8
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	167	88	79
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	54	43	11
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	137	65	72
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	1,1	1,6	0,6
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	0,4	0,7	0,1
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	6,5	8,8	4,8
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	2,0	2,5	1,6
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	665	543	123
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	7,6	12,7	2,7
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	12,3	12,6	11,1
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	6,2	10,7	2,2

Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

41. Doença crónica do fígado e cirrose

CID-10: K70, K73-K74

Relação de masculinidade dos óbitos por doença crónica do fígado e cirrose, por NUTS II – 2016



Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

Em 2016, observaram-se no país (Total) 1 169 mortes (1 164 óbitos de residentes e 5 óbitos de não residentes) devido a Doença crónica do fígado (K70, K73-K74).

As mortes provocadas por esta doença representaram 1,1% da mortalidade no país e atingiram mais homens (1,6% do total de óbitos de homens) do que mulheres (0,5% do total de óbitos de mulheres). A relação de masculinidade ao óbito por Doença crónica do fígado, foi de 347,9 óbitos masculinos por cada 100 femininos.

Por idade, cerca de 43% dos óbitos por esta causa foram de pessoas com 65 ou mais anos, e cerca de 18% de pessoas com 75 ou mais anos. Em 2016, a idade média ao óbito por estas doenças foi de 63,0 anos (62,6 para os homens e 64,3 e para as mulheres).

No país (Total), a taxa bruta de mortalidade devido a doença crónica do fígado, em 2016, foi de 11,3 óbitos por 100 000 habitantes (18,6 para os homens e 4,8 para as mulheres).

As regiões do Alto Tâmega (com 2,2%) e do Douro (com 2,1%) registaram as proporções mais elevadas de mortes por Doença crónica do fígado no país. Contudo tomando em consideração a dimensão populacional das regiões NUTS III, constata-se que a taxa bruta de mortalidade foi mais elevada na região do Alto Tâmega, com 35,0 óbitos por 100 mil habitantes.

Para o Total, no ano em análise, a taxa de mortalidade padronizada, para todas as idades foi de 8,4 óbitos por 100 000 habitantes (14,4 para os homens e 3,3 para as mulheres). A taxa de mortalidade padronizada para as idades de 65 e mais anos foi de 24,2 por 100 mil habitantes, superior à referente das idades inferiores a 65 anos, com 6,4.

No país (Total), o número de anos potenciais de vida perdidos por esta doença foi de 10 973 anos em 2016 mais elevado para os homens (8 655 anos potenciais de vida perdidos) do que para as mulheres (2 318 anos).

A taxa de anos potenciais de vida perdidos, em 2016, foi de 125,1 anos por 100 000 habitantes (202,7 para os homens e 51,5 para as mulheres).

Em 2016, o número médio de anos potenciais de vida perdidos por esta causa de morte foi de 13,6 anos (13,4 para os homens e 14,0 para as mulheres).

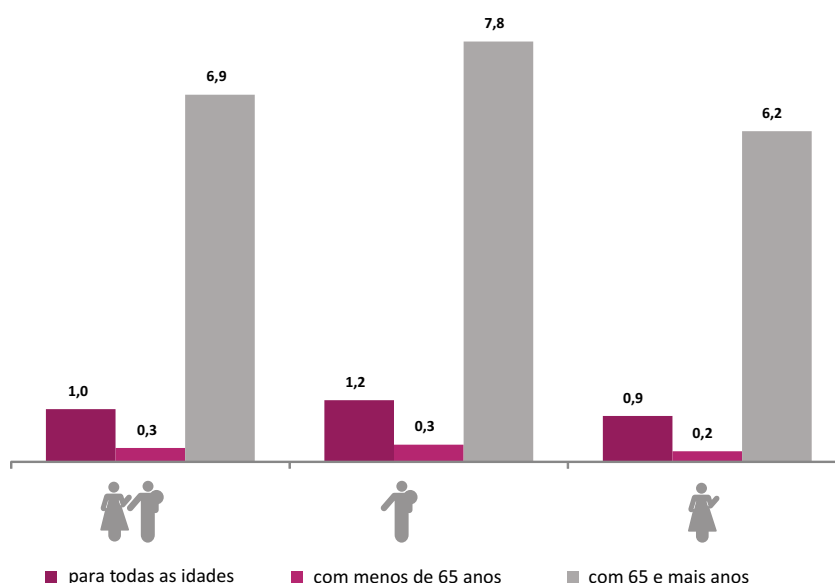
Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2016			
Causa de morte: Doença crónica do fígado e cirrose (CID-10: K70, K73-K74)			
Total de óbitos (N.º)	1.169	908	261
Idade média à morte (N.º de anos)	63,0	62,6	64,3
Proporção de óbitos pela causa de morte (% em relação ao total de óbitos)	1,1	1,6	0,5
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	662	520	142
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	507	388	119
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	809	644	165
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	216	148	68
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	8,4	14,4	3,3
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	6,4	10,7	2,6
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	24,2	44,1	9,1
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	11,3	18,6	4,8
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	10.973	8.655	2.318
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	125,1	202,7	51,5
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	13,6	13,4	14,0
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	103,5	171,9	41,5

Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

42. Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo

CID-10: L00-L99

Taxas de mortalidade padronizadas por doenças da pele e do tecido celular subcutâneo (por 100 000 habitantes), para o Total, por sexo – 2016



Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

Em 2016, verificaram-se no país (Total) 209 mortes (todos óbitos de residentes) devido a Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo (L00-L99).

As mortes provocadas por estas causas representaram 0,2% da mortalidade no país e atingiram de igual modo os homens (0,2% do total de óbitos de homens) e as mulheres (0,2% do total de óbitos de mulheres). A relação de masculinidade ao óbito por Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo foi de 86,6 óbitos masculinos por cada 100 femininos.

Por idade, cerca de 87% dos óbitos por esta causa foram de pessoas com 65 ou mais anos, e cerca de 75% de pessoas com 75 ou mais anos. Em 2016, a idade média ao óbito por estas doenças foi de 79,9 anos (78,4 para os homens e 81,3 para as mulheres).

A taxa bruta de mortalidade devido a doenças da pele e do tecido celular subcutâneo, em 2016, foi de 2,0 por 100 000 habitantes (2,0 para os homens e 2,1 para as mulheres).

As regiões do Douro e do Médio Tejo, cada uma com 0,4% do total de mortes, registaram as proporções mais elevadas de mortes por Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo no país. Contudo tomando em consideração a dimensão populacional das regiões NUTS III, a análise das taxas de mortalidade a este nível regional provocadas por esta doença não é viável, pelo facto de o número de óbitos ser reduzido e conduzir a taxas de mortalidade pouco fiáveis em termos estatísticos.

Para o Total, no ano em análise, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi de 1,0 óbitos por 100 000 habitantes (1,2 para os homens e 0,9 para as mulheres). A taxa de mortalidade padronizada para as idades de 65 e mais anos foi de 6,9 óbitos por 100 000 habitantes, superior ao valor da taxa de mortalidade padronizada para as idades inferiores a 65, com 0,3 óbitos por 100 000 habitantes.

No país (Total), o número de anos potenciais de vida perdidos foi de 405 anos (233 para os homens e 173 para as mulheres).

Nesse ano, a taxa de anos potenciais de vida perdidos foi de 4,6 por 100 000 habitantes (5,4 para os homens e 3,8 para as mulheres).

Em 2016, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 10,1 anos para o total da população residente e ainda o mesmo valor para cada sexo.

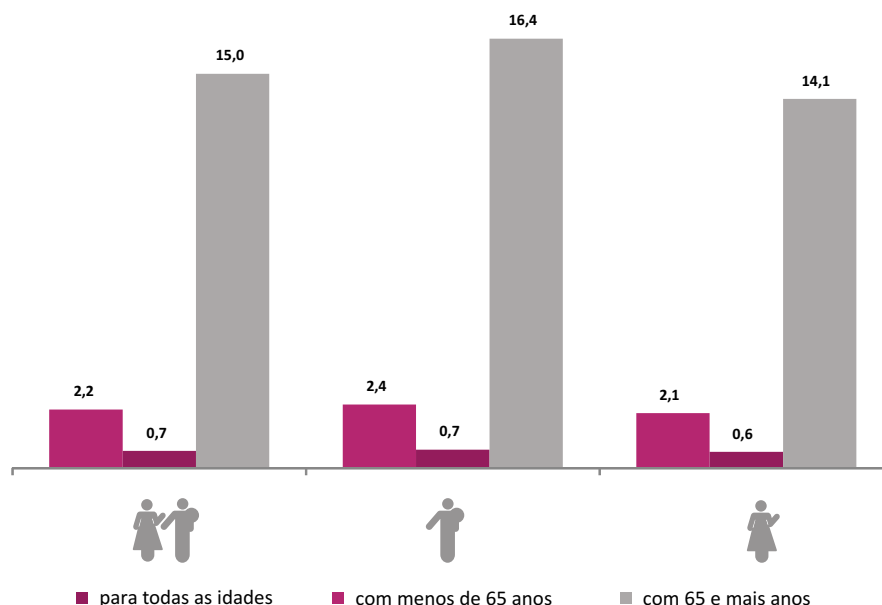
Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2016			
Causa de morte: Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo (CID-10: L00-L99)			
Total de óbitos (N.º)	209	97	112
Idade média à morte (N.º de anos)	79,9	78,4	81,3
Proporção de óbitos pela causa de morte (% em relação ao total de óbitos)	0,2	0,2	0,2
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	27	16	11
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	182	81	101
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	40	23	17
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	157	67	90
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	1,0	1,2	0,9
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	0,3	0,3	0,2
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	6,9	7,8	6,2
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	2,0	2,0	2,1
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	405	233	173
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	4,6	5,4	3,8
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	10,1	10,1	10,1
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	3,7	4,5	3,0

Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

43. Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo

CID-10: M00-M99

Taxas de mortalidade padronizadas por doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo (por 100 000 habitantes), para o total, por sexo – 2016



Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

Em 2016, registaram-se no país (Total) 458 mortes (457 óbitos de residentes e 1 óbito de não residente) devido a Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo (M00-M99).

As mortes provocadas por este conjunto de causas representaram 0,4% da mortalidade no país e atingiram mais as mulheres (0,5% do total de óbitos de mulheres) do que os homens (0,4% do total de óbitos de homens). A relação de masculinidade ao óbito por Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo, em 2016, foi de 78,2 óbitos masculinos por cada 100 femininos.

Por idade, cerca de 85% dos óbitos por esta causa foram de pessoas com 65 ou mais anos, e cerca de 70% de pessoas com 75 ou mais anos. Em 2016, a idade média ao óbito por estas doenças foi de 77,7 anos (76,1 para os homens e 79,0 para as mulheres).

A taxa bruta de mortalidade, devido a doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo, foi de 4,4 óbitos por 100 000 habitantes (4,1 para os homens e 4,7 para as mulheres).

A região do Alto Minho (com 0,8%) registou a proporção mais elevada de mortes por Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo do país e as regiões da Beira Baixa e do Algarve o valor mais baixo, com 0,2% em cada uma. Contudo tomando em consideração a dimensão populacional das regiões NUTS III, a análise das taxas de mortalidade a este nível regional provocadas por esta doença não é viável, pelo facto de o número de óbitos ser reduzido e conduzir a taxas de mortalidade pouco fiáveis em termos estatísticos.

Para o Total, no ano em análise, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi de 2,2 por 100 000 habitantes (2,4 para homens e 2,1 para mulheres). A taxa de mortalidade padronizada para as idades de 65 e mais anos foi de 15,0 óbitos por 100 000 habitantes valor superior para as idades inferiores a 65 anos, com 0,7 óbitos por 100 000 habitantes.

No país (Total), o número de anos potenciais de vida perdidos foi de 1 170 anos em 2016 mais elevado para as mulheres (630 anos potenciais de vida perdidos) do que nos homens (540 anos).

Nesse ano, a taxa de anos potenciais de vida perdidos foi de 13,3 anos por 100 000 habitantes (12,6 para os homens e 14,0 para as mulheres).

Em 2016, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 11,9 anos (10,4 para os homens e 13,7 para as mulheres).

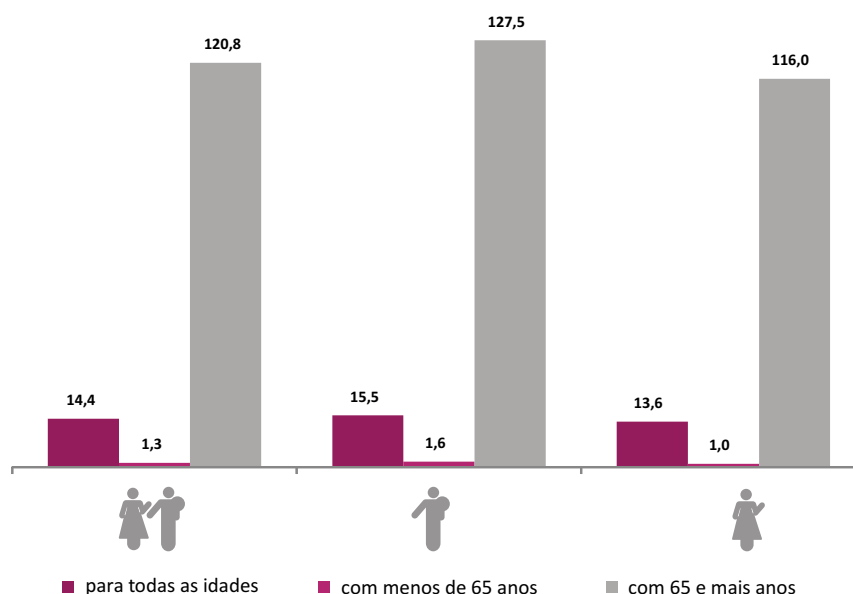
Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2016			
Causa de morte: Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo (CID-10: M00-M99)			
Total de óbitos (N.º)	458	201	257
Idade média à morte (N.º de anos)	77,7	76,1	79,0
Proporção de óbitos pela causa de morte (% em relação ao total de óbitos)	0,4	0,4	0,5
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	68	35	33
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	390	166	224
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	98	52	46
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	322	130	192
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	2,2	2,4	2,1
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	0,7	0,7	0,6
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	15,0	16,4	14,1
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	4,4	4,1	4,7
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	1.170	540	630
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	13,3	12,6	14,0
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	11,9	10,4	13,7
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	11,5	10,5	12,6

Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

44. Doenças do aparelho geniturinário

CID-10: N00-N99

Taxas de mortalidade padronizadas por doenças do aparelho geniturinário (por 100 000 habitantes), para o total, por sexo – 2016



Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

Em 2016, verificaram-se no país (Total) 3 439 mortes (3 437 óbitos de residentes e 2 de óbitos não residentes) devido a Doenças do aparelho geniturinário (N00-N99).

As mortes provocadas por estas causas representaram 3,1% da mortalidade no país e atingiram mais mulheres (3,6% do total de óbitos de mulheres) do que homens (2,6% do total de óbitos de homens). A relação de masculinidade ao óbito por Doenças do aparelho geniturinário, em 2016, foi de 71,1 óbitos masculinos por cada 100 femininos.

Por idade, cerca de 96% dos óbitos por esta causa foram de pessoas com 65 ou mais anos, e cerca de 88% de pessoas com 75 ou mais anos. Em 2016, a idade média ao óbito por estas doenças foi de 83,8 anos (82,4 para os homens e 84,7 para as mulheres).

A taxa bruta de mortalidade devido a Doenças do aparelho geniturinário, em 2016, de 33,3 óbitos por 100 000 habitantes (29,2 para os homens e 37,0 para as mulheres).

A região da Lezíria do Tejo (com 5,3%) registou a proporção mais elevada de mortes por Doenças do aparelho e a região de Viseu Dão Lafões o valor mais baixo (com 2,0%). Contudo tomando em consideração a dimensão populacional das regiões NUTS III, constata-se que a taxa bruta de mortalidade foi mais elevada na região do Alto Alentejo (82,3). Por outro lado, nas regiões do Cávado e do Ave registaram-se as taxas mais baixas, 16,5 e 20,4, respetivamente.

Para o total, no ano em análise, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades, em 2016, foi de 14,4 óbitos por 100 000 habitantes (15,5 para os homens e 13,6 para as mulheres). A taxa de mortalidade padronizada para a população com idade de 65 e mais anos foi de 120,8 óbitos por 100 000 habitantes mulheres). Os valores foram mais reduzidos para as idades inferiores a 65 anos, com 1,3 óbitos por 100 000 habitantes.

No país (Total), o número de anos potenciais de vida perdidos foi de 2 145 anos por Doenças do aparelho geniturinário em 2016, mais elevado para os homens (1 285 anos potenciais de vida perdidos) do que para as mulheres (860 anos).

Nesse ano, a taxa de anos potenciais de vida perdidos foi de 24,5 por 100 000 habitantes (30,1 para os homens e 19,1 para as mulheres).

Em 2016, o número médio de anos potenciais de vida perdidos por estas doenças foi de 9,0 (9,2 para os homens e 8,8 para as mulheres).

Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2016			
Causa de morte: Doenças do aparelho geniturinário (CID-10: N00-N99)			
Total de óbitos (N.º)	3.439	1.429	2.010
Idade média à morte (N.º de anos)	83,8	82,4	84,7
Proporção de óbitos pela causa de morte (% em relação ao total de óbitos)	3,1	2,6	3,6
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	133	81	52
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	3.306	1.348	1.958
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	238	140	98
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	3.016	1.196	1.820
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	14,4	15,5	13,6
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	1,3	1,6	1,0
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	120,8	127,5	116,0
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	33,3	29,2	37,0
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	2.145	1.285	860
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	24,5	30,1	19,1
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	9,0	9,2	8,8
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	19,9	24,9	15,4

Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

45. Complicações da gravidez, parto e puerpério

CID-10: O00-O99

Em 2016, registaram-se no país (Total) 7 mortes de mulheres, (todas de residentes no país) por Complicações da gravidez, parto e puerpério (O00-O99).

As mortes provocadas por este conjunto de causas representaram 0,01% da mortalidade de mulheres no país.

A idade média ao óbito das mulheres por este conjunto de causas foi de 36,8 anos. Trata-se de um grupo de causas de morte que abrangeram as mulheres com idades compreendidas entre os 25 e os 44 anos.

A taxa bruta de mortalidade devido a Complicações da gravidez, parto e puerpério foi de 0,1 óbitos de mulheres por 100 mil mulheres.

As Áreas Metropolitanas de Lisboa (com 0,036%) e do Porto (com 0,026%) registaram as proporções mais elevadas de mortes por Complicações da gravidez, parto e puerpério no país.

Contudo tomando em consideração a dimensão populacional das regiões NUTS III, a análise das taxas de mortalidade a este nível regional provocadas por esta doença não é viável, pelo facto de o número de óbitos ser reduzido e conduzir a taxas de mortalidade pouco fiáveis em termos estatísticos.

Para o total, no ano em análise, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades, em 2016, foi de 0,13 por 100 mil mulheres.

No país (Total), o número de anos potenciais de vida perdidos foi de 233 anos.

Nesse ano, a taxa de anos potenciais de vida perdidos foi de 5,2 por 100 mil mulheres.

Em 2016, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 33,2 anos.

Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2016

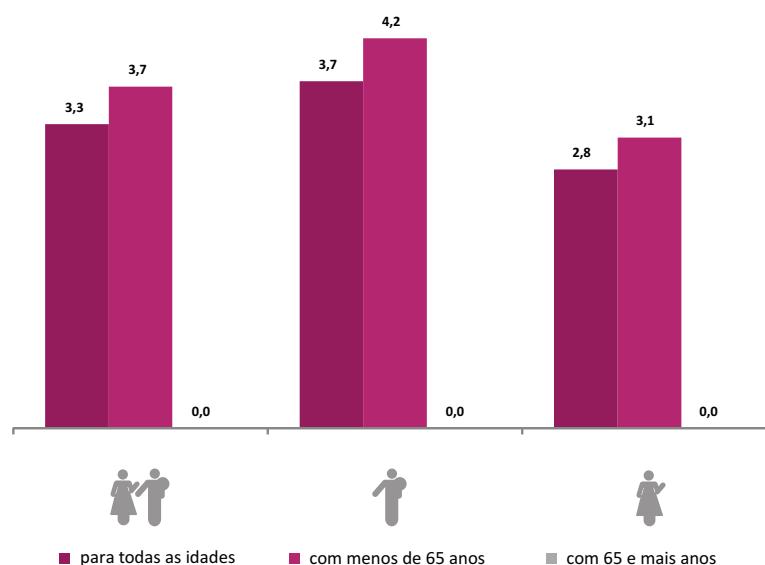
Causa de morte: Complicações da gravidez, parto e puerpério (CID-10: O00-O99)			
			
Total de óbitos (N.º)	-	-	7
Idade média à morte (N.º de anos)	-	-	36,8
Proporção de óbitos pela causa de morte (% em relação ao total de óbitos)	-	-	0
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	-	-	7
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	-	-	0
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	-	-	7,0
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	-	-	0,0
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	-	-	0,1
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	-	-	0,1
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	-	-	0,0
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	-	-	0,1
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	-	-	233
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	-	-	5,2
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	-	-	33
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	-	-	4,7

Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

46. Algumas afeções originadas no período perinatal

CID-10: P00-P96

Taxas de mortalidade padronizadas por algumas afeções originadas no período perinatal (por 100 000 habitantes), por NUTS II – 2016



Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

Em 2016, observaram-se no país (Total) 179 mortes (todos óbitos de residentes) devido a Algumas afeções originadas no período perinatal (P00-P96).

As mortes motivadas por este conjunto de causas representaram 0,2% da mortalidade no país e atingiram mais homens (0,2% do total de óbitos de homens) do que mulheres (0,1% do total de homens). A relação de masculinidade ao óbito por Algumas afeções originadas no período perinatal foi de 141,9 óbitos masculinos por cada 100 femininos.

Por idade, a totalidade de óbitos foram de crianças com menos de 1 ano. A idade média ao óbito, em 2016, por estas doenças foi de 0,5 anos, apresentado valor igual em ambos os sexos (0,5 anos).

A taxa bruta de mortalidade devido a Algumas afeções originadas no período perinatal, em 2016, foi de 1,7 óbitos por 100 000 mil habitantes (2,1 para os homens e 1,4 para as mulheres).

A Área Metropolitana do Porto (com 0,3%) e a região do Tâmega e Sousa registaram as proporções mais elevadas de mortes por Algumas afeções originadas no período perinatal. Contudo tomando em consideração a dimensão populacional das regiões NUTS III, a análise das taxas de mortalidade a este nível regional provocadas por esta doença não é viável, pelo facto de o número de óbitos ser reduzido e conduzir a taxas de mortalidade pouco fiáveis em termos estatísticos.

Para o Total, no ano em análise, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades, em 2016, foi de 3,3 óbitos por 100 000 habitantes. A taxa de mortalidade padronizada por estas causas para as idades inferiores a 65 anos foi de 3,7 óbitos por 100 000 habitantes (4,2 para o sexo masculino e 3,1 para a feminino) enquanto as taxas de mortalidade padronizadas para as idades de 65 e mais anos foram nulas.

No país (Total), o número de anos potenciais de vida perdidos foi de 12 441 em 2016, mais elevado para os homens (7 298 anos para o sexo masculino anos potenciais de vida perdidos) do que para as mulheres (5 143 anos).

Nesse ano, a taxa de anos potenciais de vida perdidos foi de 141,9 anos por 100 000 habitantes (170,9 para o sexo masculino e 114,3 para o feminino).

Em 2016, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 69,5 anos, apresentando igual valor para ambos os sexos (69,5 anos).

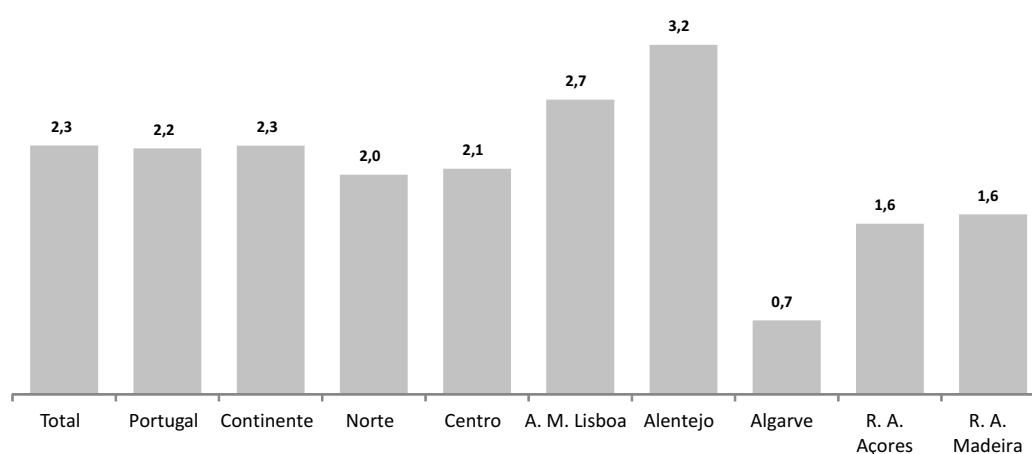
Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2016			
Causa de morte: Algumas afeções originadas no período perinatal (CID-10: P00-P96)			
Total de óbitos (N.º)	179	105	74
Idade média à morte (N.º de anos)	0,5	0,5	0,5
Proporção de óbitos pela causa de morte (% em relação ao total de óbitos)	0,2	0,2	0,1
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	179	105	74
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	0	0	0
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	179	105	74
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	0	0	0
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	3,3	3,7	2,8
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	3,7	4,2	3,1
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	0,0	0,0	0,0
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	1,7	2,1	1,4
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	12.441	7.298	5.143
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	141,9	170,9	114,3
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	69,5	69,5	69,5
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	244,8	279,3	208,2

Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

47. Malformações congénitas, deformidades e anomalias cromossómicas

CID-10: Q00-Q99

Taxas de mortalidade padronizadas por malformações congénitas, deformidades e anomalias cromossómicas (por 100 000 habitantes), por NUTS II – 2016



Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

Em 2016, registaram-se no país (Total) 179 mortes (177 óbitos de residentes e 2 óbitos de não residentes) devido a Malformações congénitas e anomalias cromossómicas (Q00-Q99).

As mortes ocorridas por este conjunto de causas representaram 0,2% da mortalidade no país, e atingiram mais homens (0,2% do total de óbitos de homens) do que mulheres (0,1% do total de óbitos de mulheres). A relação de masculinidade ao óbito por Malformações congénitas e anomalias cromossómicas foi de 118,3 óbitos masculinos por cada 100 femininos.

Por idade, cerca de 13% dos óbitos por esta causa foram de pessoas com 65 ou mais anos, e cerca de 6% de pessoas com 75 ou mais anos. Em 2016, a idade média ao óbito por estas doenças foi de 29,7 anos (28,5 para os homens e 31,2 para as mulheres).

A taxa bruta de mortalidade devido a Malformações congénitas e anomalias cromossómicas, em 2016, foi de 1,7 óbitos por 100 000 habitantes (2,0 para os homens e 1,5 para as mulheres).

A região da Lezíria do Tejo (com 0,3%) registou a proporção de mortes por Malformações congénitas e anomalias cromossómicas no país. Contudo tomando em consideração a dimensão populacional das regiões NUTS III, a análise das taxas de mortalidade a este nível regional provocadas por esta doença não é viável, pelo facto de o número de óbitos ser reduzido e conduzir a taxas de mortalidade pouco fiáveis em termos estatísticos.

Para o Total, no ano em análise, a taxa de mortalidade padronizada por estas causas para todas as idades, em 2016, foi de 2,3 por 100 000 habitantes (2,5 para os homens e 2,0 para as mulheres). A taxa de mortalidade padronizada para as idades de 65 e mais anos foi de 1,2 óbitos por 100 000 habitantes. Em particular, neste grupo de causas, as taxas de mortalidade padronizadas para idades inferiores a 65 anos foram mais elevadas do que para as idades de 65 e mais anos, com 2,4 por 100 mil habitantes.

No país (Total), o número de anos potenciais de vida perdidos por Malformações congénitas e anomalias cromossómicas foi de 7 355 anos em 2016, mais elevado para os homens (4 080 anos potenciais de vida perdidos) do que para as mulheres (3 275 anos).

Nesse ano, a taxa de anos potenciais de vida perdidos foi de 83,9 por 100 000 habitantes (95,6 para os homens e 72,8 para as mulheres).

Em 2016, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 45,1 anos (44,8 para os homens e 45,5 para as mulheres).

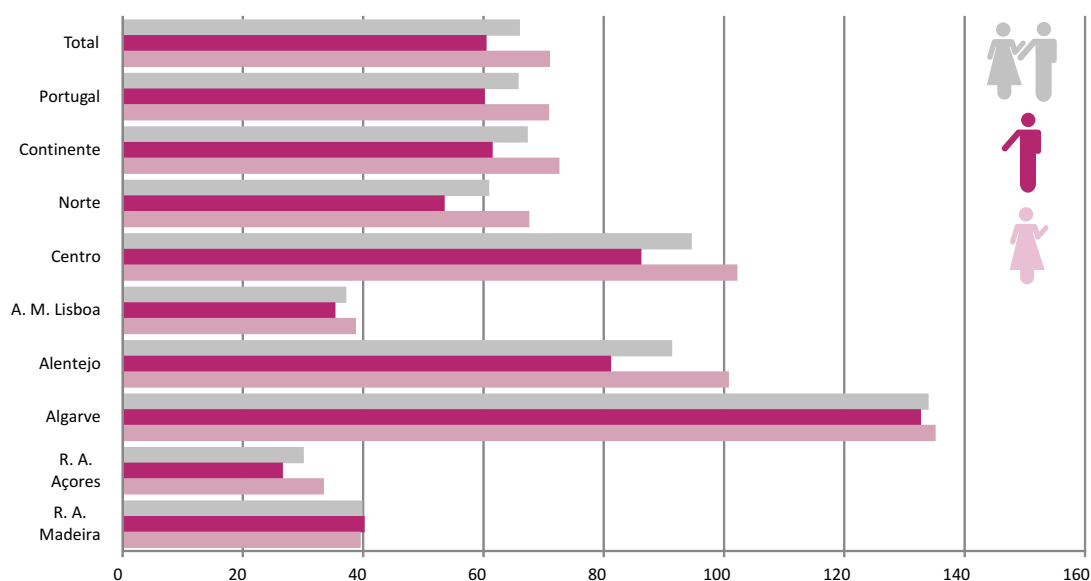
Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2016			
Causa de morte: Malformações congénitas, deformidades e anomalias cromossómicas (CID-10: Q00-Q99)			
Total de óbitos (N.º)	179	97	82
Idade média à morte (N.º de anos)	29,7	28,5	31,2
Proporção de óbitos pela causa de morte (% em relação ao total de óbitos)	0,2	0,2	0,1
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	155	88	67
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	24	9	15
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	163	91	72
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	10	4	6
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	2,3	2,5	2,0
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	2,4	2,7	2,1
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	1,2	1,0	1,3
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	1,7	2,0	1,5
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	7.355	4.080	3.275
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	83,9	95,6	72,8
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	45,1	44,8	45,5
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	125,4	136,9	113,5

Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

48. Sintomas, sinais, exames anormais, causas mal definidas

CID-10: R00-R99

Taxas brutas de mortalidade por sintomas, sinais, exames anormais, causas mal definidas (por 100 000 habitantes), por NUTS II e sexo – 2016



Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

Em 2016, verificaram-se no país (Total) 6 824 mortes (6 801 óbitos de residentes e 23 óbitos de não residentes) devido a Sintomas, sinais, exames anormais, causas mal definidas.

As mortes provocadas por este conjunto de causas representaram 6,2% da mortalidade no país e atingiram mais mulheres (7,0% do total de óbitos de mulheres) do que homens (5,3% do total de óbitos de homens). A relação de masculinidade ao óbito por Sintomas, sinais, exames anormais, causas mal definidas em 2016 foi de 76,7 óbitos masculinos por cada 100 femininos.

Por idade, cerca de 90% dos óbitos por esta causa foram de pessoas com 65 ou mais anos, e cerca de 79% de pessoas com 75 ou mais anos. Em 2016, a idade média ao óbito foi de 81,3 anos (77,6 para os homens e 84,1 anos para as mulheres).

A taxa bruta de mortalidade devido a Sintomas, sinais, exames anormais, em 2016, foi de 66,1 óbitos por 100 000 habitantes (60,5 para os homens e 71,1 para as mulheres).

A região do Algarve (com 11,3%) registou a proporção mais elevada de mortes por a Sintomas, sinais, exames anormais, causas mal definidas e a Região Autónoma dos Açores a mais baixa (3,1%). Contudo tomando em consideração a dimensão populacional das regiões NUTS III, constata-se que a taxa bruta de mortalidade foi mais elevada na região do Baixo Alentejo (151,3).

Para o Total, no ano em análise, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi de 31,0 por 100 000 habitantes. A taxa de mortalidade padronizada para as idades de 65 e mais anos foi de 230,3 por 100 000 habitantes, valor superior ao das idades inferiores a 65 anos, com 6,4 por 100 000 habitantes.

No país (Total), o número de anos potenciais de vida perdidos por Sintomas, sinais, exames anormais, causas mal definidas foi de 11 741 anos em 2016 mais elevado para os homens (8 691 anos potenciais de vida perdidos) do que para as mulheres (3 060 anos).

Nesse ano, a taxa de anos potenciais de vida perdidos foi de 133,9 anos por 100 000 habitantes, (203,3 para os homens e 68,0 para as mulheres).

Em 2016, o número médio de anos potenciais de vida perdidos por estas causas foi de 12,3 anos (12,8 para os homens e 11,1 para as mulheres).

Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2016

Causa de morte: Sintomas, sinais, exames anormais, causas mal definidas
(CID-10: R00-R99)



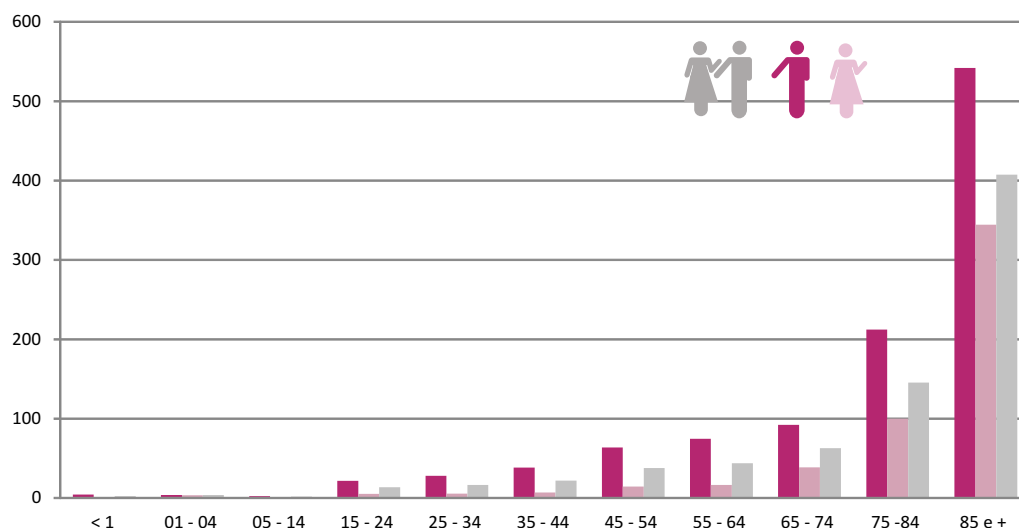
	6.824	2.962	3.862
Total de óbitos (N.º)	6.824	2.962	3.862
Idade média à morte (N.º de anos)	81,3	77,6	84,1
Proporção de óbitos pela causa de morte (% em relação ao total de óbitos)	6,2	5,3	7,0
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	648	479	169
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	6.169	2.480	3.689
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	953	677	276
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	5.411	2.013	3.398
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	31,0	35,5	27,0
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	6,4	10,0	3,2
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	230,3	241,7	220,1
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	66,1	60,5	71,1
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	11.741	8.681	3.060
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	133,9	203,3	68,0
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	12,3	12,8	11,1
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	117,6	182,4	57,6

Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

49. Causas externas de lesão e envenenamento

CID-10: V01-Y89

Taxas brutas de mortalidade por causas externas de lesão e envenenamento (por 100 000 habitantes), para o Total, por sexo e grupos etários – 2016



Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

Em 2016, verificaram-se no país (Total) 4 856 mortes (4 783 óbitos de residentes e 73 de não residentes) devido a Causas externas de lesão e envenenamento (V01-Y89).

As mortes provocadas por estas causas representaram 4,4% da mortalidade no país e atingiram mais homens (5,6% do total de óbitos de homens) do que mulheres (3,1% do total de mulheres). A relação de masculinidade ao óbito por Causas externas de lesão e envenenamento foi de 182,7 óbitos masculinos por cada 100 femininos.

Por idade, cerca de 61% dos óbitos por esta causa foram de pessoas com 65 ou mais anos, e cerca de 47% de pessoas com 75 ou mais anos. Em 2016, a idade média ao óbito por estas causas foi de 67,6 anos (63,5 para os homens e 75,1 para as mulheres).

A taxa bruta de mortalidade devido a Causas externas de lesão e envenenamento, em 2016, foi de 47,0 óbitos por 100 000 habitantes (64,1 para os homens e de 31,6 para as mulheres).

A Beira Baixa e a Região de Leiria, com 5,7% e 5,6% do total de mortes, respetivamente registaram as proporções mais elevadas de mortes por Causas externas de lesão e envenenamento no país. Na região das Beiras e da Serra da Estrela e na Área Metropolitana de Lisboa observaram-se em simultâneo o valor mais baixo (3,7%). Contudo tomando em consideração a dimensão populacional das regiões NUTS III, constata-se que a taxa bruta de mortalidade foi mais elevada na região da Beira Baixa (90,2) e a mais baixa na região do Cávado (30,8).

Para o Total, no ano em análise, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades, em 2016, foi de 31,0 óbitos por 100 000 habitantes. A taxa de mortalidade padronizada para as idades de 65 e mais anos foi de 118,2 por 100 000 habitantes. O valor foi mais reduzido para os menos de 65 anos, com 20,2 por 100 000 habitantes.

No país (Total, no ano), o número de anos potenciais de vida perdidos por estas causas foi de

45 665 em 2016 mais elevado para os homens (36 853 anos potenciais de vida perdidos) do que para as mulheres (8 812 anos).

Nesse ano, a taxa de anos potenciais de vida perdidos foi de 520,8 por 100 000 habitantes (863,2 para os homens e 195,9 para as mulheres).

Em 2016, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 20,8 (21,3 para os homens e 19,2 para as mulheres).

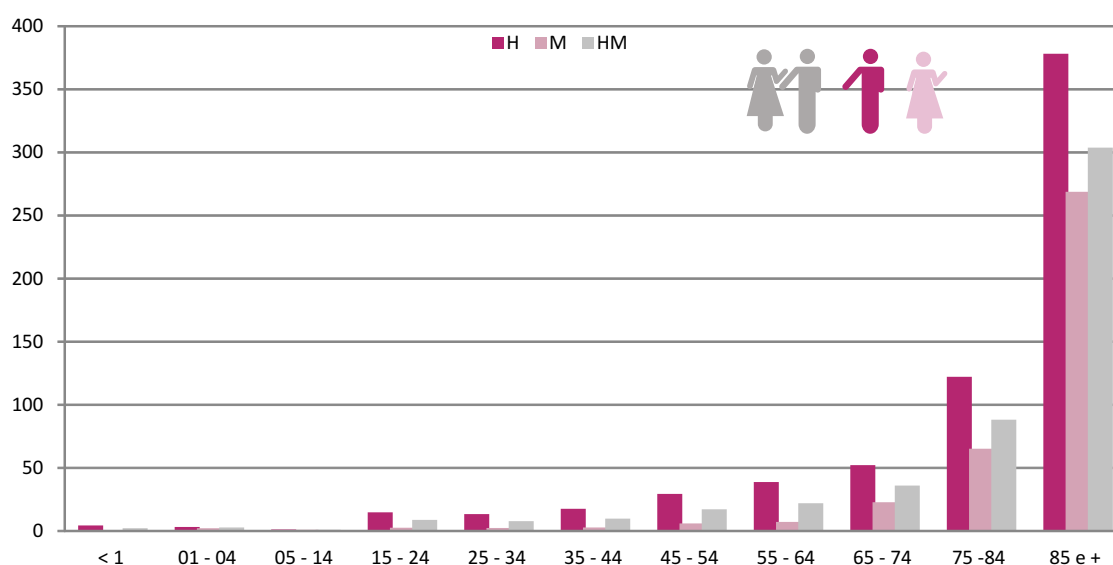
Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2016			
Causa de morte: Causas externas de lesão e envenenamento (CID 10: V01-Y89)			
Total de óbitos (N.º)	4.856	3.138	1.718
Idade média à morte (N.º de anos)	67,6	63,5	75,1
Proporção de óbitos pela causa de morte (% em relação ao total de óbitos)	4,4	5,6	3,1
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	1.893	1.529	364
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	2.961	1.607	1.354
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	2.191	1.733	458
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	2.266	1.148	1.118
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	31,0	48,0	16,3
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	20,2	33,8	7,6
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	118,2	162,5	87,1
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	47,0	64,1	31,6
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	45.665	36.853	8.812
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	520,8	863,2	195,9
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	20,8	21,3	19,2
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	509,0	838,2	195,9

Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

50. Acidentes e sequelas

CID-10: V01-X59,Y85-Y86

Taxas brutas de mortalidade por acidentes e sequelas, para o Total, por sexo e grupos etários – 2016



Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

Em 2016, registaram-se no país (Total) 2 867 mortes (2 818 óbitos de residentes e 49 óbitos de não residentes) devido a Acidentes e sequelas (V01-X59,Y85-Y86).

As mortes provocadas por este conjunto de causas representaram 2,6% da mortalidade no país e atingiram mais homens (3,1% do total de óbitos de homens) do que mulheres (2,0% do total de óbitos de mulheres). A relação de masculinidade ao óbito por Acidentes e sequelas foi de 157,1 óbitos masculinos por cada 100 femininos.

Por idade, cerca de 67% dos óbitos por esta causa foram de pessoas com 65 ou mais anos, e cerca de 53% de pessoas com 75 ou mais anos. Em 2016, a idade média ao óbito por estas causas foi de 70,1 anos (65,1 para os homens e 78,0 para as mulheres).

No país (Total) a taxa bruta de mortalidade devido a Acidentes e sequelas, em 2016, foi de 27,8 óbitos por 100 000 habitantes (35,8 para os homens e 20,5 para as mulheres).

A Região de Leiria (com 3,8%) registou a proporção mais elevada de mortes por Acidentes e sequelas no país e a menor incidência ocorreu na região do Alentejo Central (1,9%). Contudo tomando em consideração a dimensão populacional das regiões NUTS III, constata-se que a taxa bruta de mortalidade foi mais elevada nas regiões da Beira Baixa e das Terras de Trás-os-Montes, com 46,9 e 42,7, respetivamente. Os valores mais baixos foram observados no Cávado (19,5) e na Área Metropolitana de Lisboa (20,9 por 100 mil habitantes).

Para o total, no ano em análise, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi de 17,3 óbitos por 100 000 habitantes (26,2 para os homens e 9,7 para as mulheres). A taxa de mortalidade padronizada para as idades de 65 e mais anos foi de 75,9 por 100 000 habitantes. Este indicador apresentou valores mais reduzidos para as idades inferiores a 65 anos, com 10,1 por 100 000 habitantes.

No país (Total), o número de anos potenciais de vida perdidos por estas causas foi de 23 324 anos em 2016, mais elevado para os homens (19 136 anos potenciais de vida perdidos) do que para as mulheres (4 188 anos).

Nesse ano, a taxa de anos potenciais de vida perdidos foi de 266,0 por 100 000 habitantes (448,2 para os homens e 93,1 para as mulheres).

Em 2016, o número médio de anos potenciais de vida perdidos por estas causas foi de 21,1 (21,6 para os homens e 18,9 para as mulheres).

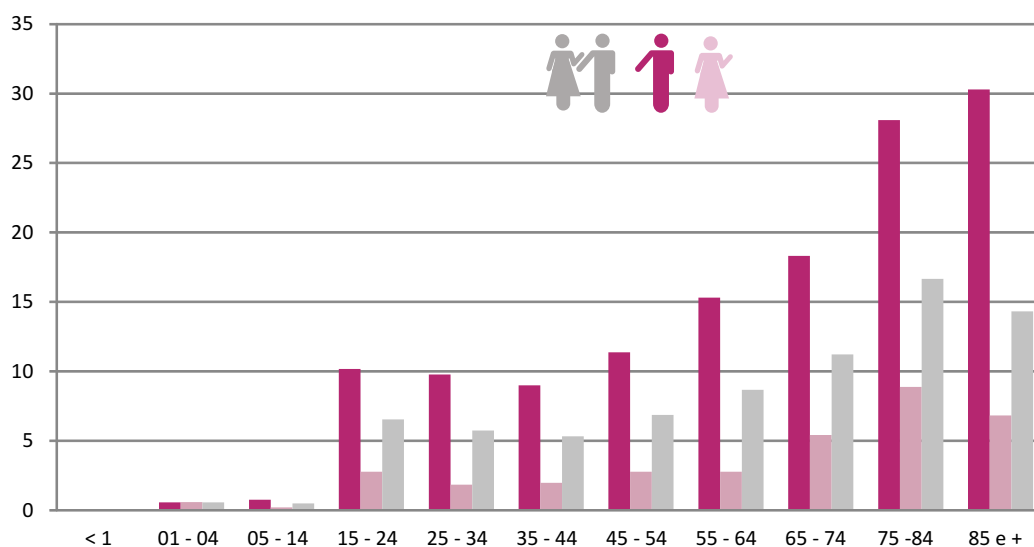
Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2016			
Causa de morte: Acidentes e sequelas (CID-10: V01-X59,Y85-Y86)			
Total de óbitos (N.º)	2.867	1.752	1.115
Idade média à morte (N.º de anos)	70,1	65,1	78,0
Proporção de óbitos pela causa de morte (% em relação ao total de óbitos)	2,6	3,1	2,0
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	934	771	163
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	1.932	980	952
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	1.106	884	222
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	1.533	720	813
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	17,3	26,2	9,7
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	10,1	17,2	3,5
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	75,9	98,4	59,9
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	27,8	35,8	20,5
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	23.324	19.136	4.188
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	266,0	448,2	93,1
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	21,1	21,6	18,9
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	267,2	445,4	96,4

Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

51. Acidentes de transporte e sequelas

CID-10: V01-V99,Y85

Taxas brutas de mortalidade por acidentes de transporte e sequelas (por 100 000 habitantes), para o Total, por sexo e grupo etários – 2016



Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

Em 2016, registaram-se no país (Total) 746 mortes (727 óbitos de residentes e 19 óbitos de não residentes) devido a Acidentes de transporte e sequelas (V01-V99,Y85).

As mortes provocadas por este conjunto de causas representaram 0,7% da mortalidade no país, e atingiram mais homens (1,0% do total de óbitos de homens) do que mulheres (0,3% do total de óbitos de mulheres). A relação de masculinidade ao óbito por Acidentes de transporte e sequelas, em 2016 foi de 331,2 óbitos masculinos por cada 100 femininos.

Por idade, cerca de 39% dos óbitos por esta causa foram de pessoas com 65 ou mais anos, e cerca de 23% de pessoas com 75 ou mais anos. Em 2016, a idade média ao óbito por estas causas foi de 55,9 anos (54,7 para os homens e 59,8 para as mulheres).

A taxa bruta de mortalidade devido a Acidentes de transporte e sequelas, em 2016, foi de 7,2 óbitos por 100 000 habitantes (11,7 para os homens e 3,7 para as mulheres).

A Região de Leiria (com 1,3%) registou a proporção mais elevadas de mortes por Acidentes de transporte e sequelas, enquanto as regiões do Douro, das Terras de Trás-os-Montes e do Alentejo Central apresentaram o valor mais baixo, 0,4% em cada uma delas. Contudo tomando em consideração a dimensão populacional das regiões NUTS III, constata-se que a taxa bruta de mortalidade foi mais elevada na região do Alentejo Litoral, (14,8). As taxas brutas de mortalidade mais baixas situaram-se na Área Metropolitana de Lisboa (4,5) e no Tâmega e Sousa e Cávado, com 4,7 em cada uma.

Para o total, no ano em análise, a taxa de mortalidade padronizada por esta causa, em 2016, foi de 5,9 óbitos por 100 000 habitantes (9,9 para os homens e 2,4 para as mulheres). A taxa de mortalidade padronizada por esta causa para as idades de 65 anos e mais anos foi de 13,0 por 100 000 habitantes. Este indicador apresentou valores mais reduzidos para as idades inferiores a 65 anos, de 5,0 por 100 000 habitantes. No país (Total), o número de anos potenciais de vida perdidos por esta causa foi de 12 609 anos, em 2016, mais elevado para os homens (10 160 anos potenciais de vida perdidos) do que para as mulheres (2 450 anos).

Nesse ano, a taxa de anos potenciais de vida perdidos foi de 143,8 (238,0 para os homens e 54,4 para as mulheres).

Em 2016, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 24,5 anos (24,7 para os homens e 24,0 para as mulheres).

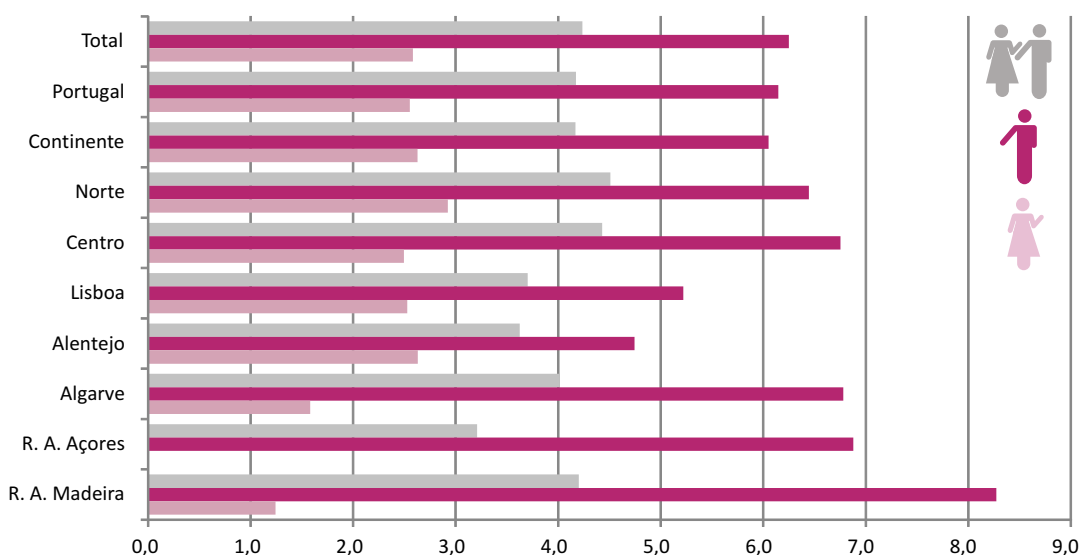
Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2016			
Causa de morte: Acidentes de transporte e sequelas (CID-10: V01-V99,Y85)			
Total de óbitos (N.º)	746	573	173
Idade média à morte (N.º de anos)	55,9	54,7	59,8
Proporção de óbitos pela causa de morte (% em relação ao total de óbitos)	0,7	1,0	0,3
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	452	366	86
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	293	206	87
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	514	412	102
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	169	115	54
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	5,9	9,9	2,4
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	5,0	8,4	1,9
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	13,0	22,0	6,5
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	7,2	11,7	3,2
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	12.609	10.160	2.450
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	143,8	238,0	54,4
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	24,5	24,7	24,0
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	147,7	241,3	57,1

Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

52. Quedas acidentais e impactos causados por objetos lançados, projetados ou em queda

CID-10: W00-W20

Taxas de mortalidade padronizadas por quedas acidentais e impactos causados por objetos lançados, projetados ou em queda (por 100 000 habitantes), por NUTS II e sexo – 2016



Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

Em 2016, registaram-se no país (Total) 810 mortes (801 óbitos de residentes e 9 óbitos de não residentes) devido a Quedas acidentais e impactos causados por objetos lançados, projetados ou em queda (W00-W20).

As mortes motivadas por esta causa representaram 0,7% da mortalidade no país e atingiram mais homens (0,8% do total de óbitos de homens) do que mulheres (0,6% do total de óbitos de mulheres). A relação de masculinidade ao óbito por Quedas acidentais e impactos causados por objetos lançados, projetados ou em queda foi de 138,2 óbitos masculinos por cada 100 femininos.

Por idade, cerca de 79% dos óbitos por esta causa foram de pessoas com 65 ou mais anos, e cerca de 65% de pessoas com 75 ou mais anos. Em 2016, a idade média ao óbito por estas causas foi de 76,2 anos (72,2 para os homens e 81,7 para as mulheres).

A taxa bruta de mortalidade devido a acidentes fatais, em 2016, foi de 7,8 óbitos por 100 000 habitantes (9,6 para os homens e 6,3 para as mulheres).

A região do Tâmega e Sousa (com 1,4% do total de mortes) registou a proporção mais elevada de mortes por Quedas acidentais e impactos causados por objetos lançados, projetados ou em queda no país. O valor mais baixo foi observado em simultâneo nas regiões do Oeste, do Alto Alentejo e na Região Autónoma dos Açores, 0,4% em cada. Contudo tomando em consideração a dimensão populacional das regiões NUTS III, constata-se que a taxa bruta de mortalidade foi mais elevada na região do Alto Tâmega, com 14,7 e os valores mais baixos registaram-se na Região Autónoma dos Açores (3,7) e na região do Cávado (4,2).

Para o Total, no ano em análise, a taxa de mortalidade padronizada por esta causa para todas as idades foi de 4,2 óbitos por 100 000 habitantes. A taxa de mortalidade padronizada por esta causa para as idades de 65 e mais anos, de 24,8, foi superior à referente a menos de 65 anos, com 1,7 por 100 mil habitantes.

No país (Total), o número de anos potenciais de vida perdidos foi de 3 250 anos em 2016 mais elevado para os homens (2 742 anos potenciais de vida perdidos) do que para as mulheres (508 anos).

Nesse ano, a taxa de anos potenciais de vida perdidos foi de 37,1 por 100 000 habitantes (64,2 para os homens e 11,3 para as mulheres).

Em 2016, o número médio de anos potenciais de vida perdidos por esta causa foi de 15,5 anos (16,0 para os homens e 13,0 para as mulheres).

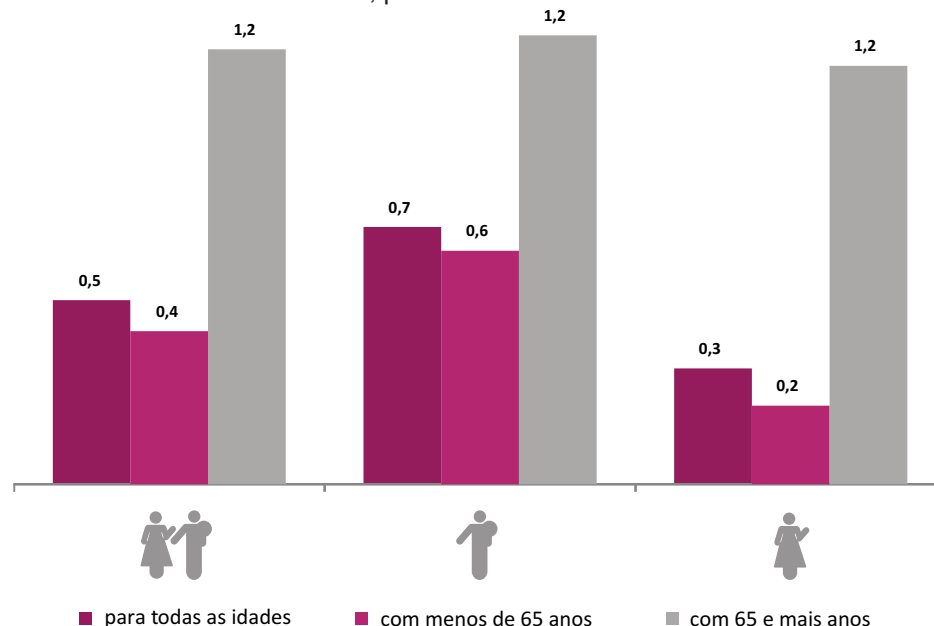
Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2016			
Causa de morte: Quedas acidentais e impactos causados por objetos lançados, projetados ou em queda (CID-10: W00-W20)			
Total de óbitos (N.º)	810	470	340
Idade média à morte (N.º de anos)	76,2	72,2	81,7
Proporção de óbitos pela causa de morte (% em relação ao total de óbitos)	0,7	0,8	0,6
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	168	144	24
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	642	326	316
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	210	171	39
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	526	252	274
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	4,2	6,2	2,6
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	1,7	3,0	0,5
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	24,8	32,2	19,7
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	7,8	9,6	6,3
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	3.250	2.742	508
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	37,1	64,2	11,3
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	15,5	16,0	13,0
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	33,6	58,5	10,5

Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

53. Envenenamento acidental

CID-10: X40-X49

Taxas de mortalidade padronizadas por envenenamento acidental (por 100 000 habitantes), para o Total, por sexo – 2016



Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

Em 2016, registaram-se no país (Total) 70 mortes (69 óbitos de residentes e 1 óbito de não residentes) devido a Envenenamento acidental (X40-X49).

As mortes provocadas por este conjunto de causas representaram 0,1% da mortalidade no país, e atingiram de modo semelhante os homens (0,1% do total de óbitos de homens) e as mulheres (0,1% do total de óbitos de mulheres). A relação de masculinidade ao óbito por Envenenamento acidental, em 2016, foi de 141,4 óbitos masculinos por cada 100 femininos.

Por idade, cerca de 43% dos óbitos por esta causa foram de pessoas com 65 ou mais anos, e cerca de 33% de pessoas com 75 ou mais anos. Em 2016, a idade média ao óbito por estas causas foi de 62,5 anos (57,4 para os homens e 69,8 para as mulheres).

A taxa bruta de mortalidade devido a Envenenamento acidental, em 2016, foi de 0,7 óbitos por 100 000 habitantes (0,8 para os homens e 0,5 para as mulheres).

A região da Beira Baixa (com 0,15%) e a Região Autónoma da Madeira (com 0,15%) registaram as proporções mais elevadas de mortes por Envenenamento acidental no país. Contudo tomando em consideração a dimensão populacional das regiões NUTS III, a análise das taxas de mortalidade a este nível regional provocadas por esta doença não é viável, pelo facto de o número de óbitos ser reduzido e conduzir a taxas de mortalidade pouco fiáveis em termos estatísticos.

Para o Total, no ano em análise, a taxa de mortalidade padronizada por estas causas para todas as idades foi de 0,5 óbitos por 100 000 habitantes. A taxa de mortalidade padronizada por esta causa para as idades de 65 e mais anos foi de 1,2 por 100 000 habitantes. A taxa relativa às idades de menos de 65 anos foi de 0,4 óbitos por 100 mil habitantes.

No país (total), o número de anos potenciais de vida perdidos foi de 870 anos mais elevado para os homens (643 anos potenciais de vida perdidos) do que as mulheres (228 anos).

Nesse ano, a taxa de anos potenciais de vida perdidos foi de 9,9 por 100 000 habitantes (15,0 para os homens e 5,1 para as mulheres).

Em 2016, o número médio de anos potenciais de vida perdidos por esta causa de morte foi de 20,7 anos (22,2 para os homens e 17,5 para as mulheres).

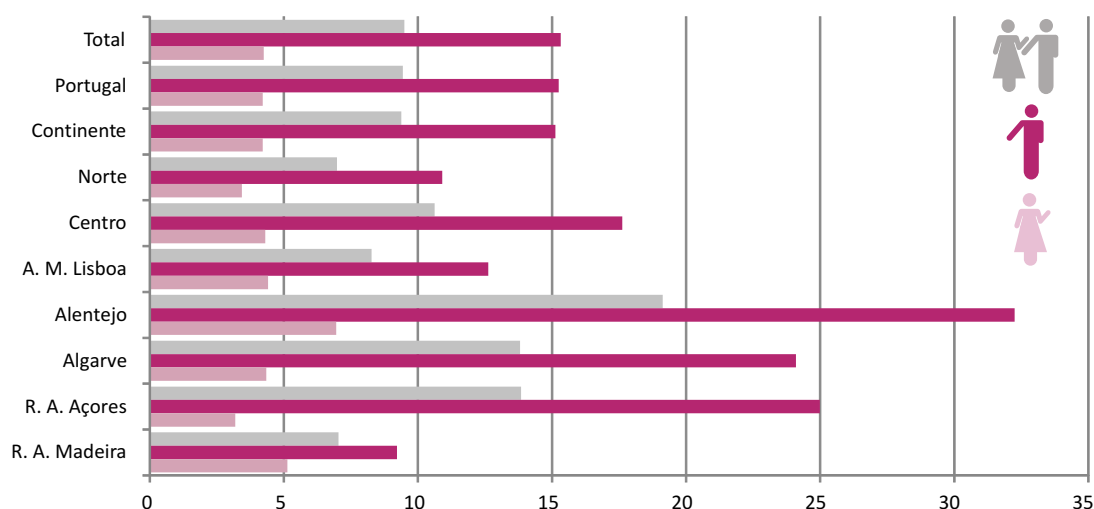
Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2016			
Causa de morte: Envenenamento accidental (CID-10: X40-X49)			
Total de óbitos (N.º)	70	41	29
Idade média à morte (N.º de anos)	62,5	57,4	69,8
Proporção de óbitos pela causa de morte (% em relação ao total de óbitos)	0,06	0,07	0,05
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	40	29	11
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	30	12	18
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	42	29	13
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	23	8	15
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	0,5	0,7	0,3
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	0,4	0,6	0,2
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	1,2	1,2	1,2
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	0,7	0,8	0,5
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	870	643	228
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	9,9	15,0	5,1
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	20,7	22,2	17,5
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	9,0	14,0	4,4

Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

54. Lesões autoprovocadas intencionalmente e sequelas

CID-10: X60-X84,Y87.0

Taxas brutas de mortalidade por lesões autoprovocadas intencionalmente e sequelas (por 100 000 habitantes), por NUTS II e sexo – 2016



Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

Em 2016, registaram-se no país (Total) 981 mortes (975 óbitos de residentes e 6 óbitos de não residentes) devido a Lesões autoprovocadas intencionalmente e sequelas (suicídios) (X60-X84,Y87.0).

As mortes provocadas por estas causas representaram 0,9% da mortalidade no país e atingiram mais homens (1,3 % do total de homens) do que mulheres (0,4% do total de óbitos de mulheres). A relação de masculinidade ao óbito por Lesões autoprovocadas intencionalmente e sequelas, em 2016, foi de 324,7 óbitos masculinos por cada 100 femininos.

Por idade, cerca de 42% dos óbitos por esta causa foram de pessoas com 65 ou mais anos, e cerca de 26% de pessoas com 75 ou mais anos. Em 2016, a idade média ao óbito por estas causas foi de 59,9 anos (59,4 para os homens e 61,3 para as mulheres).

A taxa bruta de mortalidade devido a Lesões autoprovocadas intencionalmente e sequelas, em 2016, foi de 9,5 óbitos por 100 000 habitantes (15,3 para os homens e 4,3 para as mulheres).

As regiões do Alentejo Litoral e do Baixo Alentejo, com 1,5% do total de mortes em cada uma destas regiões, atingiram as proporções mais elevadas de mortes por Lesões autoprovocadas intencionalmente e sequelas (suicídios) no país. Contudo tomando em consideração a dimensão populacional das regiões NUTS III, constata-se que a taxa bruta de mortalidade foi mais elevada na região do Baixo Alentejo (24,2).

Para o Total, no ano em análise, a taxa de mortalidade padronizada por estas causas para todas as idades foi de 7,3 óbitos por 100 000 habitantes. As taxas padronizadas para as idades de 65 e mais anos foram 17,7 por 100 000 habitantes valor superior ao da taxa para as idades inferiores a 65 anos, com 6,0 por 100 000 habitantes.

No país (Total), o número de anos potenciais de vida perdidos por Lesões autoprovocadas intencionalmente e sequelas (suicídios) foi de 13 278 anos em 2016 mais elevado para os homens (10 425 anos potenciais de vida perdidos) do que para as mulheres (2 853 anos).

Nesse ano, a taxa de anos potenciais de vida perdidos foi de 151,4 por 100 000 habitantes (244,2 para os homens e 63,4 para as mulheres).

Em 2016, o número médio de anos potenciais de vida perdidos por estas causas de morte foi de 20,8 anos (21,0 para os homens e 20,2 para as mulheres).

Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2016

Causa de morte: Lesões autoprovocadas intencionalmente e sequelas
(CID-10: X60-X84,Y87.0)



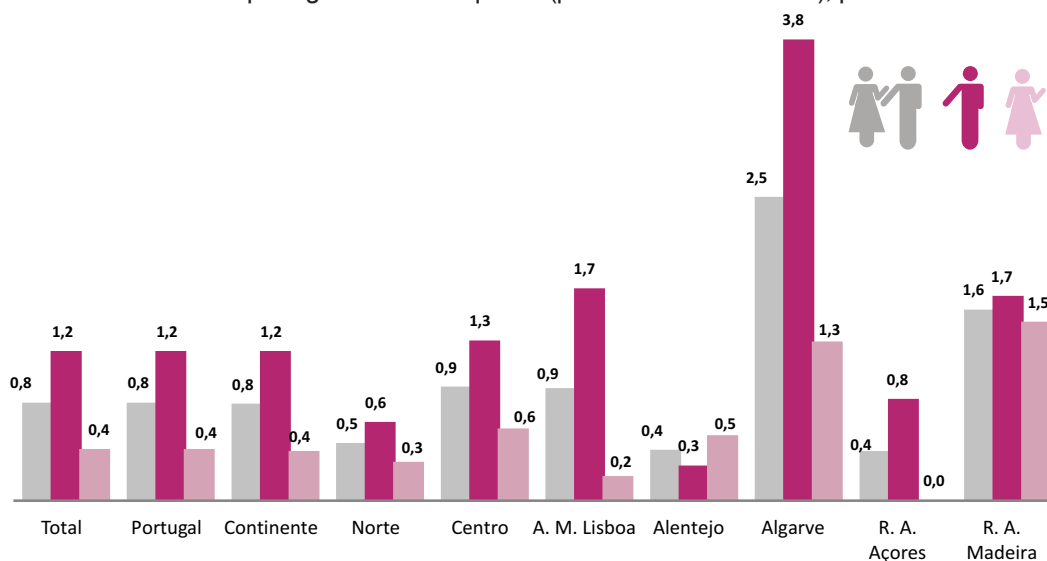
Total de óbitos (N.º)	981	750	231
Idade média à morte (N.º de anos)	59,9	59,4	61,3
Proporção de óbitos pela causa de morte (% em relação ao total de óbitos)	0,9	1,3	0,4
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	570	446	124
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	410	303	107
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	637	496	141
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	257	191	66
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	7,3	12,2	3,1
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	6,0	9,8	2,5
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	17,7	31,6	8,0
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	9,5	15,3	4,3
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	13.278	10.425	2.853
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	151,4	244,2	63,4
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	20,8	21,0	20,2
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	142,0	229,4	60,1

Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

55. Agressões e sequelas

CID-10: X85-Y09, Y87.1

Taxas brutas de mortalidade por agressões e sequelas (por 100 000 habitantes), por NUTS II e sexo – 2016



Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

Em 2016, verificaram-se no país (Total) 83 mortes (todos os óbitos foram de residentes em Portugal) devido a Agressões e sequelas (X85-Y09, Y87.1).

As mortes provocadas por estas causas representaram 0,1% da mortalidade no país e atingiram mais homens (0,1% do total de óbitos de homens) do que mulheres (0,04% do total de óbitos de mulheres). A relação de masculinidade ao óbito por Agressões e sequelas foi de 260,9 óbitos masculinos por cada 100 femininos.

Por idade, cerca de 31% dos óbitos por esta causa foram de pessoas com 65 ou mais anos, e cerca de 22% de pessoas com 75 ou mais anos. Em 2016, a idade média ao óbito por estas causas foi de 51,1 anos (46,8 para os homens e 62,4 para as mulheres).

A taxa de mortalidade padronizada para todas as idades, em 2016, foi de 0,7 por 100 000 habitantes para o total de habitantes (1,1 para homens e 0,3 para as mulheres).

A Região de Coimbra, o Algarve e a Região Autónoma da Madeira, com 0,2% do total de mortes em cada, registaram as proporções mais elevadas de mortes por Agressões e sequelas no país. Contudo tomando em consideração a dimensão populacional das regiões NUTS III, a análise das taxas de mortalidade a este nível regional provocadas por esta doença não é viável, pelo facto de o número de óbitos ser reduzido e conduzir a taxas de mortalidade pouco fiáveis em termos estatísticos.

Para o Total, no ano em análise, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades, em 2016, foi de 0,7 por 100 000 habitantes. A taxa de mortalidade padronizada por esta causa para as idades de 65 e mais anos foi de 1,1, valor superior ao referente às idades de menos de 65 anos, com 0,7 óbitos por 100 mil habitantes.

No país (Total), o número de anos potenciais de vida perdidos por esta causa foi de 1 817 anos em 2016 mais elevado para os homens (1 510 anos potenciais de vida perdidos) do que para as mulheres (307 anos).

Nesse ano, a taxa de anos potenciais de vida perdidos foi de 20,7 por 100 000 habitantes (35,4 para os homens e 6,8 para as mulheres).

Em 2016, o número médio de anos potenciais de vida perdidos por esta causa morte foi de 28,8 anos (30,2 para os homens e 23,6 para as mulheres).

Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2016			
Causa de morte: Agressões e sequelas (CID-10: X85-Y09, Y87.1)			
Total de óbitos (N.º)	83	60	23
Idade média à morte (N.º de anos)	51,1	46,8	62,4
Proporção de óbitos pela causa de morte (% em relação ao total de óbitos)	0,1	0,1	0,0
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	57	46	11
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	26	14	12
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	63	50	13
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	18	9	9
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	0,7	1,1	0,3
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	0,7	1,1	0,3
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	1,1	1,5	0,8
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	0,8	1,2	0,4
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	1.817	1.510	307
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	20,7	35,4	6,8
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	28,8	30,2	23,6
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	22,9	36,9	9,2

Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

Métodos de cálculo dos indicadores de saúde

Enquadramento

A informação sobre os óbitos encontra-se sediada no INE, em bases anuais de microdados, em que cada registo de óbito ocorrido em Portugal dispõe de um vasto conjunto de informação, ao nível do sexo, idade, nacionalidade, data de nascimento, data de óbito, local de residência, causas de morte, etc.

Os dados que serviram para o cálculo dos indicadores resultam de contagens de óbitos por sexo, grupos etários e local de residência, com desagregação para o Total do país, bem como para os níveis das NUTS I, II e III da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS – 2013).

Assinala-se que na contagem dos óbitos para Portugal apenas se consideraram os óbitos de residentes no país, enquanto na contagem do Total se tiveram em conta os óbitos de residentes e de não residentes. No caso das taxas relativas ao Total utilizou-se a «população média residente», dado que a «população presente» só está disponível em anos de recenseamento da população.

Os resultados apresentados podem permitir determinar características por vezes invariáveis no tempo e definir tendências. No entanto, a interpretação dos resultados deve ser cuidadosa, na medida em que algumas causas de morte têm um reduzido número de óbitos. Para ultrapassar esta questão, nas causas de morte com poucas ocorrências a análise analítica não é efetuada para os indicadores associados a taxas de mortalidade. Assim, algumas causas de morte apresentaram, em 2016, um reduzido número de óbitos, quer para o total, quer quando desagregados por NUTS I, II e III, sexo e escalões etários. Neste caso, a análise dos indicadores foi abreviada tendo em conta apenas alguns indicadores. As taxas de mortalidade calculadas com base num número de óbitos inferiores a 25 casos devem ser alvo de uma análise e interpretação mais cuidadosa. Esta indicação segue as recomendações e estudos nesta matéria, na medida que indicam que as taxas de mortalidade baseadas em menos de 25 casos são consideradas pouco fiáveis por não cumprirem a exigência de

um grau mínimo de precisão. A exigência de precisão mede-se através do erro padrão relativo e corresponde ao quociente do desvio padrão pela taxa de mortalidade, ou seja, ao inverso da raiz quadrada do número de óbitos ocorridos para a causa específica o que significa que o erro padrão relativo aumenta particularmente para valores reduzidos do número de óbitos.

Para o cálculo de algumas estatísticas derivadas foi utilizada a população média anual residente de 2016 (fonte de informação: INE, Estimativas Anuais da População Residente), sendo que a população com menos de um ano foi substituída pelo número de nados vivos, de modo a que os indicadores possam refletir a mortalidade infantil. Nas taxas padronizadas também foi utilizada a população padrão europeia (IARC – International Agency for Research on Cancer, Lyon, 1976) definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS). A codificação das causas de morte de 2016 tem por base a Classificação Internacional de Doenças, 10.^a revisão (CID-10), em vigor.

População padrão europeia

Grupos etários	População padrão
<1	1 600
1-4	6 400
5-14	14 000
15-24	14 000
25-34	14 000
35-44	14 000
45-54	14 000
55-64	11 000
65-74	7 000
>=75 anos	4 000
Total	100 000

Conceitos, designações e fórmulas de cálculo

proporção de óbitos pela causa de morte (% em relação ao total de óbitos na localização geográfica) (PO_CM): quociente entre o número de óbitos pela causa de morte específica e o total de óbitos pelo total de causas de morte, por 100.

fórmula de cálculo: $PO_total = (\text{Óbitos pela causas de morte específica} \div \text{Número total de óbitos por todas as causas de morte}) \times 100$

proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa no país) (PO_total): quociente entre o número de óbitos pela causa de morte específica e o total de óbitos da causa respetiva, por 100.

fórmula de cálculo: $PO_CM = (\text{Óbitos pela causas de morte específica} \div \text{Número total da causa de morte específica}) \times 100$

relação de masculinidade ao óbito (RM): quociente entre os óbitos do sexo masculino e os do sexo feminino, por 100 mulheres.

fórmula de cálculo: $RM = (\text{Óbitos masculinos} \div \text{Óbitos femininos}) \times 100$

idade média ao óbito (IM): quociente entre a soma do produto do cada ponto médio do escalão etário pelo número de observações, em cada escalão etário, e o número total de observações.

fórmula de cálculo: $IM = (\text{Soma do produto entre o ponto médio de cada escalão etário e o número de observações em cada escalão etário}) \div \text{Número total de observações}$

taxa bruta de mortalidade (TBM): número de óbitos observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, por uma determinada causa de morte, referido à população média desse período (expressa em número de óbitos por 100 000 habitantes).

fórmula de cálculo: $TBM = (\text{Óbitos por uma determinada causa de morte} \div \text{População média anual residente com 1 mais anos de idade e nados-vivos}) \times 100\,000$

taxa de mortalidade padronizada (todas as idades) (TMP): resulta da aplicação das taxas brutas de mortalidade por idades, a uma população padrão cuja composição etária é fixa e se distribui pelos mesmos grupos etários das taxas brutas de mortalidade (expressa em número de óbitos por 100 000 habitantes). Cálculo com base na população padrão europeia (IARC, Lyon, 1976) definida pela OMS.

fórmula de cálculo: $TMP = (\text{Total de óbitos esperados} \div \text{População padrão}) \times 100\,000$

taxa de mortalidade padronizada (menos de 65 anos) (TMP < 65 anos): taxa que resulta da aplicação das taxas brutas de mortalidade com idades inferiores a 65 anos, a uma população padrão (com idades inferiores a 65 anos) cuja composição etária é fixa e se distribui pelos mesmos grupos etários das taxas brutas de mortalidade (expressa em número de óbitos por 100 000 habitantes). Cálculo com base na população padrão europeia (IARC, Lyon, 1976) definida pela OMS.

fórmula de cálculo: $TMP (< 65 \text{ anos}) = \text{Total de óbitos esperados (idade < 65 anos)} \div \text{População padrão (idade < 65 anos)} \times 100\,000$

taxa de mortalidade padronizada (65 e mais anos) (TMP 65 e + anos): taxa que resulta da aplicação das taxas brutas de mortalidade com idades superiores a 65 anos, a uma população padrão (com idades superiores a 65 anos) cuja composição etária é fixa e se distribui pelos mesmos grupos etários das taxas brutas de mortalidade (expressa em número de óbitos por 100 000 habitantes). Cálculo com base na população padrão europeia (IARC, Lyon, 1976) definida pela OMS.

fórmula de cálculo: $TMP (65 \text{ e } + \text{ anos}) = \text{Total de óbitos esperados (idade 65 e mais anos)} \div \text{População padrão (idade 65 e mais anos)} \times 100\,000$

óbitos esperados (OE): número de óbitos que ocorreria na população padrão se estivesse sujeita à mortalidade específica por idades (que correspondem às taxas brutas de mortalidade).

fórmula de cálculo: $OE = \text{Óbitos} \div \text{População média} \times \text{População padrão europeia}$

óbitos observados (OO): número de óbitos que se registaram na população.

razão padronizada de mortalidade (RMP): quociente entre os óbitos observados e os óbitos esperados, por 100. Os óbitos esperados resultam da aplicação das taxas brutas da população de Portugal (estas taxas servem de padrão ou de referência) à população média de cada região. O número total de óbitos esperados para cada região é obtido pelo somatório dos óbitos esperados em cada grupo etário.

fórmula de cálculo: $RMP = \text{Óbitos observados} \div \text{Óbitos esperados} \times 100$

anos potenciais de vida perdidos (APVP): número de anos que teoricamente uma determinada população deixa de viver, se morrer prematuramente (antes dos 70 anos). Resulta da soma dos produtos do número de óbitos ocorridos em cada grupo etário pela diferença entre o limite superior considerado e o ponto médio do intervalo de classe correspondente a cada grupo etário.

fórmula de cálculo: $APVP = \sum_i (O_i \times A_i)$, em que O_i é o número de óbitos no grupo etário i e A_i é o número de anos de vida entre a idade média do grupo etário em que ocorreu o óbito e os 70 anos.

taxa de anos potenciais de vida perdidos (TAPVP): número de anos potenciais de vida perdidos em cada 100 000 habitantes. Obtém-se através do quociente entre os anos potenciais de vida perdidos e a População média (com menos de 70 anos), num determinado período de tempo, normalmente o ano civil.

fórmula de cálculo: $Tx APVP = APVP / \text{População média anual residente com idade entre 1 e 69 anos e nados-vivos} \times 100\,000$

número médio de anos potenciais de vida perdidos : quociente entre o número de anos potenciais de vida perdidos e o número de óbitos com menos de 70 anos.

fórmula de cálculo: $Nx APVP = APVP / \text{Número de óbitos com menos de 70 anos}$

taxa padronizada de anos potenciais de vida perdidos (Tx PAPVP): quociente do resultado da soma dos produtos entre as taxas de anos potenciais de vida perdidos e a população padrão) pelo total da população padrão europeia até 70 anos, por 100 000 habitantes.

fórmula de cálculo: $Tx APVP = \sum_i (Tx APVP \times \text{População padrão}) / \text{Total da população padrão europeia com menos de 70 anos} \times 100\,000$

qui-quadrado e p-value (X2): quociente entre o quadrado da diferença entre os óbitos observados e os óbitos esperados. P-value é o nível de significância da distribuição do qui-quadrado que permite verificar o ajustamento entre os óbitos observados e os óbitos esperados.

fórmula de cálculo: $X2 = (\text{Óbitos observados} - \text{Óbitos esperados})^2 \div \text{Óbitos esperados}$

Anexo 1 – Lista de causas de morte

N.º	Causas de morte	CID-10
1	Total de causas	A00-Y89
2	Algumas doenças infecciosas e parasitárias	A00-B99
3	Tuberculose	A15-A19, B90
4	VIH/SIDA (Infecção por vírus da imunodeficiência humana)	B20-B24
5	Tumores	C00-D48
6	Tumores malignos	C00-C97
7	Tumor maligno da traqueia, brônquios e pulmão	C33-C34
8	Tumor maligno do cólon, reto e ânus	C18-C21
9	Tumor maligno da mama	C50
10	Tumor maligno do estômago	C16
11	Tumor maligno do pâncreas	C25
12	Tumor maligno da próstata	C61
13	Tumor maligno do fígado e das vias biliares intra-hepáticas	C22
14	Tumor maligno do colo do útero	C53
15	Tumor maligno do ovário	C56
16	Doença de Hodgkin	C81
17	Leucemia	C91-C95
18	Tumor maligno da bexiga	C67
19	Melanoma maligno da pele	C43
20	Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e alguns transtornos imunitários	D50-D89
21	Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	E00-E90
22	Diabetes mellitus	E10-E14
23	Perturbações mentais e do comportamento	F00-F99
24	Demência	F00-F03
25	Abuso de álcool	F10
26	Dependência de drogas, toxicomania	F11-F16, F18-F19
27	Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos	G00-H95
28	Doença de Parkinson	G20-G21
29	Doença de Alzheimer	G30
30	Doenças do aparelho circulatório	I00-I99
31	Doença isquémica do coração	I20-I25
32	Enfarte agudo do miocárdio	I21-I22
33	Doenças cerebrovasculares	I60-I69
34	Doenças do aparelho respiratório	J00-J99
35	Influenza [Gripe]	J10-J11
36	Pneumonia	J12-J18
37	Doença pulmonar obstrutiva crónica	J40-J44

N.º	Causas de morte	CID-10
38	Asma	J45-J46
39	Doenças do aparelho digestivo	K00-K93
40	Úlcera péptica	K25-K27
41	Doença crónica do fígado e cirrose	K70, K73-K74
42	Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo	L00-L99
43	Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo	M00-M99
44	Doenças do aparelho geniturinário	N00-N99
45	Complicações da gravidez, parto e puerpério	O00-O99
46	Algumas afeções originadas no período perinatal	P00-P96
47	Malformações congénitas, deformidades e anomalias cromossómicas	Q00-Q99
48	Sintomas, sinais, exames anormais, causas mal definidas	R00-R99
49	Causas externas de lesão e envenenamento	V01-Y89
50	Acidentes e sequelas	V01-X59, Y85-Y86
51	Acidentes de transporte e sequelas	V01-V99, Y85
52	Quedas acidentais e impactos causados por objetos lançados, projetados ou em queda	W00-W20
53	Envenenamento accidental	X40-X49
54	Lesões autoprovocadas intencionalmente e sequelas	X60-X84, Y87.0
55	Agressões e sequelas	X85-Y09, Y87.1

Anexo 2 – Lista de quadros de resultados

Quadro 1 - Total de causas (CID-10: A00-Y89) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 2 - Total de causas (CID-10: A00-Y89) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 3 - Total de causas (CID-10: A00-Y89) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 4 - Total de causas (CID-10: A00-Y89) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 5 - Total de causas (CID-10: A00-Y89) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 6 - Total de causas (CID-10: A00-Y89) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 7 - Algumas doenças infecciosas e parasitárias (CID-10: A00-B99) - Óbitos por Local de residência (NUTS-2013), segundo o sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 8 - Algumas doenças infecciosas e parasitárias (CID-10: A00-B99) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 9 - Algumas doenças infecciosas e parasitárias (CID-10: A00-B99) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 10 - Algumas doenças infecciosas e parasitárias (CID-10: A00-B99) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 11 - Algumas doenças infecciosas e parasitárias (CID-10: A00-B99) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 12 - Algumas doenças infecciosas e parasitárias (CID-10: A00-B99) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 13 - Tuberculose (CID-10: A15-A19, B90) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 14 - Tuberculose (CID-10: A15-A19, B90) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 15 - Tuberculose (CID-10: A15-A19, B90) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 16 - Tuberculose (CID-10: A15-A19, B90) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 17 - Tuberculose (CID-10: A15-A19, B90) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 18 - Tuberculose (CID-10: A15-A19, B90) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 19 - VIH/SIDA - Infecção por vírus da imunodeficiência humana (CID-10: B20-B24) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 20 - VIH/SIDA - Infecção por vírus da imunodeficiência humana (CID-10: B20-B24) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 21 - VIH/SIDA - Infecção por vírus da imunodeficiência humana (CID-10: B20-B24) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 22 - VIH/SIDA - Infecção por vírus da imunodeficiência humana (CID-10: B20-B24) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 23 - VIH/SIDA - Infecção por vírus da imunodeficiência humana (CID-10: B20-B24) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 24 - VIH/SIDA - Infecção por vírus da imunodeficiência humana (CID-10: B20-B24) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 25 - Tumores (CID-10: C00-D48) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 26 - Tumores (CID-10: C00-D48) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 27 - Tumores (CID-10: C00-D48) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 28 - Tumores (CID-10: C00-D48) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 29 - Tumores (CID-10: C00-D48) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 30 - Tumores (CID-10: C00-D48) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 31 - Tumores malignos (CID-10: C00-C97) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 32 - Tumores malignos (CID-10: C00-C97) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 33 - Tumores malignos (CID-10: C00-C97) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 34 - Tumores malignos (CID-10: C00-C97) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 35 - Tumores malignos (CID-10: C00-C97) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 36 - Tumores malignos (CID-10: C00-C97) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 37 - Tumor maligno da traqueia, brônquios e pulmão (CID-10: C33-C34) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 38 - Tumor maligno da traqueia, brônquios e pulmão (CID-10: C33-C34) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 39 - Tumor maligno da traqueia, brônquios e pulmão (CID-10: C33-C34) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 40 - Tumor maligno da traqueia, brônquios e pulmão (CID-10: C33-C34) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 41 - Tumor maligno da traqueia, brônquios e pulmão (CID-10: C33-C34) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 42 - Tumor maligno da traqueia, brônquios e pulmão (CID-10: C33-C34) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 43 - Tumor maligno do cólon, reto e ânus (CID-10: C18-C21) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 44 - Tumor maligno do cólon, reto e ânus (CID-10: C18-C21) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 45 - Tumor maligno do cólon, reto e ânus (CID-10: C18-C21) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 46 - Tumor maligno do cólon, reto e ânus (CID-10: C18-C21) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 47 - Tumor maligno do cólon, reto e ânus (CID-10: C18-C21) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 48 - Tumor maligno do cólon, reto e ânus (CID-10: C18-C21) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 49 - Tumor maligno da mama (CID-10: C50) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 50 - Tumor maligno da mama (CID-10: C50) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 51 - Tumor maligno da mama (CID-10: C50) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 52 - Tumor maligno da mama (CID-10: C50) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 53 - Tumor maligno da mama (CID-10: C50) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 54 - Tumor maligno da mama (CID-10: C50) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 55 - Tumor maligno do estômago (CID-10: C16) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 56 - Tumor maligno do estômago (CID-10: C16) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 57 - Tumor maligno do estômago (CID-10: C16) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 58 - Tumor maligno do estômago (CID-10: C16) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 59 - Tumor maligno do estômago (CID-10: C16) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 60 - Tumor maligno do estômago (CID-10: C16) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 61 - Tumor maligno do pâncreas (CID-10: C25) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 62 - Tumor maligno do pâncreas (CID-10: C25) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 63 - Tumor maligno do pâncreas (CID-10: C25) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 64 - Tumor maligno do pâncreas (CID-10: C25) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 65 - Tumor maligno do pâncreas (CID-10: C25) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 66 - Tumor maligno do pâncreas (CID-10: C25) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 67 - Tumor maligno da próstata (CID-10: C61) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 68 - Tumor maligno da próstata (CID-10: C61) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 69 - Tumor maligno da próstata (CID-10: C61) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 70 - Tumor maligno da próstata (CID-10: C61) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 71 - Tumor maligno da próstata (CID-10: C61) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 72 - Tumor maligno da próstata (CID-10: C61) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 73 - Tumor maligno do fígado e das vias biliares intra-hepáticas (CID-10: C22) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 74 - Tumor maligno do fígado e das vias biliares intra-hepáticas (CID-10: C22) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 75 - Tumor maligno do fígado e das vias biliares intra-hepáticas (CID-10: C22) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 76 - Tumor maligno do fígado e das vias biliares intra-hepáticas (CID-10: C22) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 77 - Tumor maligno do fígado e das vias biliares intra-hepáticas (CID-10: C22) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 78 - Tumor maligno do fígado e das vias biliares intra-hepáticas (CID-10: C22) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 79 - Tumor maligno do colo do útero (CID-10: C53) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 80 - Tumor maligno do colo do útero (CID-10: C53) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 81 - Tumor maligno do colo do útero (CID-10: C53) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 82 - Tumor maligno do colo do útero (CID-10: C53) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 83 - Tumor maligno do colo do útero (CID-10: C53) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 84 - Tumor maligno do colo do útero (CID-10: C53) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 85 - Tumor maligno do ovário (CID-10: C56) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 86 - Tumor maligno do ovário (CID-10: C56) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 87 - Tumor maligno do ovário (CID-10: C56) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 88 - Tumor maligno do ovário (CID-10: C56) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 89 - Tumor maligno do ovário (CID-10: C56) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 90 - Tumor maligno do ovário (CID-10: C56) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 91 - Doença de Hodgkin (CID-10: C81) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 92 - Doença de Hodgkin (CID-10: C81) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 93 - Doença de Hodgkin (CID-10: C81) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 94 - Doença de Hodgkin (CID-10: C81) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 95 - Doença de Hodgkin (CID-10: C81) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 96 - Doença de Hodgkin (CID-10: C81) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 97 - Leucemia (CID-10: C91-C95) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 98 - Leucemia (CID-10: C91-C95) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 99 - Leucemia (CID-10: C91-C95) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 100 - Leucemia (CID-10: C91-C95) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 101 - Leucemia (CID-10: C91-C95) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 102 - Leucemia (CID-10: C91-C95) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 103 - Tumor maligno da bexiga (CID-10: C67) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 104 - Tumor maligno da bexiga (CID-10: C67) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 105 - Tumor maligno da bexiga (CID-10: C67) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 106 - Tumor maligno da bexiga (CID-10: C67) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 107 - Tumor maligno da bexiga (CID-10: C67) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 108 - Tumor maligno da bexiga (CID-10: C67) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 109 - Melanoma maligno da pele (CID-10: C43) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 110 - Melanoma maligno da pele (CID-10: C43) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 111 - Melanoma maligno da pele (CID-10: C43) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 112 - Melanoma maligno da pele (CID-10: C43) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 113 - Melanoma maligno da pele (CID-10: C43) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 114 - Melanoma maligno da pele (CID-10: C43) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 115 - Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e alguns transtornos imunitários (CID-10: D50-D89) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 116 - Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e alguns transtornos imunitários (CID-10: D50-D89) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 117 - Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e alguns transtornos imunitários (CID-10: D50-D89) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 118 - Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e alguns transtornos imunitários (CID-10: D50-D89) - Óbitos e taxas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 119 - Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e alguns transtornos imunitários (CID-10: D50-D89) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade, por Local de residência (NUTS-2013), segundo o sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 120 - Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e alguns transtornos imunitários (CID-10: D50-D89) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 121 - Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas (CID-10: E00-E90) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 122 - Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas (CID-10: E00-E90) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 123 - Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas (CID 10: E00-E90) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 124 - Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas (CID-10: E00-E90) - Óbitos e taxas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 125 - Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas (CID-10: E00-E90) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade, por Local de residência (NUTS-2013), segundo o sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 126 - Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas (CID-10: E00-E90) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), por sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 127 - Diabetes mellitus (CID-10: E10-E14) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 128 - Diabetes mellitus (CID-10: E10-E14) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 129 - Diabetes mellitus (CID-10: E10-E14) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 130 - Diabetes mellitus (CID-10: E10-E14) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 131 - Diabetes mellitus (CID-10: E10-E14) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 132 - Diabetes mellitus (CID-10: E10-E14) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 133 - Perturbações mentais e do comportamento (CID-10: F00-F99) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 134 - Perturbações mentais e do comportamento (CID-10: F00-F99) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 135 - Perturbações mentais e do comportamento (CID-10: F00-F99) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 136 - Perturbações mentais e do comportamento (CID-10: F00-F99) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 137 - Perturbações mentais e do comportamento (CID-10: F00-F99) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 138 - Perturbações mentais e do comportamento (CID-10: F00-F99) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 139 - Demência (CID-10: F00-F03) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 140 - Demência (CID-10: F00-F03) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 141 - Demência (CID-10: F00-F03) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 142 - Demência (CID-10: F00-F03) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 143 - Demência (CID-10: F00-F03) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 144 - Demência (CID-10: F00-F03) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 145 - Abuso de álcool (CID-10: F10) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 146 - Abuso de álcool (CID-10: F10) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 147 - Abuso de álcool (CID-10: F10) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 148 - Abuso de álcool (CID-10: F10) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 149 - Abuso de álcool (CID-10: F10) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Localização geográfica - NUTS 2013

Quadro 150 - Abuso de álcool (CID-10: F10) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 151 - Dependência de drogas, toxicomania (CID-10: F11-F16, F18-F19) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 152 - Dependência de drogas, toxicomania (CID-10: F11-F16, F18-F19) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 153 - Dependência de drogas, toxicomania (CID-10: F11-F16, F18-F19) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 154 - Dependência de drogas, toxicomania (CID-10: F11-F16, F18-F19) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 155 - Dependência de drogas, toxicomania (CID-10: F11-F16, F18-F19) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Localização geográfica - NUTS 2013

Quadro 156 - Dependência de drogas, toxicomania (CID-10: F11-F16, F18-F19) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 157 - Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos (CID-10: G00-H95) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 158 - Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos (CID-10: G00-H95) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 159 - Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos (CID-10: G00-H95) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 160 - Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos (CID-10: G00-H95) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 161 - Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos (CID-10: G00-H95) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Localização geográfica - NUTS 2013

Quadro 162 - Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos (CID-10: G00-H95) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 163 - Doença de Parkinson (CID-10: G20-G21) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 164 - Doença de Parkinson (CID-10: G20-G21) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 165 - Doença de Parkinson (CID-10: G20-G21) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 166 - Doença de Parkinson (CID-10: G20-G21) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 167 - Doença de Parkinson (CID-10: G20-G21) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Localização geográfica - NUTS 2013

Quadro 168 - Doença de Parkinson (CID-10: G20-G21) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 169 - Doença de Alzheimer (CID-10: G30) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 170 - Doença de Alzheimer (CID-10: G30) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 171 - Doença de Alzheimer (CID-10: G30) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 172 - Doença de Alzheimer (CID-10: G30) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 173 - Doença de Alzheimer (CID-10: G30) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Localização geográfica - NUTS 2013

Quadro 174 - Doença de Alzheimer (CID-10: G30) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 175 - Doenças do aparelho circulatório (CID-10: I00-I99) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 176 - Doenças do aparelho circulatório (CID-10: I00-I99) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 177 - Doenças do aparelho circulatório (CID-10: I00-I99) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 178 - Doenças do aparelho circulatório (CID-10: I00-I99) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 179 - Doenças do aparelho circulatório (CID-10: I00-I99) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Localização geográfica - NUTS 2013

Quadro 180 - Doenças do aparelho circulatório (CID-10: I00-I99) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 181 - Doença isquémica do coração (CID-10: I20-I25) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 182 - Doença isquémica do coração (CID-10: I20-I25) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 183 - Doença isquémica do coração (CID-10: I20-I25) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 184 - Doença isquémica do coração (CID-10: I20-I25) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 185 - Doença isquémica do coração (CID-10: I20-I25) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Localização geográfica - NUTS 2013

Quadro 186 - Doença isquêmica do coração (CID-10: I20-I25) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 187 - Enfarte agudo do miocárdio (CID-10: I21-I22) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 188 - Enfarte agudo do miocárdio (CID-10: I21-I22) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 189 - Enfarte agudo do miocárdio (CID-10: I21-I22) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 190 - Enfarte agudo do miocárdio (CID-10: I21-I22) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 191 - Enfarte agudo do miocárdio (CID-10: I21-I22) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Localização geográfica - NUTS 2013

Quadro 192 - Enfarte agudo do miocárdio (CID-10: I21-I22) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 193 - Doenças cerebrovasculares (CID-10: I60-I69) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 194 - Doenças cerebrovasculares (CID-10: I60-I69) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 195 - Doenças cerebrovasculares (CID-10: I60-I69) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 196 - Doenças cerebrovasculares (CID-10: I60-I69) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 197 - Doenças cerebrovasculares (CID-10: I60-I69) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Localização geográfica - NUTS 2013

Quadro 198 - Doenças cerebrovasculares (CID-10: I60-I69) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 199 - Doenças do aparelho respiratório (CID-10: J00-J99) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 200 - Doenças do aparelho respiratório (CID-10: J00-J99) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 201 - Doenças do aparelho respiratório (CID-10: J00-J99) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 202 - Doenças do aparelho respiratório (CID-10: J00-J99) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 203 - Doenças do aparelho respiratório (CID-10: J00-J99) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Localização geográfica - NUTS 2013

Quadro 204 - Doenças do aparelho respiratório (CID-10: J00-J99) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 205 - Influenza [Gripe] (CID-10: J10-J11) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 206 - Influenza [Gripe] (CID-10: J10-J11) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 207 - Influenza [Gripe] (CID-10: J10-J11) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 208 - Influenza [Gripe] (CID-10: J10-J11) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 209 - Influenza [Gripe] (CID-10: J10-J11) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Localização geográfica - NUTS 2013

Quadro 210 - Influenza [Gripe] (CID-10: J10-J11) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 211 - Pneumonia (CID-10: J12-J18) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 212 - Pneumonia (CID-10: J12-J18) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 213 - Pneumonia (CID-10: J12-J18) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 214 - Pneumonia (CID-10: J12-J18) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 215 - Pneumonia (CID-10: J12-J18) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Localização geográfica - NUTS 2013

Quadro 216 - Pneumonia (CID-10: J12-J18) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 217 - Doença pulmonar obstrutiva crónica (CID-10: J40-J44) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 218 - Doença pulmonar obstrutiva crónica (CID-10: J40-J44) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 219 - Doença pulmonar obstrutiva crónica (CID-10: J40-J44) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 220 - Doença pulmonar obstrutiva crónica (CID-10: J40-J44) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 221 - Doença pulmonar obstrutiva crónica (CID-10: J40-J44) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Localização geográfica - NUTS 2013

Quadro 222 - Doença pulmonar obstrutiva crónica (CID-10: J40-J44) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 223 - Asma e estado de mal asmático (CID-10: J45-J46) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 224 - Asma e estado de mal asmático (CID-10: J45-J46) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 225 - Asma e estado de mal asmático (CID-10: J45-J46) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 226 - Asma e estado de mal asmático (CID-10: J45-J46) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 227 - Asma e estado de mal asmático (CID-10: J45-J46) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Localização geográfica - NUTS 2013

Quadro 228 - Asma e estado de mal asmático (CID-10: J45-J46) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 229 - Doenças do aparelho digestivo (CID-10: K00-K93) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 230 - Doenças do aparelho digestivo (CID-10: K00-K93) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 231 - Doenças do aparelho digestivo (CID-10: K00-K93) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 232 - Doenças do aparelho digestivo (CID-10: K00-K93) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 233 - Doenças do aparelho digestivo (CID-10: K00-K93) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 234 - Doenças do aparelho digestivo (CID-10: K00-K93) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 235 - Úlcera péptica (CID-10: K25-K27) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 236 - Úlcera péptica (CID-10: K25-K27) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 237 - Úlcera péptica (CID-10: K25-K27) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 238 - Úlcera péptica (CID-10: K25-K27) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 239 - Úlcera péptica (CID-10: K25-K27) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 240 - Úlcera péptica (CID-10: K25-K27) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 241 - Doença crónica do fígado e cirrose (CID-10: K70, K73-K74) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 242 - Doença crónica do fígado e cirrose (CID-10: K70, K73-K74) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 243 - Doença crónica do fígado e cirrose (CID-10: K70, K73-K74) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 244 - Doença crónica do fígado e cirrose (CID-10: K70, K73-K74) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 245 - Doença crónica do fígado e cirrose (CID-10: K70, K73-K74) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o Sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 246 - Doença crónica do fígado e cirrose (CID-10: K70, K73-K74) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o Sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 247 - Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo (CID-10: L00-L99) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 248 - Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo (CID-10: L00-L99) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 249 - Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo (CID-10: L00-L99) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 250 - Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo (CID-10: L00-L99) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 251 - Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo (CID-10: L00-L99) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 252 - Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo (CID-10: L00-L99) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 253 - Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo (CID-10: M00-M99) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 254 - Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo (CID-10: M00-M99) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 255 - Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo (CID-10: M00-M99) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 256 - Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo (CID-10: M00-M99) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 257 - Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo (CID-10: M00-M99) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 258 - Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo (CID-10: M00-M99) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 259 - Doenças do aparelho geniturinário (CID-10: N00-N99) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 260 - Doenças do aparelho geniturinário (CID-10: N00-N99) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 261 - Doenças do aparelho geniturinário (CID-10: N00-N99) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 262 - Doenças do aparelho geniturinário (CID-10: N00-N99) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 263 - Doenças do aparelho geniturinário (CID-10: N00-N99) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 264 - Doenças do aparelho geniturinário (CID-10: N00-N99) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 265 - Complicações da gravidez, parto e puerpério (CID-10: O00-O99) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 266 - Complicações da gravidez, parto e puerpério (CID-10: O00-O99) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 267 - Complicações da gravidez, parto e puerpério (CID-10: O00-O99) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 268 - Complicações da gravidez, parto e puerpério (CID-10: O00-O99) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 269 - Complicações da gravidez, parto e puerpério (CID-10: O00-O99) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 270 - Complicações da gravidez, parto e puerpério (CID-10: O00-O99) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 271 - Algumas afeções originadas no período perinatal (CID-10: P00-P96) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 272 - Algumas afeções originadas no período perinatal (CID-10: P00-P96) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 273 - Algumas afeções originadas no período perinatal (CID-10: P00-P96) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 274 - Algumas afeções originadas no período perinatal (CID-10: P00-P96) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 275 - Algumas afeções originadas no período perinatal (CID-10: P00-P96) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 276 - Algumas afeções originadas no período perinatal (CID-10: P00-P96) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 277 - Malformações congénitas, deformidades e anomalias cromossómicas (CID-10: Q00-Q99) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 278 - Malformações congénitas, deformidades e anomalias cromossómicas (CID-10: Q00-Q99) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 279 - Malformações congénitas, deformidades e anomalias cromossómicas (CID-10: Q00-Q99) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 280 - Malformações congénitas, deformidades e anomalias cromossómicas (CID-10: Q00-Q99) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 281 - Malformações congénitas, deformidades e anomalias cromossómicas (CID-10: Q00-Q99) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 282 - Malformações congénitas, deformidades e anomalias cromossómicas (CID-10: Q00-Q99) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 283 - Sintomas, sinais, exames anormais, causas mal definidas (CID-10: R00-R99) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 284 - Sintomas, sinais, exames anormais, causas mal definidas (CID-10: R00-R99) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 285 - Sintomas, sinais, exames anormais, causas mal definidas (CID-10: R00-R99) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 286 - Sintomas, sinais, exames anormais, causas mal definidas (CID-10: R00-R99) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 287 - Sintomas, sinais, exames anormais, causas mal definidas (CID-10: R00-R99) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 288 - Sintomas, sinais, exames anormais, causas mal definidas (CID-10: R00-R99) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 289 - Causas externas de lesão e envenenamento (CID-10: V01-Y89) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 290 - Causas externas de lesão e envenenamento (CID-10: V01-Y89) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 291 - Causas externas de lesão e envenenamento (CID-10: V01-Y89) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 292 - Causas externas de lesão e envenenamento (CID-10: V01-Y89) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 293 - Causas externas de lesão e envenenamento (CID-10: V01-Y89) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 294 - Causas externas de lesão e envenenamento (CID-10: V01-Y89) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 295 - Acidentes e sequelas (CID-10: V01-X59,Y85-Y86) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 296 - Acidentes e sequelas (CID-10: V01-X59,Y85-Y86) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 297 - Acidentes e sequelas (CID-10: V01-X59,Y85-Y86) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 298 - Acidentes e sequelas (CID-10: V01-X59,Y85-Y86) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 299 - Acidentes e sequelas (CID-10: V01-X59,Y85-Y86) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 300 - Acidentes e sequelas (CID-10: V01-X59,Y85-Y86) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 301 - Acidentes de transporte e sequelas (CID-10: V01-V99,Y85) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 302 - Acidentes de transporte e sequelas (CID-10: V01-V99,Y85) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 303 - Acidentes de transporte e sequelas (CID-10: V01-V99,Y85) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 304 - Acidentes de transporte e sequelas (CID-10: V01-V99,Y85) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 305 - Acidentes de transporte e sequelas (CID-10: V01-V99,Y85) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 306 - Acidentes de transporte e sequelas (CID-10: V01-V99,Y85) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 307 - Quedas acidentais e impactos causados por objetos lançados, projetados ou em queda (CID-10: W00-W20) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 308 - Quedas acidentais e impactos causados por objetos lançados, projetados ou em queda (CID-10: W00-W20) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 309 - Quedas acidentais e impactos causados por objetos lançados, projetados ou em queda (CID-10: W00-W20) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 310 - Quedas acidentais e impactos causados por objetos lançados, projetados ou em queda (CID-10: W00-W20) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 311 - Quedas acidentais e impactos causados por objetos lançados, projetados ou em queda (CID-10: W00-W20) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 312 - Quedas acidentais e impactos causados por objetos lançados, projetados ou em queda (CID-10: W00-W20) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 313 - Envenenamento acidental (CID-10: X40-X49) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 314 - Envenenamento acidental (CID-10: X40-X49) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 315 - Envenenamento acidental (CID-10: X40-X49) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 316 - Envenenamento acidental (CID-10: X40-X49) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 317 - Envenenamento acidental (CID-10: X40-X49) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 318 - Envenenamento acidental (CID-10: X40-X49) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 319 - Lesões autoprovocadas intencionalmente e sequelas (CID-10: X60-X84,Y87.0) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 320 - Lesões autoprovocadas intencionalmente e sequelas (CID-10: X60-X84,Y87.0) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 321 - Lesões autoprovocadas intencionalmente e sequelas (CID 10: X60-X84,Y87.0) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 322 - Lesões autoprovocadas intencionalmente e sequelas (CID-10: X60-X84,Y87.0) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 323 - Lesões autoprovocadas intencionalmente e sequelas (CID-10: X60-X84,Y87.0) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 324 - Lesões autoprovocadas intencionalmente e sequelas (CID-10: X60-X84,Y87.0) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 325 - Agressões e sequelas (CID-10: X85-Y09, Y87.1) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

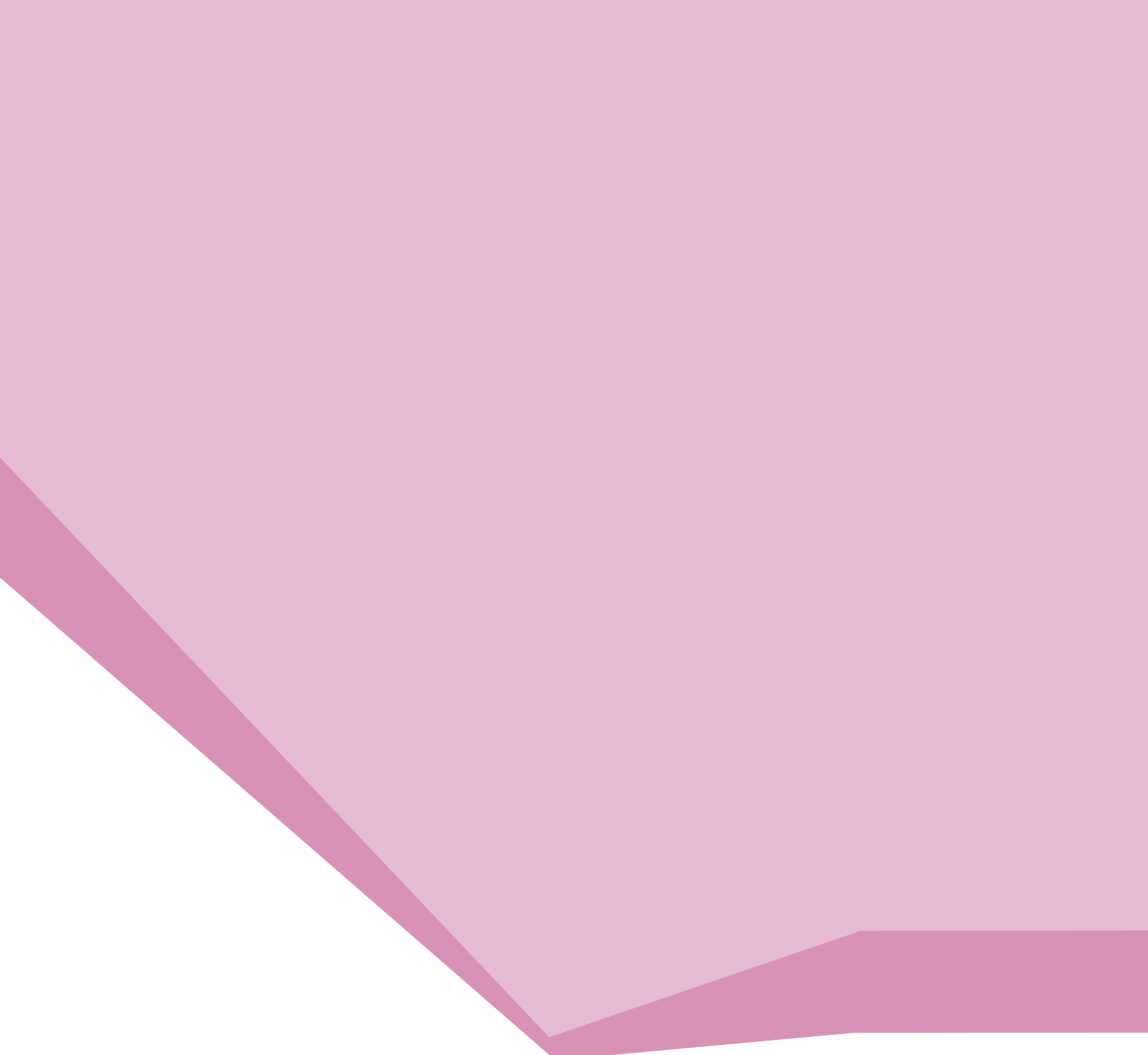
Quadro 326 - Agressões e sequelas (CID-10: X85-Y09, Y87.1) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 327 - Agressões e sequelas (CID-10: X85-Y09, Y87.1) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 328 - Agressões e sequelas (CID-10: X85-Y09, Y87.1) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 329 - Agressões e sequelas (CID-10: X85-Y09, Y87.1) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)

Quadro 330 - Agressões e sequelas (CID-10: X85-Y09, Y87.1) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2016 - Local de residência (NUTS - 2013)



www.ine.pt